FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 706

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um comunicado
de individualidades da Oposição que foram recebidas pelo Chefe do Estado

Conforme os jornais noticiaram, o Chefe do Estado recebeu anteontem em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes e drs. Eduardo de Figueiredo e Acácio de Gouveia. A audiência fora solicitada por aquelas individualidades na qualidade de primeiros signatários de uma exposição que há dias foi entregue ao sr. Presidente da Republica e que era assinada por algumas dezenas de pessoas — advogados, professores, médicos, proprietários, jornalistas, etc. As individualidades recebidas pelo sr. almirante Américo Tomás tornaram publico mais tarde o seguinte comunicado:

«Entendem os signatários de seu dever dar conhecimento, o mais prontamente possível, aos democratas portugueses, e, por intermédio destes, ao País, da diligência que acabam de fazer junto do sr. Presidente da Republica, diligência que resultou de uma prévia troca de impressões entre elementos da Oposição que assinaram o ultimo documento entregue na Presidência em 28 de Janeiro próximo passado.

Pedida uma audiência em 31 de Janeiro, foi esta concedida no dia imediato e marcada para hoje, 6, ás 17 horas.

Não é possível apresentar aqui, como bem se compreende, tendo em conta as dificuldades inerentes á diligência feita, um relato que atenda a todos os detalhes. Mas fica fielmente reproduzido o essencial, de modo a que os comissionados, ao mesmo tempo que informem cabalmente a opinião, possam submeter-se — o que fazem, com a consciência tranquila, do melhor grado — á crítica de quem se disponha a julgá-los.

Ao empregar-se a expressão «comissionados», aborda-se o ponto inicial: dissemos de entrada ao sr. Presidente que a nossa presença tinha de ser tomada no seu valor representativo; se os nossos nomes têm figurado sempre nos vários documentos entregues na Presidência e nomeadamente nos ultimos, de 11 de Novembro do ano passado e no de 28 de Janeiro findo, e a esses nomes se juntarem sempre, em maior ou menor numero, os de vários democratas, em todas as ocasiões o valor da nossa presença nunca houve de ser aferido pela qualidade ou quantidade dos signatários, mas sim pelo facto de sabermos que estávamos dando expressão a um forte sentimento colectivo e que estão connosco, quando representamos, massas compactas do povo português.

Dissemos, assim, a S. Ex.ª que, da mesma forma, nesta audiência entendíamos ser aquela a nossa função representativa — o que, aliás, não faz mais do que tornar bem pesadas as responsabilidades próprias, o que não ignoramos.

Dissemos, depois, que nos cumpria dar expressão ao estado de verdadeiro alarme em que se encontra o País e que só pelo medo — de há muito enquistado na vida das relações entre Portugueses — não toma, a cada passo, forma bem visível.

O mal-estar profundo que de há muito temos vindo a assinalar e que se deve, acima de tudo, á subordinação das actividades a nor-

(Continua na 11.ª página)

Uma nota da Secretaria da Presidência da República

A Secretaria da Presidência da Republica enviou-nos a seguinte nota:

«A Secretaria da Presidência da Republica formula as mais expressivas reservas acerca do relato vindo a publico da audiência ontem concedida pelo Chefe do Estado a três entidades de um sector desafecto ao regime, relato esse fornecido por aquelas entidades sem qualquer conhecimento prévio ou submissão do texto ao Chefe do Estado».

Africanos e Europeus
chegaram a acordo na Rodésia do Sul

SALISBURY, 8 — A Conferência Constitucional da Rodésia do Sul aprovou um projecto de constituição que abrange certas garantias de igualdade racial, incluindo um Estatuto de Direitos, o primeiro a entrar em vigor num país africano com população europeia e africana.

Este projecto de constituição proíbe qualquer futura legislação que exerça descriminação racial e determina o procedimento a seguir em face das leis existentes.

Vai ser ampliada a representação africana na Assembleia da Rodésia do Sul, embora a lista dos eleitores continue apenas aberta aos habitantes com certa instrução e com modo de vida definido.

O projecto de constituição foi fruto de uma conferência de nove dias, em que participaram representantes de todos os partidos políticos, presidida pelo secretário dos Assuntos da «Commonwealth», Duncan Sandys.

O unico partido que não concordou com o projecto foi o «Partido do Domínio», da extrema-direita. — (A. N. I. e Reuter).

Protesto contra Italianos por caçarem aves canoras

FRANCFORT, 8. — A Sociedade Protectora dos Animais desta cidade enviou, a noite passada, uma carta de protesto ao Consulado-Geral da Itália, alegando que operários italianos apanharam e comeram aves canoras em Francfort, no ultimo fim-de-semana.

Comentando o protesto, o dr. Guidobaldo Stampa, cônsul italiano, explicou que os seus compatriotas não sabiam que apanhar pássaros — coisa que é legal em Itália — era proibido na Alemanha. — (R.).

A Venezuela desmente ter estado implicada na captura do paquete "Santa Maria"

CARACAS, 8 — Os meios afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentem as informações de que a Venezuela estaria implicada no movimento que concebeu e pôs em prática a captura do paquete «Santa Maria».

Quanto ás armas de procedência venezuelana, que teriam sido encontradas no «Santa Maria», indica-se nos meios políticos que podiam ter sido roubadas em 7 de Setembro de 1958, no Quartel-General da Polícia Militar, quando da tentativa do golpe de Estado. — (F. P.).

O ARCEBISPO DO RECIFE CELEBROU MISSA POR NASCIMENTO COSTA

RECIFE, 8 — O arcebispo de Olinda e Recife, D. Carlos Coelho, celebrou ontem, ás 17 horas, a bordo do «Santa Maria», missa por alma de João do Nascimento Costa, morto pelos assaltantes do paquete português. Ao acto religioso assistiram grande numero de membros da colónia portuguesa da capital pernambucana, um parente do morto, o cônsul de Portugal, autoridades civis e militares e a tripulação do navio, que se apresentou vestida de luto.

D. Carlos Coelho, num comovente sermão, relembrou o sacrifício do marinheiro falecido, exaltando as suas qualidades de bravura na defesa do seu posto.

Depois da missa, o cônsul de Por-

(Continua na 11.ª página)

Nova York coberta de neve. Era difícil distinguir a calçada da carroçaria dos automóveis. Resultado: cem mortos e o transito bloqueado

As autoridades de Angola têm dispensado a protecção necessária aos jornalistas estrangeiros em Luanda

LUANDA, 7 — O governador-geral de Angola, dirigindo-se á população, denunciou a origem estrangeira das ordens que levaram aos incidentes verificados em Luanda.

Este facto, conhecido de toda a população e confirmado pela publicação do manifesto do D. R. I. L., explica a desconfiança de que foram rodeados alguns dos jornalistas estrangeiros chegados a Luanda quando se anunciou que o «Santa Maria» se dirigia para Angola, aqui permanecendo sem justificação aparente mesmo depois de encerrado o caso do «Santa Maria».

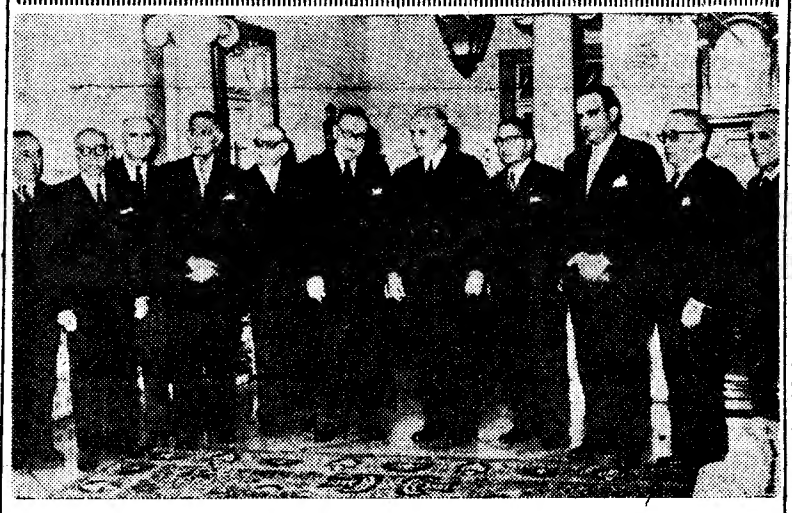
Como esta demora coincidiu com o desencadear dos incidentes, alguns círculos da população chegaram a suspeitar de que alguns desses jornalistas tivessem ligação com os movimentos subversivos internacionais.

As autoridades têm, porém, dispensado toda a protecção necessária, para garantia do exercício das funções profissionais desses jornalistas. — (L.).

A IMPRENSA DE LUANDA EXALTA A UNIDADE NACIONAL

LUANDA, 7. — A conhecida e confessada ligação entre o assalto ao «Santa Maria» e á perturbação da ordem publica que se deu aqui, deu origem a que causasse viva indignação a circunstancia de se saber que algumas agências estrangeiras admitem que o chefe dos assaltantes daquele paquete possa ser considerado como pessoa representativa de qualquer sector da opinião da população de Angola.

(Continua na 12.ª página)



O Chefe do Estado almoçou com uma representação da Sociedade de Geografia de Lisboa. (Ler notícia na página central)

Um Americano lançado no espaço dentro de seis semanas

SYDNEY, 8 — Os Estados Unidos lançarão um homem para o espaço dentro de seis semanas — declarou, nesta cidade, o cientista americano. Warren J. Hook, representante da Divisão de Rádio da Bendix Corporation. Declarou que o astronauta descreverá três voltas á Terra, á distancia de cerca de 240 quilómetros.

Hook disse aos jornalistas que o astronauta accionará foguetões instalados na cápsula espacial para voltar á Terra. Acrescentou que ainda não foi fixada qualquer data para a experiência, mas que deve verificar-se dentro de seis semanas. A cápsula contendo o astronauta será montada ou num foguetão «Redstone», ou num missil «Atlas». O astronauta viajará deitado de costas e descreverá três voltas em torno da Terra, depois do que accionará os foguetões para regressar. Se surgir qualquer imprevisto, na fase inicial do voo, o astronauta poderá regressar á Terra, controlando o seu foguetão.

Hook declarou vir a Woomera calibrar equipamento delicado da

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Um benefício para a corporação dos Bombeiros

PORTO, 8 — Nas corporações de bombeiros voluntários foi ontem recebida a comunicação de ter sido, finalmente, concedido o benefício de apreciável redução nos preços da gasolina e gasóleo consumidos em serviços de saídas para incêndios e acidentes. Este benefício é devido, em grande parte, á persistente acção da Liga dos Bombeiros Portugueses que em todos os seus congressos vinha de há muito, a solicitá-los das estancias superiores O desconto é atribuido a uma dotação mensal, segundo estudo préviamente feito entre os serviços prestados e o consumo de carburante registado nos anos anteriores. O referido desconto é ainda concedido conforme os distritos variando o preço da gasolina entre 3$85 e 4$10.

As corporações do Porto é atribuido o menor preço. Ao gasóleo são atribuidos os preços de 1$45 a 1$60.

As fontes abastecedoras são a Mobil Oil para a gasolina e a Shell para o gasólec.

Dez prisões numa cena de pancadaria

A Rua Fernandes Tomás uma das mais centrais e concorridas da cidade, foi cenário de violentas cenas de pancadaria em que predominou o chamado sexo fraco. Logo pela manhã foram presas por se envolverem em desordem, e se agredirem mutuamente, Evangelina da Conceição Santos, de 32 anos, da Rua do Pinheiro, em Ermesinde; e a padeira Ana Rosa Ferreira da Silva, de 31 anos, de Aguas Santas.

De tarde, a cena de pancadaria envolveu mais personagens, nada menos que oito, também na quase totalidade mulheres que exercem no Mercado do Bolhão o míster de hortaliceiras. Motivo da pancadaria: o pagamento de umas contas. Os desordeiros: Arnaldo da Silva Rodrigues, de 26 anos, condutor de automóveis; Maria de Sousa Ferreira, de 22; Clarinda da Silva Mendes, de 16; Maria do Céu Lopes de Sousa, de 20; todas residentes na Maia. Margarida Barbosa, de 33, da Rua Alferes Malheiro; Ana da Glória Silva, de 29, de Gaia; Deolinda de Jesus Pereira, de 38, do Muro dos Bacalhoeiros; e a leiteira Maria Alice de Sousa Jesus, de 42 anos, da Maia.

Importante reunião urbanística

Como noticiámos, efectua-se esta noite uma importante reunião de técnicos camarários para estudo de assuntos referentes ao plano-director da urbanização citadina. Na reunião, que se efectua nos Paços do Concelho, cada um dos presentes, que tiveram a seu cargo os mais diversos estudos e inquéritos sobre habitações, escolas, espaços verdes, parques de estacionamento, arruamentos, jardins, etc., apresentarão os seus trabalhos, acompanhados de projecções de diapositivos esclarecedores. Pretende-se estabelecer um plano regulador, revisto o plano-director da urbanização da cidade.

Aluiu um pavimento

Devido á rotura de um cano de água que passa a cinco metros de profundidade no solo da Rua de S. Pedro, no populoso bairro dos pescadores da Afurada, o pavimento aluiu numa extensão de cerca de três metros. Naquele momento transitava por aquela artéria o menor de 11 anos, António Lopes Antunes, que foi arrastado na queda e ficou ligeiramente ferido. Informados os S. M. A. S. pela P. S. P., prontamente foi destacada uma brigada que procedeu á necessária reparação.

1.ª Quinzena da Air France

O representante em Portugal da Companhia de Aero-Navegação Air France, sr. Louis Grabette, reuniu esta tarde, nos salões do Hotel Infante de Sagres, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a fim de lhes dar conta da nova campanha publicitária das carreiras internacionais daquela empresa.

Roubo numa sacristia

O rev.º Tobias Ferrás queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome mencionou e que acusa, por suspeita, de lhe ter furtado da sacristia da igreja de Nossa Senhora de Fátima alguns milhares de escudos.

Morte sem assistência

Foi removido para o necrotério do I. M. L. o cadáver de Francelina Emília Pinto Nunes, de 60 anos solteira, que residiu na Rua de Santo Isidro, 82, casa 9, onde faleceu sem assistência médica.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o metalurgico sr. José Peixoto, de 35 anos, casado, residente em Santo Tirso, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos quando trabalhava na Companhia Portuguesa de Cobre.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 45 — «Série Negra», policial — (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Presídio de mulheres» drama (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os Incríveis», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Garotas do Outro Mundo», ficção (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry, primeiro turista do espaço», cómico, (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os troca-tintas», comédia (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O Grande Capitão» aventuras (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. «Orgulho e Paixão», drama (12 anos).

ANGOLA poderá produzir 800 000 litros de azeite de oliveira

LUANDA — Ao que se infere da exposição apresentada pela Associação Comercial de Moçamedes ao Governo-Geral de Angola, aquele distrito poderá vir a produzir, anualmente, 800 000 litros de azeite de oliveira, no valor aproximado de 18000 a 19000 contos, pelo que a Província ficaria assim libertada das importações e desvio de cambiais naquele montante.

CONTINUAM COM GRANDE SUCESSO
OS
SALDOS DE BALANÇO
DE
CASANOVA
CAMISEIROS
Camisas, Gabardines, Casacos, Samarras, Sobretudos, Blusões, Saias Terylene, Malhas para Homens e Senhora, etc., etc.
P. DA FIGUEIRA, 8 A
T. Nova S. Domingos, 13

Morreu num choque entre duas camionetas um ajudante de motorista

VILA FRANCA DE XIRA, 8 *(Pelo telefone)* — Esta madrugada, em Pegões, e em circunstancias que ainda se desconhecem, uma camioneta que pretendia ultrapassar outra — ambas pertencentes á firma Transportes Vencedor — embateu na que seguia á sua frente. Do choque resultou receber graves ferimentos o ajudante de motorista Alfredo da Silva Messias Teixeira, residente na Rua 4 de Infantaria, n.º 3, em Lisboa. O ferido veio para o Hospital de Vila Franca de Xira, onde se verificou ser o seu estado gravíssimo, pelo que foi solicitada uma ambulancia dos bombeiros locais, a fim de o transportar para o Hospital de S. José. Entretanto, o infeliz expirava.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T. de Porto Alto.

Ferimentos mortais

FORNOS DE ALGODRES, 8. — Faleceu, no Hospital de Viseu, o sr. Joaquim Ferreirinha, de 68 anos, casado, aposentado do Ultramar, que, no passado dia 5, foi vítima de um acidente de viação na povoação do Cortiçô. O infeliz ficara entalado entre uma camioneta e uma parede.

A CIDADE

UM INCÊNDIO cujas origens se ignoram

Hoje, cerca das 10 e 30, na residência do sr. Mário Lopes Mergulhão, na Rua Bocage, 33, rés-do-chão, declarou-se incêndio, cuja origem os bombeiros não puderam determinar. Arderam roupas de cama e vestuário, móveis e cortinados, artigos de pesca, acondicionados num saco próprio e uma porta, parcialmente.

O fogo foi extinto pelos Sapadores Bombeiros com o emprego de uma agulheta de nevoeiro, sob a direcção dos chefe sr. Mário Rodrigues e subchefe, sr. Alves.

A Academia de Belas-Artes comemora o tricentenário da morte de Velasquez

No Secretariado Nacional da Informação, ao fim da tarde, realiza-se uma sessão comemorativa do tricentenário da morte de Velasquez, promovida pela Academia Nacional de Belas-Artes. Pronunciam discursos sobre a obra do genial pintor o prof. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia, e prof. Armando de Lucena.

Chafariz da Rua Sete Moinhos

O chafariz da Rua Sete Moinhos foi ligado á rede de abastecimento de água, podendo os habitantes daquela zona recolher, desde já, os benefícios da iniciativa camarária.

Pelos hospitais

GRAVEMENTE QUEIMADA NAS PERNAS — Quando trabalhava na fábrica da Confeitaria Vitória, no Largo de D. Estefania, a confeiteira Maria Celeste Belchiorinho, de 34 anos, residente na Rua Candido de Figueiredo, n.º 60-2.º, caiu quando transportava um tacho com açucar em ponto, tendo sofrido queimaduras graves nas pernas. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FRACTUROU O CRANIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o pedreiro Joaquim Gonçalves Cuco, de 55 anos, de Mafra, que naquela vila embateu num muro, quando seguia montado numa motoreta, e sofreu fractura do cranio.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma rola, uma manta de lã, uma pulseira de ouro, um anel de ouro, um porta-moedas, um estojo de cabedal, três carteiras, um brinco de fantasia, um cão, um bilhete de identidade, um «dossier», uns óculos graduados, uma licença para isqueiro, diversas luvas desirmanadas, diversas argolas com chaves, um guarda-chuva e uma caneta de tinta permanente.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, seis sombrinhas, dois chapéus-de-chuva, um xaile, uma agenda-carteira, um pacote com doces e chocolate; um aparelho de T. S. F., um casaco-samarra, uns óculos graduados, um livro de documentos, uma pasta, um saco de lona, uma carteira de bolso, uma bata, um livro de missa, diversas luvas e chaves.

NOITES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL
4 DESLUMBRANTES BAILES
Com a presença de famosas estrelas do cinema italiano, espanhol e alemão
UM «SHOW» SENSACIONAL PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA
«SAMBA FESTIVAL»
Com ATAULFO ALVES e suas pastoras e a orquestra «OS COPACABANA»
Outras grandes atracções internacionais como LINSTON DANCERS e DINO and ELOI e ainda as orquestras FERRER TRINDADE e SABOR HIT

SÁBADO–BAILE DE GALA
TRAJE DE NOITE

DOMINGO – BAILE DE MÁSCARAS
(Fantasias de tradição histórica ou trajes regionais ricos)

2.ª FEIRA–BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO
(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª FEIRA – BAILE ORQUÍDEA
(Traje de «Soirée» com predominância das caprichosas flores)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 500$00, por pessoa, Wonder-Bar, 370$00, por pessoa, com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para 4 pessoas. Bar Americano, 165$00, com direito a 50$00 de bebidas.
(MAIORES DE 17 ANOS)

O GRANDIOSO CORSO
Desfilará no Domingo e 3.ª Feira, às 14 e 30 horas
Artísticos e vistosos carros alegóricos, cavalgada de «guerreiros etíopes»; ranchos folclóricos, bandas de música, cabeçudos e muitas surpresas
Preços: Bancadas, 70 e 40 escudos; cadeiras 35 e 25 escudos; peões 15 escudos
A RECEITA REVERTE A FAVOR DE OBRAS DE ASSISTÊNCIA
Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré, Rossio (sucursal de «O Século») e Praça dos Restauradores.

KENNEDY nega a igualdade com a U. R. S. S. nos misseis

WASHINGTON, 8. — A Casa Branca afirmou ontem, com a aprovação expressa do presidente Kennedy, que os Estados Unidos não tomarão a iniciativa de desencadear uma guerra preventiva.

A mesma declaração classifica de «inexactas» as notícias postas a circular pela Imprensa, de que os funcionários do Governo tinham concluído que não existia «atraso no programa de mísseis» dos Estados Unidos em relação á Russia.

Os depoimentos foram feitos por Pierre Salinger, secretário de Imprensa do presidente, depois dele e outros altos funcionários do Governo terem conferenciado com Kennedy.

Salinger respondia a uma pergunta que lhe foi feita a propósito de uma notícia publicada no «The Evening Star», segundo a qual os responsáveis pela defesa tinham decidido alterar a decisão tradicional dos Estados Unidos de se prepararem, simplesmente, para uma acção de retaliação numa guerra nuclear e nunca para tomarem a iniciativa de atacar.

«Não foi alterada em nenhum pormenor a decisão dos Estados Unidos de jamais usarem as suas forças numa guerra preventiva — disse Salinger. Qualquer história que se publique em contrário é pura invenção».

Quanto ao assunto dos mísseis, Salinger afirmou que eram inexactas as notícias de que funcionários do Governo tinham descoberto que não existia atraso em relação á Russia. «Não houve tal descoberta» — declarou Salinger.—(A. N. I.).

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

HOJE
às
21,30
ESTREIA
FILMASCOPE

RIR RIR RIR RIR RIR RIR RIR RIR

uma sátira aos meliantes a contas com a Polícia...
e, a outros, que também o deveriam estar.

Dois aldrabões e meio

com TONY LEBLANC e ANTÓNIO OZORES

uma radiografia graciosa e atrevida de certa «sociedade» muito conhecida

RIR RIR RIR RIR RIR RIR RIR RIR

NO
Odeon
PARA 12 ANOS
APRESENTADO
PELA
S.I.F.
EASTMANCOLOR

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS
O mais sensacional «show» de
CARNAVAL
MOULOUDJI
HERMANAS BERNAL
LUCRY & MAYANNE
ADOLFO TOVAR — MARY MOREN
Orquestra italiana de
NICO LISENA
(maiores de 17 anos)
PREÇOS:
SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA À NOITE:
Esc. 160$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00
DOMINGO E TERÇA-FEIRA À NOITE:
Esc. 150$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00
MATINÉES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA:
Consumo obrigatório: Esc. 35$00 por pessoa (Sem atracções)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está a ser reorganizada a companhia do Maria Vitória.
- Encontra-se já formado o elenco que interpretará no Monumental a peça musicada «A tia de Carlos».
- Só depois do Entrudo devem começar os ensaios da peça com a qual vai iniciar as suas actividades a organização teatral dirigida por Pedro Bom.
- Para activar os ensaios da peça «Auto de justiça» está fechado o «Teatro de Bolso», do T. E. P.
- Amanhã, no Coliseu do Porto, iniciam-se os espectáculos de Carnaval, com a estreia de uma companhia internacional de Circo.
- A realização cénica da peça «O Infante de Portugal» é de Lucien Donnat.
- A comédia «Virgínia», que uma organização do empresário Vasco Morgado vai estrear no Avenida, no dia 17, passou a intitular-se «Com geito vai».

No Trindade

Últimas representações de «A Casa dos Vivos»

Àquela casa, só resta uma sala onde nunca morreu ninguém. As outras, foram sendo fechadas á medida que nelas iam falecendo os membros da família Brown. A casa é habitada por duas velhas e por um irmão padre que, um desastre amarrou a uma cadeira de rodas. E' para este clima sombrio que uma rapariga apaixonada leva o problema angustioso da sua juventude. Rosa, a protagonista, ama um homem casado religiosamente, que não sente o que de sobrenatural o sacramento confere ao matrimónio. E' professor de Psicologia e, ao poder de Deus, opõe o raciocínio de Freud. Foi com este conflito que Graham Green constituiu uma peça de grande intensidade dramática, que o Teatro d'Arte de Lisboa apresenta, apesar do 2.º mês, em ultimas representações. No desempenho, tomam parte os artistas Brunilde Judice, Alma Flora, Álvaro Benamor, Luís Tito, Mariana Vilar, Clara Rocha, que se estreia nos palcos profissionais, e Lígia Teles, que representa a protagonista, sendo afirmado por todo o publico como a melhor actriz do ano. Brevemente «Os Fantasmas», de Eduardo Filipo, numa encenação do director do teatro, Fernando Fernan Gomes.

Cineclubismo

O Cine-Clube Universitário de Lisboa vai organizar uma sessão com o filme «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman, que será comentado pelo escritor José Cardoso Pires. A sessão realiza-se no Cinema Roma, amanhã, ás 18 e 30.

Coliseu

Hoje, as maiores atracções da Grande Companhia de Circo de 1961. A célebre Banda Cómica «El Empastre» e outros números extraordinários. Sábado, inauguração do Carnaval

Todo o publico no Coliseu para ver, hoje e todas as noites, a célebre banda cómica «El Empastre», uma maravilha de arte, técnica e comicidade agora integrada na Grande Companhia de Circo de 1961. Além desta maravilha que, só por si, vale um espectáculo, focas e chimpanzés, icarios, duplo trapézio, contorcionistas, ciclistas, malabaristas, acrobatas cómicos e ainda duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

Primeiras exibições

«Jerry no Grande Hotel», no São Luiz e Alvalade

Jerry Lewis, que se libertara de Dean Martin, afastou-se agora de Frank Tashlin. Escreveu, produziu e realizou este filme que é uma pilha de «gags». Filme sem história, «Jerry no grande hotel» faz-nos regressar ao cómico inicial do cinema. Película ruidosa na qual Jerry não prouncia mais que meia duzia de palavras, tem o ritmo alucinante dos Marx. O cómico maciço, incessante, sem uma quebra, na mais terrível das avalanchas. O «bellboy» a desarticular a engrenagem de um grande hotel de Miami. Com «gags» de extrema felicidade, como o dos telefones, os do «flash» e o do avião de jacto, o filme é uma ofensiva de riso á qual nenhum publico pode resistir. Gases hilariantes não teriam melhor resultado.

Jerry Lewis vai ser o rei do Carnaval lisboeta de 1961. — *M.*

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Dois aldrabões e meio».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Tony Leblanc, Antonio Ozores, Laura Valenzuela e Conchita Vasco.
Argumento — Comédia.
Processo — Eastmancolor e Filmascópio.
Distribuição — S. I. F.
Classificação — 12 anos.

Tágide

O Restaurante dos bons «Gourmets» escolhido para representar a cozinha francesa na Quinzena AIR FRANCE

DINER du 8/2/61

Croûte au Pot
ou
Créme Longchamp

Délices de Sole En Vol au Vent
À la Cardinal

Grain Rôti au Four à la César
Salade L. B. T.

Créme Caramel

Prix: Esc. 80$00

Almoços e Jantares à Carta
Todos os dias especialidades portuguesas

AVISO: Se jantar fica dispensado do consumo obrigatório da «Boite»

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quinta-feira, dia 9, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

A Direcção do S. L. B., ao tomar conhecimento, pela Imprensa, do comunicado do Sporting Clube de Lourenço Marques sobre a transferência do jogador Eusébio da Silva Ferreira, comunica:

1.º — Repudia, com viva indignação, as expressões que naquele comunicado se lhe referem, por absolutamente contrárias á verdade e ofensivas da correcção e da lealdade com que o S. L. B., como é sua norma, tratou com o S. C. L. M. da transferência do jogador;

2.º — Imputa ao Sporting Clube de Lourenço Marques, toda a responsabilidade pela especulação lamentável que á volta do caso vem sendo feita em detrimento do próprio Desporto, que, por actuação infeliz de quem devia servi-lo, se torna objecto de comentários desagradáveis;

3.º — Regista com pesar que o Sporting Clube de Lourenço Marques não tenha sabido manter, até final das conversações, o bom entendimento que entre ambos os clubes se estabelecera para a mencionada transferência;

4.º — Esclarece que a Direcção do Sporting Clube de Lourenço Marques só interrompeu as negociações com o S. L. B., quando o assunto estava já a ser ultimado e com a alegação de que os seus filiados se opunham a que o jogador saísse dos seus quadros — o que constituiu apenas mero e deselegante pretexto para a tentativa de encaminhar o jogador a outro clube;

5.º — Informa que o contrato celebrado entre o S. L. B. e o jogador Eusébio da Silva Ferreira foi acordado e estabelecido apenas depois de a Direcção do Sporting Clube de Lourenço Marques ter comunicado directa e pessoalmente ao representante do S. L. B. em Moçambique, Ex.mo Sr. Major Joaquim Rodrigues de Carvalho, que dispensaria o jogador ao S. L. B. nas condições que fixou, constituindo uma delas o acordo com o jogador para o pagamento do prémio de transferência.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1961.

A DIRECÇÃO

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

OS 11 DO "OCEANO"

REUNE O ELENCO MAIS SENSACIONAL DOS ÚLTIMOS ANOS COM 5 GRANDES VEDETAS

FRANK SINATRA · DEAN MARTIN
SAMMY DAVIS JR.
PETER LAWFORD
ANGIE DICKINSON

OS

11 paraquedistas heróis da última guerra assaltam os casinos de Las Vegas, e, num golpe sensacional, roubam **100 MILHÕES** *de dólares!!*

6.ª FEIRA DO "OCEANO"

UMA ESTREIA ARROJADA QUE VAI SUBJUGAR LISBOA NO **EDEN**

(ADULTOS)

Panavision — Technicolor

Realização de Lewis Milertone

(BILHETES AOS PREÇOS NORMAIS)

O grande Carnaval do Coliseu

O Carnaval no Coliseu, além de ser o mais tradicional é sempre o mais engraçado e original. Este ano o Entrudo vai ser mais alegre do que nunca, nas suas 4 tardes e 4 noites de verdadeira folia. Animem-se crianças e adultos. Todos têm o seu Carnaval. Tardes infantis com surpresas. Noites de apoteose e delírio com bailes até de madrugada. Dezenas de artistas. 3 orquestras e 1 banda, a célebre «El Empastre», com os reis da comicidade. Luz, cor, «feérie», originalidade, tradição. O Carnaval do Coliseu é o Grande Carnaval de Lisboa. Bilhetes á venda a preços populares.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Dois aldrabões e meio - ODEON**

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Jerry Lewis

num novo género de filme cómico

JERRY NO GRANDE HOTEL

Inteiramente filmado em Miami

A partir de sábado — **O GRANDE CARNAVAL DAS VEDETAS.**

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Realização de Perdigão Queiroga

EM 7.ª E ÚLTIMA SEMANA

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Marisa Prado, Anselmo Duarte,

Um romance do povo num filme para o povo.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de gargalhada com **Jerry Lewis**

JERRY NO GRANDE HOTEL

Durante os 4 dias de Carnaval, realizar-se-ão espectáculos cinematográficos normais sem alteração da tabela de preços.

ODEON — Telefone 262R3

A's 21.30 (M. 12 anos)

EM ESTREIA

a extraordinária comédia de permanente gargalhada (Adultos)

DOIS ALDRABÕES E MEIO

com **Tony Lellanc** e **António Ozares**

Admirável sátira aos meliantes que têm contas a ajustar com a Polícia...

Filmescópio — Eastmancolor

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r) e 9.30 da noite

Maiores de 12 anos

Do mesmo autor de «Orfeu Negro»

3.ª SEMANA

OS BANDEIRANTES

com **Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira**

A's 6.30 da tarde — **CONCERTO DA JUVENTUDE MUSICAL.**

Bilhetes á venda para os espectáculos de CARNAVAL.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

de êxito sempre grandioso com o notável filme

O MUNDO PERDIDO

com **Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains**

A história de uma arrojada aventura que revela uma antevisão do Mundo no ano oitocentos mil!

Cinemascope — (M. 17 anos)

A's 18.15 — «Os grandes romances de amor» — **SEIS DE JUNHO — DIA D.**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS

ROMEU E JULIETA

TERRASSE — Telefone 70017

21.00 (M. 17 anos)

NO ULTIMO INSTANTE

TOTÓ EM PARIS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA de um êxito que o publico consagrou!

PEDIDO DE DIVÓRCIO

com **Madeleine Robinson, Jean Paul Belmond** e **Antonella Lualdi**

Fotografia em Eastmancolor

A's 18.30 (M. 12 anos) — Sessão clássica com o filme **CINDERELA EM PARIS.**

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

Toda a magia dos trópicos num filme fora de série

CALYPSO

com **Cy Grand** e **Cally Neal**

Em Eastmancolor — Totalscope

ROMA — Telefone 727778

15.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme de extraordinária intensidade dramática

A FERA ADORMECIDA

com **Dirk Bogarde — Alexis Smith**

Amanhã, ás 18.30 — **SORRISOS DUMA NOITE DE VERÃO.**

CARNAVAL

as mais alegres noites de Lisboa!

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

TOMMY REI DO ROCK

DIABO DO DESERTO

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

baseado na mais famosa obra de H. G. Wells

A MÁQUINA DO TEMPO

com **Rod Taylor — Alan Young**

Em Metrocolor

CARNAVAL — Bilhetes á venda

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

(M. 17 anos)

Montgomery Clift

Robert Ryan

Myrna Loy

POR UM POUCO DE AMOR

Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — **«UM HOMEM NA LUA».**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

CASAMENTO POR ENGANO

com Sal Mineo

LUZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

A BELA MENTIROSA

ALEXANDRE, O GRANDE

CINEMA IDEAL

A's 21

CASINO DE PARIS

O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com Gary Cooper

SÃO JORGE

AMANHÃ

ESTREIA DUMA COMÉDIA DESOPILANTE!

A HISTÓRIA DUM INDIVÍDUO IMUNE A TODAS AS FRAQUEZAS FÍSICAS, INCLUSIVAMENTE AO AMOR, QUE É ESCOLHIDO PARA SER O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO!

KENNETH MORE

UM HOMEM NA LUA

(MAN IN THE MOON)

Com

SHIRLEY ANNE FIELD
MICHAEL HORDERN

Argumento de MICHAEL RELPH and BRYAN FORBES
Produtor MICHAEL RELPH
Realizador BASIL DEARDEN

UM EXCLUS. JAROFILME

ESTE HOMEM NÃO ENJOAVA... NÃO TINHA DOENÇAS... RESISTIA A CONGELAÇÃO... ERA PACIENTE... PLENO DE ENERGIA... E INSENSIVEL AOS ARDIS FEMININOS... ATÉ AO MOMENTO EM QUE LHE APARECEU UMA ESTONTEANTE BAILARINA DE «STRIP-TEASE»...

UM FILME PARA TORNAR DE GRITOS O SEU CARNAVAL!

MAIORES DE 12 ANOS

CARNAVAL!

ATENÇÃO ÀS NOITES DE SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA

4 AUTÊNTICOS FESTIVAIS DO RISO!

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55133

3 Prémios da crítica
em
3 ESPECTACULOS DE **VASCO MORGADO**
1958
LAURA ALVES
em
A RAINHA DO FERRO-VELHO
1959
JOÃO VILLARET
em **PATATE**
1960
RUI DE CARVALHO
em
BOA NOITE, BETINA!

O mais moderno e dinamico espectáculo dos ultimos anos
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 horas
249.ª REPRESENTAÇÃO
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

BILHETES À VENDA
PARA O
MONUMENTAL CARNAVAL ITALIANO
I PARTE
BOA NOITE, BETINA!
II PARTE
Um autêntico show
COM AS MAIORES VEDETAS DO «MUNDO DO DISCO»
III PARTE
BAILE
PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES QUE PODE CIRCULAR LIVREMENTE NAS DUAS PISTAS DE BAILE E DANÇAR ATÉ ÀS 7 HORAS DA MADRUGADA, AO SOM DE 3 ORQUESTRAS

No entanto se for á 1.ª sessão terá mais tempo para dançar

LUGARES DESDE **25$00**
4 NOITES DE FOLIA
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

CARNAVAL INFANTIL
DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
Às 15 e às 18 horas
(MAIORES 4 ANOS)
UMA DIVERTIDA PEÇA

Concurso de Máscaras Infantis
60 PRÉMIOS — Sorteio de 1 aparelho de Televisão pelas crianças mascaradas e não mascaradas

AD. M/ 17 ANOS

EVA TODOR

EXITO RETUMBANTE!!!
NO
DA ALEGRE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA DINAMICA REVISTA

AVENIDA

Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Ld.ª
Telef. 27273

ATENÇÃO AO GRANDE
CARNAVAL BRASILEIRO DESTE ANO!
COM O TRADICIONAL «CORDÃO», ARTISTAS E PÚBLICO NA MESMA ANIMADA E LOUCA FOLIA!!!
BILHETES À VENDA
Sem aumento de preços!

GAROTAS DO REBOLADO

TEATROS DO PARQUE MAYER

A B C

JOSÉ MIGUEL apresenta HOJE
Emp. Teatral A B C, Lda ás 20.30 e 22.45
a revista do grande sucesso
NÃO BRINQUES COMIGO!
com SALUQUIA, CAMILO FERNANDA BATISTA, JOSÉ VIANA, ANTÓNIA MONTES, HELENA VIEIRA
e as atracções
VICKY LAGOS e BADARÓ
(ADULTOS)

VARIEDADES

Às 21.45 (12 ANOS)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

M. Salomé

CAPITOLIO

Emp.ª «F. de Gouveia»
A's 20.30 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM O MAIS ALEGRE E ENGRAÇADO ESPECTÁCULO DE LISBOA
CAMPINOS, MULHERES E FADO

CAMPO PEQUENO

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores

COM PREÇOS DESDE **7$50!**
E AQUI VAI O PROGRAMA SENSACIONAL DOS DOIS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL NO DOMINGO, 12, E 3.ª-FEIRA, 14

14 reses bravas de ambos os sexos... — O cavaleiro amador da Golegã **FREDERICO DOS SANTOS**—Os alunos das escolas tauromáquicas **LUCIANO MOREIRA, ARENA** e **TORRES NOVAS — RAPSÓDIA TAURINA PORTUGUESA,** de **D. JOSÉ JR., TOTÓ E SEUS BOTONES,** com **D. TANCREDO, GORILA E MAI LO SEU ANÃO** — Grandes novidades em que se destacam **LOS TRÊS NIÑOS TOREROS** e o **TOUREIO A CAVALO EM AUTOMÓVEL** — A Banda Taurina **OS AUTÊNTICOS** com a sua cantadeira privativa **Laurinda Gonçalves** e o engraçadíssimo numero inédito **LA VERBENA DE LA PALERMA.** Toma parte nos dois incríveis e mirabolantes espectáculos o **GRUPO DE FORCADOS JUVENIL AMADORES DE VILA FRANCA,** de que é cabo **Vítor Carradinha**

UM FARTOTE DE RIR QUE NUNCA MAIS ACABA!

MAIORES DE 6 ANOS

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA
— Adultos —
Fados e Canções com ALICE MAGINA — Isaura A. Carvalho — Julieta Estrela — BAPTISTA MARTINS — Custódio Guilherme e o excêntrico JOÃO VIANA—Adelino Santos e Amadeu Rami.
SÁBADO—**Início dos alegres bailes de Carnaval—Alegria e boa musica para dançar** — Marcam-se mesas

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A CASA DOS VIVOS
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
BREVEMENTE
OS FANTASMAS
DE **EDUARDO FILLIPO**

LA CRIA

soirée de nuit

CONJUNTO MÁRIO SIMÕES
Hoje e todas as noites
5.ª FEIRA:
GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

UGO TOGNAZZI
WALTER CHIARI
em
UM DOLAR DE medo

MARIO CAROTENUTO
LEONORA RUFFO

IMPAGAVEL! EXPLOSIVO! AVENTUROSO!

OS DOIS MAIS «VALENTES MEDROSOS» DO OESTE AMERICANO
EASTMANCOLOR ★ PARA 12 ANOS
DIST.: FILMITALUS

AMANHÃ, GRANDIOSA ESTREIA NO **POLITEAMA**

E' a hora do Algarve!

A construção de um aeroporto

e de uma ponte sobre o Guadiana

são dois melhoramentos indispensáveis

O Algarve está na ordem do dia. Voltam-se para ele, e muito justamente, as atenções não só de nacionais como de estrangeiros. Com efeito, a mais meridional das províncias portuguesas dispõe, sem dúvida, de condições privilegiadas para dar satisfação ao turista. A doçura do clima, por muitos considerado o melhor da Europa; a beleza da paisagem, que, sendo sempre atraente, oferece nesta época do ano o espectáculo surpreendente das amendoeiras em flor; uma série de praias maravilhosas, que culminam no extenso areal de Monte Gordo, onde se pode tomar banho em Dezembro; o perfeito estado de conservação das estradas, que são das melhores do País, e outros aspectos paisagísticos, humanos e folclóricos contribuem para fazer do Algarve uma região destinada a um futuro prometedor. Quando os Ingleses souberem — e começam a sabê-lo — que a poucas horas de Londres, neste recanto ocidental da Europa, existe uma zona de turismo privilegiada, que oferece condições excepcionais para um agradável repouso, o Algarve passará a ser frequentado por numerosos turistas daquele país, que começaram já a descobrir e a apreciar os seus encantos naturais.

* * *

O problema hoteleiro, que durante tantos anos constituiu o principal obstáculo ao desenvolvimento do turismo algarvio, começou a ser encarado com larga visão, como acontece com o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, estabelecimento modelar, que oferece aos seus hóspedes todas as comodidades possíveis, além de uma situação privilegiada, em frente do mar sereno e azul e á beira de um extenso pinhal. Nada lhe falta para

(Continua na 8.ª página)

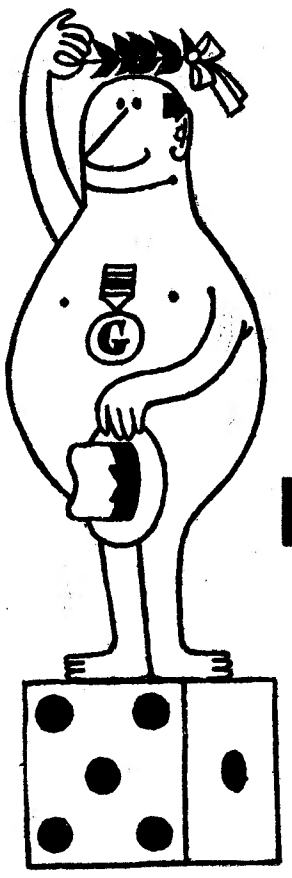
Uma representação

da Sociedade de Geografia almoçou hoje em Belém com o Chefe do Estado

O Chefe do Estado ofereceu hoje um almoço, no Palácio Nacional de Belém, a uma representação da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Com o sr. almirante Américo Thomaz almoçaram os srs. embaixador prof. dr. Ruy Ennes Ulrich, presidente da direcção da Sociedade de Geografia; prof. dr. António de Almeida e capitão-de-fragata dr. Julio Gonçalves, secretários-gerais; comandante Alvaro de Melo Machado, dr. Braga Paixão e prof. dr. Adriano Moreira, vice-presidentes; coronel António José Caria, dr. António de Medeiros-Gouvêa, capitão-de-mar-e-guerra João de Figueiredo e prof. eng. -agró. João de Carvalho e Vasconcelos, vogais da direcção.

As meias não são um acessório. Elemento fundamental do trajo feminino, as meias de seda merecem passagens de modelos especiais. Eis três manequins franceses, Marguerite, Michele e Catherine, mostrando as meias mais sensacionais da Primavera de 1961. Porque, afinal, nesta imagem o mais importante são as meias, apesar de transparentes...



NU Reino de Pacheco...

...existe, sob o manto diáfano da fantasia, o basbaque e o tolinho, o empertigado e o provinciano. Neste número duplo, do ALMANAQUE, tão alvoraçadamente aguardado, as pachequices retratadas são surpreendentes. Aliás, cada edição mensal do ALMANAQUE é e será sempre uma surpresa.

ALMANAQUE

SAI TODOS OS MESES

A necessidade de

12 000 quilómetros

e caminhos muni

foi acentuada na Asse

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação, na generalidade, da proposta de lei que contém o plano de viação rural, referente á construção e á reparação de estradas e caminhos municipais.

O dr. Augusto Simões começa p dizer que o diploma em discussã se é «uma consoladora demonstração de que o Governo olha com notável cuidado para o desenvolvimento dos meios rurais, afirma-se principalmente como um documento em que, uma vez mais, se define a construtura política do Ministério das Obras Publicas, no decidido caminho de colmatar atrasos e de saldar a carência que tanto e tão impiedosamente vem flagelando os nossos centros rurais»:

— Ao longo de decididos impulsos — disse — para fortalecer o nosso desenvolvimento, até podermos atingir um nível de escala mundial, o Ministério das Obras Publicas tem-se afirmado como sendo o Departamento de Estado no qual tem vivido mais fortemente radicada a ideia de trazer á Assembleia Nacional os diplomas que contêm as linhas mestras das suas precisas iniciativas, que só lhes aumenta o seu já indiscutível valor. Entre todos esses diplomas legislativos, avultam os que procuram definir novos estádios de engrandecimento rural e do melhoramento da vida local, a que ninguém pode deixar de prestar a mais significativa das homenagens.

Falando da actual carência financeira das autarquias locais e da rede de viação rural, observa:

— E', na verdade, significativo esse panorama que, segundo os dados oficiais se traduz na necessidade de se construirem cerca de 12 000 quilómetros de estradas e caminhos municipais, para que as povoações com mais de 50 habitantes possam dispor do acesso de que necessitam, na escala da exigência da vida dos nossos dias.

Acerca da classificação das estradas e dos caminhos municipais, afirma:

— A proposta de lei prevê que a execução do plano de viação rural se subordinará á classificação das vias municipais aprovada pelo Governo. Para temperar a ideia tutelar que na respectiva base tanto avulta, como de resto em toda a economia da proposta, suponho que se devia firmar o princípio de que a indispensável classificação das vias municipais deveria ser feita em cada concelho, pela respectiva

Camara, los técni do distr xar prin cuja ap será ver os técni Têm de tos que do os q ficuldad servação Municip integrad Estado ve estad

Acentu mento d muitos impõem daquelas menta:

— Se pios não tir-se de tradas e a sua t fazendo cais de to que je havi todas a têm tod cionais um pre ções int nais. Nã servindo dade do estradas maras M nacional tam, co sificar; de lado mo já t lómetro secundá

Termi acontece bra:

— Há va-se q ainda e cerca d habitant De entã ram se ainda n fatória Tem sid Camara concelh que se ca de A Gois e tegral ções re viação os aces ços Flo melhora nota-se de gran mente plano d anos co muito p prome vimento Não tê distrito finance Carecer ajuda que nã cir de

«O ULTRAMAR na Vida da Nação»

A série de palestras sobre o tema «O Ultramar na Vida da Nação», patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, prosseguiu ontem nas cidades de Viana do Castelo, Chaves, Viseu, Portalegre e Beja.

O programa de hoje inclui: promovida pelo reitor do Liceu de Castelo Branco, no respectivo ginásio, ás 21 e 30, uma palestra do sr. capitão Serpa Rosa; por iniciativa do Círculo Cultural Escalabitano, na sua sede, em Santarém, uma palestra do sr. dr. José Saraiva; promovida pela Comissão de Cultura das Colectividades de Recreio de Evora, e na sede do Grémio Eborense, uma palestra do sr. dr. João da Costa Freitas; finalmente, sessão organizada pelo Colégio de Nossa Senhora do Amparo com a colaboração da Escola Agrícola, de Mirandela, e na sala do Teatro Mirandelense, haverá uma palestra pelo sr. dr. Henrique Cabrita.

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

R. SERPA PINTO, 12-A

Acaba

12

EST

p

N.º 7

VIAG

1 vol.

CLÁ

Res

De

dade de construir
lómetros de estradas
os municipais
uada na Assembleia Nacional

Assembleia
o conselhei-
rossegue a
ade, da pro-
o plano de
á constru-
radas e ca-

começa po-
a discussão
demonstra-
ha com no-
desenvolvi-
s, afirma-se
a documen-
ais, se defi-
a do Minis-
s, no deci-
ar atrasos e
tanto e tão
gelando os

idos impul-
ortalecer o
até poder-
de escala
das Obras
o como sen-
Estado no
fortemente
er á Assem-
lomas que
as das suas
só lhes au-
tível valor.
nas legisla-
ocuram de-
engrande-
lhoramento
guém pode
significati-

ência finan-
ais e da re-
serva:
ignificativo
ndo os da-
necessida-
cerca de
radas e ca-
que as po-
habitantes
de que ne-
xigência da

das estra-
municipais,

revê que a
iação rural
ficação das
a pelo Go-
ideia tute-
base tanto
em toda a
uponho que
pio de que
cação das
a ser feita
respectiva

R

Nação»

sobre o te-
da da Na-
ociedade de
prosseguiu
ana do Cas-
rtalegre e

nclui: pro-
ceu de Cas-
vo ginásio,
do sr. ca-
iciativa do
bitano, na
uma pales-
raiva; pro-
de Cultura
ecreio de
rémio Ebo-
r. dr. João
mente,
Colégio de
aro com a
grícola, de
Teatro Ma-
palestra
brita.

Camara, assistida e coadjuvada pelos técnicos dos organismos oficiais do distrito. E' que haverá que fixar princípios e regras básicas em cuja aplicabilidade muito interessará ver colaborar as autarquias e os técnicos dos serviços do Estado. Têm de se abandonar os preconceitos que vigoram no presente, segundo os quais, perante as grandes dificuldades da manutenção e conservação, se entregam ás Camaras Municipais estradas que estavam integradas na rede rodoviária do Estado e que alcançaram um grave estado de ruína.

Acentuando que o desenvolvimento da vida moderna e os seus muitos e muito fortes postulados impõem hoje regras muito diversas daquelas que têm vigorado, comenta:

— Se é certo que os Municípios não podem, nem devem, demitir-se de possuir uma rede de estradas e caminhos em que exerçam a sua tradicional jurisdição, satisfazendo as maiores necessidades locais de acesso, também é certo que muitas das estradas hoje havidas como municipais, têm todas as características das nacionais e desempenham, como elas, um preponderante papel nas ligações interconcelhias ou inter-regionais. Não se justifica, por isso, que servindo as exigências da generalidade do tráfego dos nossos dias essas estradas estejam a cargo das Camaras Municipais. Se têm valor de nacionais pelos serviços que prestam, como nacionais se devem classificar; para tanto, terá de se pôr de lado a ideia de que o Estado como já tem a seu cargo muitos quilómetros de estradas principais e secundárias, não deve receber mais.

Termina, referindo-se, ao que acontece com o distrito de Coimbra:

— Há cerca de quatro anos, notava-se que nos seus 17 concelhos ainda existiam em 2328 povoações, cerca de 600 que, com mais de 50 habitantes, se mantinham isoladas. De então para cá, as coisas sofreram sensível melhoria, mas está ainda muito longe a solução satisfatória que se deseja e se impõe. Tem sido muito notável a acção das Camaras Municipais e, em muitos concelhos, nomeadamente naqueles que se integram na área da comarca de Arganil e são os de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, o integral devotamento das agremiações regionalistas aos problemas da viação local. De salientar também os acessos construidos pelos Serviços Florestais que têm produzido melhoramentos de muita valia. Mas nota-se uma extrema necessidade de grandes reparações, simultaneamente com o desenvolvimento do plano de construções. São volvidos 2 anos consecutivos em que chuvas muito presistentes e abundante comprometeram ou arruinaram os pavimentos das rodovias existentes. Não têm as Camaras Municipais do distrito de Coimbra possibilidades financeiras para a tudo acudirem. Carecem, por isso, de substancial ajuda e de auxílio do Estado, já que não têm processo de se ressarcir de tão grandes prejuízos.

Acaba de sair

12 ANOS NA LEGIÃO ESTRANGEIRA

por Sydney Tremayne

N.º 7 DA COLECÇÃO
VIAGENS — AVENTURAS
EPOPEIAS

1 vol. de 330 págs. c/ capa ilust.
30$00

CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata. 257

ISABELLE CORAY

Ivone Sanson e Isabelle Coray também assistem ao Carnaval do Estoril

Dentro de três dias principiará mais um Carnaval Internacional do Estoril, que este ano promete revestir-se, ainda, de maior brilho e animação.

Para o Corso, já estão á venda os bilhetes no Casino Estoril; na Junta de Turismo da Costa do Sol; no Cais do Sodré, na sucursal do nosso prezado colega «O Século», do Rossio e nos Restauradores, revertendo o produto das entradas para obras de assistência.

Quanto ás festas no Casino é tão grande o interesse do publico que dia a dia se avoluma a marcação de mesas.

Além das vedetas de cinema cujos nomes já foram divulgados, também aceitaram convite para vir ao Carnaval do Estoril, a consagrada estrela Ivone Sanson e a jovem e fulgurante Isabelle Coray, da nova vaga do cinema italiano.

Um «show» deveras notável, pelas suas características bem integradas na festiva quadra, com o Samba Festival á frente — autêntico Carnaval carioca —, e outras atracções internacionais, vão proporcionar noites de inolvidável diversão. Haverá bailes de gala, no sábado; de fantasias, no domingo; trapalhão, na segunda-feira; e orquídea, na terça-feira. Para este baile, o Grémio de Bordados da Madeira envia mil orquídeas para serem oferecidas ás senhoras.

Morreu queimada
uma criança que caiu à lareira

A pequenita Maria Antónia Bentes Amarelinho, de 4 anos, residente na Travessa do Caneiro, n.º 3, com seus pais, sr. José Joaquim Amarelinho e D. Maria Margarida Bentes, caiu sobre a lareira, em casa, e logo o vestuário foi pasto das chamas, que lhe produziram gravíssimas queimaduras. Socorrida e transportada ao banco do Hospital de S. José, a infeliz menina morreu horas depois de ali ter dado entrada.

Encontrado morto

VILA POUCA DE AGUIAR, 8 — Apareceu morto, na sua residência desta vila, Manuel Teixeira de Carvalho, que ultimamente se mostrava muito consternado por motivos que se desconhecem.

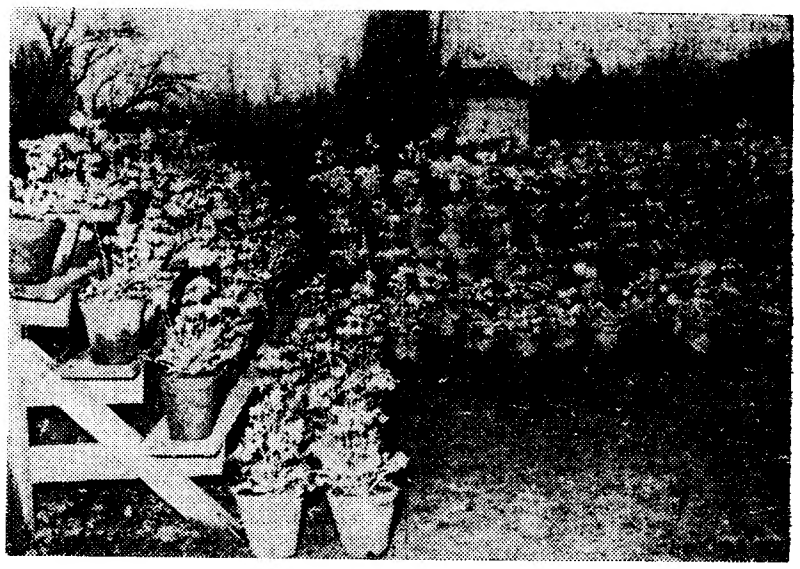
Para enfeitar Lisboa
a Câmara oferece
vasos com flores
aos seus munícipes

O jardim é um rasgão verde na cidade de cimento que se ergue. Lisboa tem a tradição do jardim, pequeno mas cuidado, amável e florido. Cidade que respira e não se deixa esmagar pelo cimento, Lisboa é caleidoscópica. Cada flor é uma pincelada de cor, vibrátil, impressionista.

Quis o presidente do município alargar essa tradição. Lisboa florida, eis um «slogan» a que é necessário dar consistência. Assim, a Camara Municipal tem, agora, á disposição dos munícipes vasos de flores. Prímolas, sardinheiras, espécies que não exigem tratamento especial e resistem ás diversas estações. Para as receber, que as flores são dadas, basta enviar um postal aos Serviços de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal.

Os serviços remeterão uma guia com a qual os munícipes poderão levantar um ou mais vazos de flores na casa de ferramentas do Parque Eduardo VII e no viveiro de Moscavide.

Os Serviços de Arborização e Jardinagem esperam poder entregar mil a mil e quinhentos vasos por mês. Até agora, foram entregues algumas dezenas de vasos a moradores dos mais diversos bairros de Lisboa. A cidade combate a monotonia e mantém uma tradição amável. As janelas converter-se-ão em canteiros e as flores emoldurarão os prédios. Notas de poesia, afinal de humanidade, nas vastas superfícies da arquitectura moderna. Chamas de cor na sombra dos bairros populares.



Estes vasos são os que os munícipes podem pedir aos Serviços de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal. As flores vão converter Lisboa numa cidade-jardim

EM 3 LINHAS

Foi aprovado o regulamento da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, criada pela portaria n.º 16 262, de 22 de Abril de 1957.

///

E' de 3200 contos o orçamento de receita e despesa, para 1961, de 22 de Abril de 1957.

///

Para gerir os negócios paroquiais de Charneca, do concelho de Lisboa, foi nomeada uma comissão administrativa, constituída pelos srs. dr. Domingos Aníbal Pinto de Sousa, Daniel Pereira Lourenço e Sebastião Henrique Xavier Morato.

///

O coronel de engenharia José Mexia Heitor Junior foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis.

A EXPOSIÇÃO
«Na época dos navegadores portugueses» mudou de nome

NOVA YORK, 8.—Inaugura-se hoje, na Universidade de Columbia, uma exposição fotográfica sobre a caminhada portuguesa no mar, Michael Teague.

Essa exposição deveria denominar-se «Na época dos navegadores portugueses». Mas a aventura do transatlantico português «Santa Maria» levou o artista fotógrafo inglês, que tem sido pela imagem fotográfica um dos grandes propagandistas da epopeia naval lusitana, a modificar o nome da sua exposição, no receio de que esta pudesse suscitar qualquer erro de interpretação. E foi com mágoa, segundo as suas próprias declarações, que Teague deu á exposição, em que segue o itinerário de Vasco da Gama, o título de «Caminho Marítimo para a India».

Foram necessários sete meses ao artista britanico, durante os quais visitou dezoito países e percorreu mais de 1 200 000 quilómetros, para seguir passo a passo o itinerário de Gama.

Esta exposição, que já foi apresentada em Londres, integrada nas comemorações henriquinas, vai ser igualmente aberta em Boston e em Washington.

Mais tarde, Teague tenciona seguir as pégadas dos Portugueses no Extremo Oriente, visitando para isso Macau, Timor e Malaca. — (A. N. I.).

400 QUILOS DE MINÉRIO
apreendidos pela G. F.

VALE DE ESPINHO (Sabugal). — Após uma activa e prolongada perseguição, a Guarda Fiscal desta vila conseguiu, no sítio de Entre-os-Montes, apreender aos contrabandistas 400 quilos de minério, no valor aproximado de 10 000$00. Foram apreendidos dois cavalos que transportavam o minério e morto outro.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul, por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação dum anticiclone, centrado a Leste da Serra da Estrela.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 6°; Porto, 8°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: no mar, 13°,1; na atmosfera, 12°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,2; mínima, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado nas regiões a sul do rio Tejo. Vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste. Neblina matinal e possibilidade de nevoeiro matinal no litoral Oeste do continente.

QUERER É PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios*

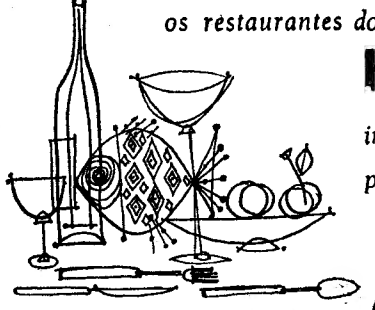
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

COZINHA FRANCESA

os restaurantes do

HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE

incluirão nas suas ementas um prato típico das províncias de França no período de 1 a 15 de Fevereiro



QUINZENA

AIR FRANCE

1961

TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM

DKW Junior

E' a hora do Algarve!

(Continuação da página central)

dar satisfação aos seus clientes: uma praia admirável com serviço de banhos privativo para os seus hóspedes, uma bela piscina para adultos e outra em construção para crianças, terraços, «boîte», «courts» de ténis, serviço primoroso, instalações luxuosas. A pitoresca Pousada do Infante, em Sagres, pelo conforto que oferece e pelo bom gosto das suas instalações, pode considerar-se outro estabelecimento modelar no género. Quando os terrenos adjacentes estiverem ajardinados e revestidos de arborização; quando as sardinheiras e os jacintos lhe fizerem uma moldura florida; quando a praia da Baleeira se tornar mais acessível por meio de uma escada cuja construção se impõe, a Pousada de Sagres, com a sua situação maravilhosa e o poder evocativo do local, constituirá só por si um dos pontos de atracção do turismo algarvio. O Hotel da Meia Praia, em Lagos, também belamente situado, veio contribuir para enriquecer as disponibilidades hoteleiras do Algarve. Sem esquecer a Pousada de Santiago do Cacém, que continua a manter as belas tradições deste género de estalagens em boa hora lançado pelo S. N. I. por iniciativa de António Ferro e que continua a desenvolver-se sob a direcção inteligente e patriótica do dr. Moreira Baptista.

O Algarve, segundo tudo indica está em vésperas de um grande surto de progresso. Importa, porém, que haja todo o cuidado em preservar as construções a fazer do mau gosto reinante noutras zonas de turismo. Não aconteceu, felizmente, esse percalço com a Pousada de Sagres, nem com os hotéis de Monte Gordo e de Lagos, cuja traça sóbria e elegante honra os arquitectos que os projectaram.

* * *

O Algarve possui todas as condições naturais para se tornar, dentro de poucos anos, um grande centro de turismo. Para isso é indispensável que as iniciativas dos particulares, tão arrojadas como a do Hotel Vasco da Gama, sejam estimuladas e protegidas pelo Estado, ao qual compete um papel primacial no desenvolvimento turístico da província. Faltam-lhe, porém, dois melhoramentos sem os quais não será possível alcançar o rendimento que se deseja. A primeira necessidade que é preciso satisfazer sem demora consiste num aeroporto que permita fazer em poucas horas a viagem de Londres, de Paris, de Amesterdão, de Bruxelas, de Madrid e de outras capitais da Europa, incluindo Lisboa, até ás praias algarvias. Sem esse melhoramento, não será possível estabelecer planos em grande escala para o futuro da província. Em segundo lugar, é indispensável encarar a construção de uma ponte sobre o Guadiana em frente de Ayamonte. Já se deviam ter entabulado, a esta hora, negociações com a Espanha para levar a efeito essa ligação, que interessa tanto a Portugal como ao país vizinho. O turismo andaluz beneficiará dela do mesmo modo que o turismo algarvio. Não se compreende que a travessia do rio se faça ainda numa velha barca ronceira que, além de cobrar uma exorbitância pelo transporte de um automóvel, não lhe garante as necessárias condições de segurança. Os turistas estrangeiros que visitam a Andaluzia de bom grado prosseguiriam a sua viagem pelo Algarve, se uma ponte sobre o Guadiana ligasse os dois países. Por sua vez, os Espanhois das proyíncias do Sul viriam mais a Portugal e os Portugueses iriam mais á Andaluzia, que é um cartaz permanente e sugestivo de atracção turística. O melhoramento aproveitaria a todos. E não se diga que razões de ordem estratégica se opõem á construção dessa ponte, primeiro porque estamos em face de um país amigo que não tem, por certo, veleidades de conquista; e depois porque os processos de guerra e as armas modernas tornaram obsoletas as precauções militares que noutros tempos preocupavam os Estados-Maiores.

* * *

Se quisermos proporcionar ao Algarve um futuro desanuviado e ao País uma fonte apreciável de rendimento em divisas estrangeiras, não podemos deixar de encarar essas duas necessidades, cuja satisfação se impõe com a maior urgência. O Algarve pode já receber condignamente os viajantes que ali queiram deslocar-se apenas por alguns dias ou passar as férias de Verão ou de Inverno nas suas belas praias. A rede de hotéis modernos completar-se-á dentro em pouco — estamos certos — com um grande estabelecimento do género na Praia da Rocha, carecida de actualizar o seu equipamento hoteleiro, e com pequenos hotéis e estalagens noutros pontos pitorescos da província. Já vimos, no entanto, defendida a conveniência que há — e parece-nos acertado o reparo — em não construir apenas hotéis de luxo, visto uma grande parte das pessoas que viajam hoje pelo Mundo se recrutar entre a classe média, cujos orçamentos não lhes permitem instalar-se em hotéis caros. O hotel modesto mas asseado, confortável e de bom gosto, onde o tratamento não deixe a desejar, é uma iniciativa que se impõe para atrair ao Algarve, como a outros centros de vilegiatura do País o maior número possível de turistas. E' óptimo que haja hotéis de luxo para receber os viajantes que os possam pagar; mas é indispensável que se construam hotéis de preço médio para alojar os hóspedes cujos recursos não lhes permitam suportar diárias incomportáveis para os seus modestos orçamentos. Certamente que há-de haver entre nós quem pense neste aspecto do problema e quem oriente nesse sentido os capitais que se disponham a investir-se numa indústria cada vez mais prometedora e mais rendosa.

TRIBUNAIS

No tribunal da Boa Hora

continua o julgamento

dos sessenta implicados

em falsificações de passaportes e burlas

No tribunal da Boa Hora prosseguiu esta tarde o julgamento de 60 indivíduos, incluindo três mulheres, acusados, uns, de terem falsificado passaportes para França e Venezuela, e outros da prática de muitas burlas com mercadorias adquiridas, sem pagá-las, a diversos comerciantes, vendendo-as e gastando o dinheiro em proveito próprio.

Foram inquiridos os numerosos lesados e testemunhas de acusação. A' noite, a audiência será interrompida para continuar em data a marcar.

Condenação de um empregado infiel

No 3.º Juizo Criminal daquele tribunal prestou contas á Justiça Mário do Carmo Monção, de 37 anos, agente comercial, de Lisboa, o qual admitido, em fins de Julho ou princípios de Agosto de 1959, ao serviço do comerciante sr. José Cabral, que o encarregou da venda de diversos artigos, nomeadamente camisas para homem, durante três meses falsificou requisições em nome de clientes fictícios, apanhando assim ao patrão verbas que ascenderam 29 655$00.

O acusado, que tem antecedentes criminais, foi condenado em 28 meses de prisão correccional, 112 dias de multa a 30$00 por dia, e 1 000$00 de imposto de justiça.

Condenado, com a pena suspensa, o autor de um desfalque

No mesmo juizo daquele tribunal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Correia Barreto, respondeu Eduardo Alves Raimundo, de 38 anos, alfaiate, acusado de ter praticado um desfalque, no montante de 20 000$00, no Clube de Campismo de Lisboa.

Foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 90 dias de multa a 30$00 por dia, e 1 000$00 de imposto de justiça, com a pena suspensa por três anos.

Prisão maior celular para o autor de um crime grave

No 1.º Juizo Criminal, em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Almeida Moura, sendo agente do Ministério Publico o sr. dr. Serafim das Neves, foram julgados Julio Cravo Cecílio, casado, de 25 anos, marceneiro, natural de Gafanha da Nazaré (Ilhavo), e José Mendes Figueira, solteiro, de 24, trabalhador, natural de Peniche.

O Julio conhecia bem Manuel António Castro e a sua residência, no Bairro Marechal Carmona, Cascais. Como ele e o Mendes Figueira soubessem que o queixoso estava naquela vila e ninguém se encontrasse em casa, pela meia-noite de 7 para 8 de Novembro do ano findo, introduziram-se ali, depois de terem partido um vidro da porta, que arrombaram, servindo-se de um ferro, e roubaram objectos e dinheiro, tudo no montante de 4 500$00 a 5 000$00, que repartiram entre ambos.

Provaram-se o bom comportamento do José Mendes Figueira, e a reincidência do Julio Cravo, pelo que este foi condenado em quatro anos de prisão maior e 6 meses de multa a 30$00 diários. Ao José Figueira foi aplicada a pena de 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30$00 por dia, solidáriamente em 5 000$00 de indemnização ao queixoso, e 1 000$00 de imposto de justiça e 300$00 para o defensor oficioso.

O Julio Cravo foi ainda julgado num outro processo de querela, vindo do 3.º Juizo Criminal, por um crime muito grave, pelo qual o condenaram em 10 anos de prisão maior e 30 000$00 de indemnização.

Feito o cumulo jurídico das penas, foi o Julio condenado na pena unica de 12 anos de prisão maior. Recolheram ambos á cadeia.

Linha de CASCAIS

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas visitou outra vez o concelho de Cascais

O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas voltou, hoje, ao concelho de Cascais para continuar a apreciação dos problemas locais de urbanização.

O sr. eng.º Saraiva e Sousa e os técnicos que o acompanharam, estiveram reunidos na Camara Municipal e visitaram, depois, vários pontos onde se prevê a execução de obras.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «A terceira chave» e «Amor e conversa» — (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Aqui só cabem os bravos» e «Justiça sem lei» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «O mistério do navio abandonado» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81-83 — (Telef. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — (Telef. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — — (Telef. 042034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18—(Tel. 043058.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C — (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro — Estoril — (Telef. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento 19—(Telef. 080141).

As obras-primas fundamentais da colecção Gulbenkian vão ser expostas provisòriamente no Museu de Arte Antiga

Algumas das obras-primas de pintura da valiosíssima colecção do grande benemérito Calouste Gulbenkian vão ser expostas ao publico no Museu Nacional de Arte Antiga, durante cerca de seis meses.

A Fundação Calouste Gulbenkian inaugurará no dia 18 do corrente, pelas 15 e 30, essa exposição que reune algumas das obras-primas fundamentais da colecção do seu fundador. A exposição destina-se a iniciar uma série que a Fundação Calouste Gulbenkian se propõe levar a efeito, no referido museu, em salas amàvelmente cedidas e preparadas para esse fim, respectivamente, pelo Ministério da Educação Nacional e Ministério das Obras Publicas, no intento de permitir ao publico o conhecimento dos principais nucleos das obras de arte que compõem a Colecção Gulbenkian, enquanto esta não puder ficar definitivamente exposta em edifício próprio, a construir nos terrenos pertencentes á Fundação, no Parque de Santa Gertrudes, a Palhavã.

Nesta primeira exposição ficarão patentes ao publico as pinturas que, ainda em vida de Calouste Gulbenkian estiveram expostas na «National Gallery» de Londres, de 1937 a 1950, transitando mais tarde para a «National Gallery of Art» de Washington, onde se mantiveram até 1960, sempre rodeadas do maior interesse por quantos visitaram esta famosa galeria de arte, tendo ultimamente sido expostas pela Fundação, em Outubro ultimo, em Paris, no palacete de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna.

Na exposição que se vai realizar agora em Lisboa, julgou-se de interesse dar a conhecer ainda outras pinturas da colecção que de certo modo se relacionam e completam o nucleo inicial, abrangendo assim, as obras apresentadas, um período que vai do século XV ao XIX, com representação das escolas flamenga, alemã, francesa, holandesa, inglesa e italiana.

A qualidade excepcional deste conjunto de pintura não vai certamente desmerecer da grande expectativa criada em torno da Colecção Gulbenkian, quer pelo valor intrínseco de grandes artistas nele representados, entre os quais salientamos os nomes de Ghirlandaio, Rembrandt, Rubens, Guardi, Degas, Renoir e outros, quer ainda pela não existência, em Portugal, da obra destes pintores.

No período de seis meses em que a exposição estará patente ao publico, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende ilustrá-la, promovendo conferências por críticos e historiadores de arte, nacionais e estrangeiros, e organizando visitas guiadas gravadas, no intuito de aproximar o publico da obra de arte, através da sua maior compreensão.

No decorrer das várias exposições temporárias, está patente, na sala de entrada do Museu Nacional de Arte Antiga, a famosa escultura «Diana», de Houdon.

LIGAÇÕES AÉREAS entre a Metrópole a ilha do Sal e a Guiné

O estabelecimento do «Voo de Amizade», que a T. A. P. e a Panair do Brasil mantêm entre Lisboa e o Rio de Janeiro, veio possibilitar ligações com a Ilha do Sal e a província portuguesa da Guiné, escalando exclusivamente territórios nacionais.

O serviço que sai de Lisboa ás 15 horas de terça-feira e chega ao Sal ás 19 e 15, dá ligação para a Guiné ás 5 horas de quarta-feira. No sentido inverso, o avião que sai da Guiné ás 13 horas de segunda-feira dá ligação com o serviço que, vindo do Rio de Janeiro, parte do Sal para Lisboa ás 22 e 30 do mesmo dia.

Por outro lado, o preço dos bilhetes é apenas de Esc. 3 030$00 entre Lisboa e o Sal, e de Esc. 4 230$00 entre Lisboa e a Guiné.

Casa da Comarca da Sertã

Reune-se amanhã, em sessão ordinária, a assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, para discussão e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal. A reunião está marcada para as 21 horas, mas funcionará uma hora depois, se nessa altura não houver numero legal de associados presentes.

Foram sancionadas as primeiras transferências no ciclismo

Ao abrigo da Lei n.º 2104 foram autorizadas as seguintes transferências de corredores amadores:

Iniciados — António Joaquim Marques, do Atlético para o Benfica e Joaquim Campos Coelho, de individual para o Académico.

Amadores-juniores — José Fonseca Fernandes, do Sporting para «Os Aguias» de Alpiarça; António Martins Laranjinha, do Sporting para o Ginásio Atlético Clube; Aires Figueiredo Moniz, do Benfica para individual; Amilcar Oliveira Glória, do Benfica para o Sporting; Valdemar Vieira Gonçalves Rolho, do Benfica para o Vila-franquense; António Matias Gonçalves Gomes, do Académico para o Benfica; Carlos Alberto Conceição Silvestre, do Sporting para o Pinheiro de Loures e Augusto da Silva Fortes, do Aldoar para o Leixões.

Amadores-Seniores — Carlos Joaquim Machado Nogueira, do Futebol Clube do Porto para o Salgueiros; José Luís da Silva Ribeiro, do Futebol Clube do Porto para o Salgueiros; António Carlos Gomes, do Benfica para o Sporting; António Pedro Jorge, do Benfica para o Sporting; Manuel Santos Arnel, do Arroios para o Sporting e Francisco Augusto Conceição Valada, do Clube «Os Aguias» para o Benfica.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O facho e a flecha» e «Luta sem tréguas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel. 070504.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim de Aguiar, 258 — Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — Tel. 039029.

MONTIJO — *Geraldes* — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Tel. 22408; *Portugal*—Rua Camilo Castelo Branco, 34-38 — Tel. 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

DR. FÉLIX BORGES DE MEDEIROS HORTA

FALECEU

Jeanne da Horta, Maria Borges de Medeiros Horta e demais família, participam o falecimento do seu marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas na Capela do cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

"Diagonais de Aculturação"

— número especial da revista missionária «Portugal em África»

Subordinado ao título «Diagonais de Aculturação», publicou a revista de cultura missionária *Portugal em África*, do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo, um excelente numero especial, em livro, dedicado ao Infante D. Henrique, por ocasião das comemorações do quinto centenário da sua morte.

Na abertura, indica-se que o volume constitui um «Ensino de Portugalidade», e numa nota de apresentação diz-se:

«Verdadeiramente, dentro de uma preocupação autenticamente prospectiva, é Portugal que devemos ter bem presente: Portugal da Reconquista, Portugal da Descoberta. Portugal da valorização dos humanos em qualquer latitude ou longitude, de qualquer cor, tamanho ou cultura que sejam, valorização integral dos humanos em todas as dimensões: física e intelectual, espiritual e religiosa, valorização humano-divina em Cristo e por Cristo: para bem, alegria e felicidade dos mesmos humanos».

Mais adiante, esclarece-se:

«Este numero, mais do que qualquer outra coisa, quer ser um campo aberto, início duma aculturação a realizar em grande escala. Por outras palavras, ao abordar o assunto momentoso do fenómeno psico-social da aculturação, este numero quer ser, senão uma aculturação de pontos de vista, ao menos um areópago em que as mais diversas visões do mundo e da vida, dentro dum mínimo de respeito pelos valores fundamentais de existência humana, viessem contactar, contrastar, afirmar-se frente a frente nos aspectos positivos e nos aspectos negativos, nos prós dos contras e nos contras dos prós em função do prisma individual com que cada um abordou os assuntos sobre os quais expendem ideias».

E a seguir:

«Foi um grande espírito de diálogo humano e cristão lucidamente bulico que nos orientou. Lucido, porque atento aos perigos, ás vantagens. Bulico, porque deseja aproveitar destas e evitar aqueles, sempre na intenção de se não deixar arrastar por aqueles nem enrijecer nos seus pontos de vista».

«Foi, portanto, um grande espírito de diálogo, humano e cristão que presidiu á estruturação deste numero de *Portugal em África* sob a inspiração daquela máxima de Cristo: *sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes.*

No pensamento, como na acção».

O sumário deste notável numero especial, que tem mais de quatrocentas páginas, é o seguinte:

Introdução — «Cruz de Cristo», Modeira das Neves; «Lema do Infante», João Manuel Roque Rodrigues; «Sonho do Infante», João Manuel Roque Rodrigues: «Sentido da Portugalidade»; «L'Acculutration et L'Individu» Jean Stoetzel.

Preliminares — «Limiar»; «Um Fenómeno e um Método — A Aculturação», A. Miranda Santos, c. s. sp.; «Cultura e Civilização», Jorge Alarcão; «Um Conceito Operacional — A Personalidade de Base», A. Miranda Santos, c. s. sp.

I Parte — PERSPECTIVA — «A História — Seu Objecto e Modo de o Tratar», Jorge Alarcão; «Enigma», Maria Otília Martins Marques Osório; «Na Alvorada da Idade Nova», António Brásio, c. s. sp.; «Caminhos da Cultura Portuguesa Anteriormente á Nacionalidade», A. Torres Neiva, c. s. sp.; «A Lenda do Preste João e a Sua Influência Sobre os Descobrimentos», Elaine Sanceau; «A Nação Descobridora — Formação do Heroísmo Descobridor», João de Castro Osório; «O Mar na Expressão Literária», Marion Ehrhardt; «Breve Nota Sobre a História da Astronáutica Portuguesa», J. M. Pereira de Oliveira; «Factores Religiosos e de Cruzada»; «Aspectos Sociais e Económicos»; «Ecos da Expansão Ultramarina na Literatura Portuguesa», Américo Ferreira, c. s. sp.; «As Expressões Estéticas e as Descobertas»; «A Presença do Afro-Negro na Língua Portuguesa», Américo Ferreira, c. s. sp.; «Interinfluências no Campo da Medicina»; «O significado de Goa», António Marcarenhas; «Portugal e a Malásia», A. Silva Rego; «A Acção Missionária no Japão», T. Kiishi Matsuda.

II Parte — PROSPECTIVA — «A Prospectiva — A Atitude e seu Significado», A. Miranda Santos, c. s. sp.; «A Canção do Novo Restelo», Augusto Casimiro; «A Unidade Política e o Estatuto das Populações», Adriano Moreira; «Experiência Eloquente — O Drama do Kasai», A. Teixeira Maio, c. s. sp.; «Condições de Uma Política de Verdadeira Integração», F. Pacheco de Amorim; «A Individualidade Socio-Cultural»; «Pessoa, Tradição e Cultura na África Negra», F. S'Nougan Agblemagnon; «Problemas do Desenvolvimento da África Negra», Georges Balandier; «Problemas Sociais do Ultramar», Adriano Moreira; «Feminilidade e Cultura», Maria da Conceição Tavares da Silva; «Aculturação e Saude Mental», A. Miranda Santos, c. s. sp.; «A Cultura Africana e a Religião Cristã», Mgr. Anthony Nwedo, c. s. sp.; «Aspecto Importante: Nós, Essoutros Africanos», Henrique Nascimento; «O Exemplo da Comunidade Luso-Brasileira — Informações Afro-Brasileiras», Thiers Martins Moreira.

III Parte — ARQUIVO — «Comemorações Henriquinas e Congresso Internacional de História dos Descobrimentos», Domingos Maurício, s. j.; «Problemática Missionária — Dias de Estudo», A. Miranda Santos, c. s. sp.; «Cristo Salvador e o Mundo a Salvar — Perspectiva Missionária Mundial».

Epilogo — «A Esperança do Mundo», A. Miranda Santos. c. s. sp.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de ALMADA, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 1166 m, do apoio n.º 14 do ramal para o posto de transformação da Captação de Águas da Quinta da Bomba, da Camara Municipal de Almada, ao posto de transformação aéreo, n.º 1-184, de Rato Velho, na freguesia da Cova da Piedade, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 31 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Vida musical

Concerto Mobil Clube

Recomeçaram as actividades da Pró-Arte em Lisboa, através da delegação do Mobil Clube, com um concerto no salão do Conservatório, por Vasco Barbosa, com sua irmã Grazi Barbosa ao piano. Há pouco tempo, dera no Tivoli, para a J. M. P., um programa de sonatas difícil de defender. O mais evidente, para nós, tinham sido os cuidados de qualidade sonora, da parte de Vasco Barbosa, e o desejo de corresponder á natureza das obras.

Vasco Barbosa, para a sua colaboração no louvável e persistente empreendimento do Mobil Clube, explorou sobretudo a sua conhecida veia virtuosística, indo buscar ao seu repertório a célebre sonata conhecida por «Trilo do Diabo», de Tartini, a Sinfonia Espanhola, de Lalo, e a «Tzigane» de Ravel. Notámos o regresso decidido á fogosidade, que é própria do temperamento do talentoso violinista português, mas achámo-la excessiva em Tartini, e sobretudo em Ravel, que mesmo em musica «hungarizante» não prescinde da transparência e da disciplinada vigilancia próprias, por sua vez, do génio francês. Tantos e tantos merecimentos de que Vasco Barbosa é invulgarmente rico foram por assim dizer esbanjados neste concerto. E foi a seu modo um indício, o acolhimento do publico sempre entusiasta, mas de especial carinho para a nota inesperadamente doce da Balada (em si bem tímida...) de Luís Costa Gomes.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove, amanhã, ás 17 e 15 horas, a 6.ª audição escolar do presente ano lectivo, a qual é constituída pela apresentação dos seguintes alunos: Maria Fernanda Lucena e Vale, Maria Eduarda da Conceição Pires, Rui Fernando Caballero y Serodio e Maria da Luz da Piedade Miranda, da classe de piano do professor Varela Cid; e Maria Helena Cláudio de Sousa, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Maria Emília Leite Velho.

O MOVIMENTO

do porto de Lisboa

Segundo o ultimo numero do «Boletim do porto de Lisboa», a sua actividade, no ultimo mês de 1960, foi a seguinte: entraram 384 navios, abstraíndo os da pesca costeira, com a arqueação bruta total de 1 353 980 toneladas; a movimentação de mercadorias foi de 583.163 toneladas (404 558 desembarcadas e 178 605 embarcadas; movimentaram-se 16 003 passageiros marítimos, sendo 7117 embarcados, 2707 desembarcados e 6179 em transito; o tráfego de passageiros fluviais, com a exclusão da carreira Terreir do Paço-Barreiro, afecta ao movimento ferroviário, atingiu o numero de 1 498 657; e a receita corrente foi de 10 819 contos, quando no mês anterior fora de 8945.

Relatórios bancários

Banco Comercial de Angola

O relatório do conselho de administração do Banco Comercial de Angola, a que preside o sr. Artur Cupertino de Miranda, e que foi ontem aprovado, bem como as contas referentes a 1960, numa assembleia geral a que presidiu o dr. Augusto de Castro, acusa um lucro líquido de 6609 contos, que será assim distribuído: 4000 contos para dividendo; 2200 para fundo de reserva variável; 330 para fundo de reserva legal; e 78 172 para conta nova.

Da exposição do sr. Artur Cupertino de Miranda, merece destaque este trecho:

— A província de Angola, embora com características muito próprias, enquadra-se, de algum modo, no modelo geral das economias da Africa tropical. Muito se tem feito no sentido de reduzir a sua vulnerabilidade e a sua fragilidade, ás flutuações da procura externa, quer através de um robustecimento de estrutura que lhe virá da diversificação da agricultura, quer do fomento da pecuária, e sobretudo do desenvolvimento industrial. Este ultimo augura-se até auspicioso com a instalação de industrias de grande dimensão e com a elevação a níveis maiores das industrias extractivas. A energia abundante e barata que a barragem de Cambambe produzirá e o grande esforço feito pelo sector publico no sentido da criação das infraestruturas indispensáveis justificam um maior interesse por parte do capital externo, cujo investimento (aliás de efeitos induzidos tornados menores pela existência de duas economias sobrepostas: — uma economia monetária a par de uma economia de subsistência), se tem como necessário para o desenvolvimento a ritmo mais acelerado da sua economia e para a rápida e vital promoção do nível de vida da população de Angola. Para tanto, há que rever profundamente os mecanismos do Fundo Cambial e de organizar a balança de pagamentos da província, sem o que qualquer análise dos fenómenos monetários será sempre parcial e falível. Torna-se, sobretudo, importante e urgente afastar com decisão o argumento da necessidade de promover nas províncias ultramarinas a fixação das poupanças nelas formadas e de não coartar a liberdade de transferências, condição básica para que os investimentos externos — devidamente orientados — possam afluir no volume requerido pelas circunstancias.

Registou-se «um surto de agradável expansão», quanto á actividade do Banco no ano findo:

«Abrimos as agências de Benguela e do Lobito que têm evoluido em ritmo promissor, não obstante operarem numa área momentaneamente enfraquecida pela grave crise que assola a industria da pesca e actividades correlativas, aí dominantes. Vamos proceder imediatamente aos trabalhos de instalações de uma dependência urbana em Luanda, para o que temos já a competente autorização. Esperamos poder levar muito em breve o concurso mais amplo do nosso apoio ás actividades económicas de outros importantes centros da província. Apesar da extensão crescente do crédito outorgado — outorgado sempre, acentue-se, com a preocupação exclusiva de o colocar ao serviço dos superiores intereses da economia através da aplicação em operações reais feitas ou a fazer na província — a liquidez do Banco manteve-se em alto nível, ao longo do ano que findou. A aplicação dos excedentes de tesouraria continua a ser-nos vedada pela falta de títulos de fácil e rápida mobilização. A interdição do acesso ao domínio do comércio externo mantem-se, em prejuizo, a nosso ver, de Angola e do nosso Banco. Confiamos, no entanto, que providências legislativas apropriadas venham a resolver tão instante e grave situação num futuro próximo. Em meados do ano findo, adjudicámos as fundações do prédio que pretendemos construir nos terrenos em tempo adquiridos no melhor local de Luanda. Será um prédio monumental de 21 pisos, onde o publico e os serviços encontrarão, enfim, a instalação a que têm jus. Ao abalançarmo-nos a uma obra de tal envergadura num momento histórico em que a demissão de Africa de algumas nações responsáveis tem deixado muitos povos entregues á sorte das maquinações internacionais, proclamamos bem alto a nossa indefectível confiança nos destinos dessa portentosa Angola de hoje e de sempre».

Câmara de Comércio Francesa em Portugal

Reuniu-se a Assembleia Geral da Camara de Comércio Francesa em Portugal, sob a presidência do sr. Bernard de Menthon, embaixador de França. O conselho de administração para 1961 é o seguinte: presidente, Pierre Teisseire; vice-presidentes, Charles Simulin e René Bamdé (delegado da Camara de Comércio no Porto); secretário-geral, Pierre Postel; tesoureiro, André Harter; secretário-geral-adjunto, Gérard Bouttier; e tesoureiro-adjunto, Gilbert Bechu.

Conselho Regional

da Casa das Beiras

O Conselho Regional da Casa das Beiras, na sua ultima reunião, sob a presidência do sr. dr. Ladislau Patrício, estudou vários assuntos pendentes, designadamente, sobre a sede da agremiação, e aprovou a nomeação para as vagas nele existentes, dos srs. dr. Jaime Lopes Dias, dr. Manuel dos Santos Vítor, dr. Ernesto Trindade Pereira e arquitecto António Couto Martins. Para presidente do conselho fiscal foi designado o dr. António José Pereira.

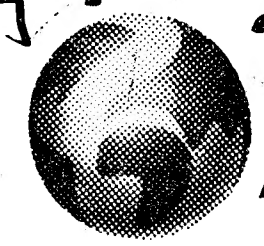
primavera em Paris

EM PARIS A PRIMAVERA
É AINDA MAIS AGRADÁVEL

É o renascimento das árvores à beira do Sena e nas grandes avenidas, e o belo colorido das flores que dão um tom atraente à «Cidade-Luz».

O ambiente é mais alegre e o movimento intenso de Paris parece um permanente saltitar, onde a alegria tem lugar primordial.

PARIS! APENAS A 2h.25 DE LISBOA



1961 ★ ★ ★ ★

quinzena

AIR FRANCE

De ontem para hoje

O NOSSO LAR

A casa para morar é o alicerce do homem no agregado social, não apenas o abrigo para as imediatas necessidades vitais, mas aquilo que lhe dá consciência da individualidade, a noção de estabilidade na vida e as possibilidades de constituir o seu aglomerado familiar, integrando-se na estrutura progressiva dos povos organizados. Evidentemente, há-de ser o verdadeiro lar com o conforto, a higiene, comodidades indispensáveis, tudo aquilo que amorosamente se reune e floresce em tradições e alegrias singelas — e acessível ás possibilidades económicas de cada família. E' um problema complicado, este de garantir a cada um a sua casa, mas não insoluvel, bastando encará-lo com verdadeira compreensão das necessidades de cada um e dos interesses colectivos. E' assim que se deve encarar o novo plano de construção para distribuição de lotes de terreno destinados á construção, em Lisboa, de 3528 habitações de rendas acessíveis, ampliando assim a acção do Município e de outros organismos. A Comissão de Habitação, reunida na Presidência do Conselho e prosegŭindo no estudo do referido plano, deu parecer favorável á atribuição de 2471 fogos ás seguintes entidades: instituições de previdência, serviços designados pelo Ministério das Finanças para a construção de habitações para funcionários publicos, Serviços Sociais da Polícia de Segurança Publica e Fundação Cardeal Cerejeira. Em relação aos terrenos para os restantes 1057 fogos, prevê o plano que a Camara Municipal utilize parte na construção de habitações destinadas a ocorrer a casos urgentes de realojamento e reserve outra parte á alienação em hasta publica, para construção de casas de renda limitada, designadamente por intermédio de cooperativas.

A ACTUALIZAÇÃO de um contrato de trabalho

Desde 1946 vigora o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, abrangendo os armadores de navios de pesca do arrasto e os empregados de escritório ao seu serviço representados por aquele sindicato. Uma alteração ao referido contrato, agora homologada pelo sr. ministro das Corporações e já em vigor, prevê as categorias profissionais de vendedores, vendedores auxiliares, contínuos e paquetes, além da melhoria dos ordenados mínimos constantes da tabela inicialmente prevista.

DRAMA OBSCURO

Apareceu, há dias, como dissemos, a boiar na doca do Bom Sucesso o cadáver de um desconhecido, que foi, ontem, identificado por um irmão, no Instituto de Medicina Legal. Sabe-se, agora, que se trata de António Coelho Adrião, de 34 anos, marítimo, natural de Boliqueime, sem residência certa, mas ficam no olvido as razões da tragédia do pobre homem.

SE NÃO soubesse nadar...

Num país como o nosso, enfeitiçado pelo mar, todos deviam ser nadadores. E, ás vezes, os que, para viver, andam em constante risco por sobre as águas, não sabem nadar. Ia a atravessar a ponte férrea entre as duas margens do Tejo o servente da fábrica Caima Pulp & C.ª Lda., de Constancia, Ramiro de Matos, de 48 anos, casado, de Torre Fundeira (Belver), que caiu de uma altura de dezasseis metros. Aos gritos de socorro, acudiu gente, mas ninguém, de momento lhe podia valer. Valeu ao pobre homem o saber nadar, e assim pôde vencer a corrente do rio numa distancia de mais de quinhentos metros, até á margem direita, onde logo lhe prestaram todos os socorros — e assim salvou a vida.

AS TRAIÇÕES DO DEMÓNIO

Cada criança tem o seu anjo da guarda, mas o diabo espreita sempre a ocasião propícia para atruí-la ao abismo com as suas pérfidas artimanhas, aproveitando-se dos caprichos traiçoeiros do acaso. Foi assim que, no lugar da Rubina, freguesia de Luzim (Penafiel) o pequenino Manuel Nogueira, de 3 anos, filho do lavrador-caseiro sr. João Ferreira, caiu nos braços da morte, sob o rodado de uma camioneta dos Serviços Técnicos do Município daquela cidade. Foi obra do diabo, mas quando a criança morreu acendeu-se uma estrela no céu.

O CRIME NÃO COMPENSA

O crime não compensa; e por mais arguto que seja o criminoso, por mais hábil em iludir a acção da Justiça, acaba por cair nas malhas da lei. Assassinado, há dias, no posto de gasolina próximo da Base Aérea da Ota, o soldado Armando Campos Valente, o seu matador sumira-se envolto em mistério que começava a adensar-se, mas os investigadores dissiparam. Foi descoberto e preso pela G. N. R. numa horta em Sacavém, quando tentava vender a um ferro-velho um cavalete metálico roubado numa fábrica de tecidos local. E' um valdevinos, chamado José da Silva Ricardo, de 23 anos, solteiro, de Alcácer do Sal. Confessou o crime, praticado com uma pistola por ele fabricada, e o roubo de um relógio que a vítima tinha ao pulso, o qual perdeu na precipitação da fuga. Não lucrou, de qualquer modo, com o crime — e, além do castigo, ficará com o tremendo fardo do remorso a pesar-lhe na alma.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém a sr.ª D. Fernanda Reis.

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se, ontem, no Palácio de São Bento, para tratar de várias questões de política interna e externa, o conselho de ministros, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, com quem trabalharam os srs. ministros da Presidência e do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

MEL PURO

Sempre o Melhor, do claro e do escuro, distribuído para Lisboa e Arredores, nas embalagens de 5 quilos pelo próprio produtor. Entregas sem aumento de preço ao domicílio e bilhas grátis

Mel claro — 90$00, Mel escuro — 80$00 cada bilha: Peça o verdadeiro Mel Puro!

A. DE ANDRADE — Rua Jorge Colaço, 29, r/c., Esq.
Telefone 712403 — Alvalade — Lisboa

Peça também o maravilhoso MELAÇO de CANA, recebido directamente da Ilha da Madeira. Bilhas de 5 quilos, 120$00

N. B. — As entregas para a linha de Sintra e Cascais, são dia 28.

DÊ A SEUS FILHOS MEL PURO!

O general Andrade e Silva e o comodoro Gouveia Spínola

Oficiais superiores promovidos

O Exército conta com um novo general e a Marinha de Guerra com um novo comodoro, por decisão do conselho de ministros, que promoveu aos referidos postos o brigadeiro Alberto Andrade e Silva e o capitão-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spínola.

O novo general, que conta 54 anos, tem uma carreira brilhante ao serviço do Exército, onde tem desempenhado variados cargos da maior responsabilidade, dos quais se destacam as funções de estado-maior nos comandos militares de S. Miguel e do Faial. Mais tarde, chefiou a 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, tendo ainda sido professor, não só da antiga Escola do Exército como do Instituto de Altos Estudos Militares, e director do curso de promoção a oficial superior. Posteriormente, fez parte da missão portuguesa ás conversações dos estados-maiores peninsulares que mais tarde veio a chefiar. Foi ainda adido militar de Portugal junto das Embaixadas de Paris e Bruxelas, e, no regresso a Lisboa, as suas elevadas qualidades profissionais levaram-no a outras elevadas funções, tais como as de subchefe do Estado-Maior do Exército, director do Serviço Histórico Militar, etc.

Por sua vez, o comodoro Francisco Gouveia Spínola acaba de conquistar com inteiro mérito as duas estrelas de comodoro que coroam uma carreira brilhante ao serviço da Armada portuguesa, onde tem desempenhado as mais difíceis missões, designadamente nas nossas províncias ultramarinas da India e de Angola, fazendo parte de uma companhia expedicionária em 1928 por ocasião de tumultos graves naquela província; da missão hidrográfica do Zaire no ano seguinte; e das missões de construção (1933) e de reconstrução de contratorpedeiros (1947), em Inglaterra. Foi capitão dos portos de Portimão e de Lagos, instrutor da Escola Naval, comandante do cruzador «Republica», do contratorpedeiro «Douro», do aviso «João de Lisboa», 2.º comandante do Corpo de Marinheiros e da Escola Naval e capitão de bandeira do paquete «India», armado em transporte de tropas, para Macau. Foi dali que seguiu para o Estado da India, onde se manteve até Maio de 1957, comandando uma unidade naval. De regresso ao continente, exerceu as funções de delegado do Ministério da Marinha para a mobilização industrial, junto do estaleiro naval da C. U. F. Nos ultimos dois anos, o comodoro Francisco Gouveia Spínola desempenhou as funções de 2.º comandante da Escola Naval, sendo já seu 1.º comandante e director o sr. almirante Sarmento Rodrigues, de onde depois transitou para a Base Naval de Lisboa, onde colaborou com o então 1.º comandante almirante Paulo Viana, desempenhando o cargo de 2.º comandante, tendo depois da partida daquele oficial-general para os Açores, assumido interinamente o comando daquela Base, onde actualmente é o 2.º comandante.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

A Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira vai promover nos dias 19 a 26, a realização de uma exposição de pintura e desenho do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra. O acto inaugural será assinalado com uma palestra realizada por um dos componentes do referido círculo.

Linha de SINTRA

O 3.º CONCURSO DE PESCA DE MAR no litoral de Sintra

No dia 11 de Junho próximo realizar-se-á, no litoral de Sintra, o 3.º Concurso de Pesca de Mar, mais uma feliz como arrojada iniciativa do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins que conta, para o efeito, com o patrocínio da Camara Municipal e da sua Comissão Municipal de Turismo.

Participarão no certame, que terá por certo o êxito dos anos anteriores, 14 equipas nacionais num total de 200 concorrentes que disputarão meia centena de taças e 30 medalhas.

O rio de Colares precisa de ser desassoreado

Em reunião que os membros da secção de pesca da citada colectividade tiveram com o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Rui da Cunha, foi esboçado um interessante plano de melhoramentos para o rio de Colares, com vista a concursos de pesca de grande projecção que, levados a efeito, muito lucrará esta actividade desportiva bem como o turismo sintrense.

Pediram ainda que sejam tomadas providências no sentido do imediato desassoreamento do rio, pois que se encontra impraticável para a modalidade e sem defeso nos poucos pesqueiros que tem.

Cursos de História da Arte e de Música antiga promovidos pela Fundação Gulbenkian

No prosseguimento da sua vasta actividade de divulgação cultural a Fundação Calouste Gulbenkian promove o II Curso de Iniciação de História da Arte, regido pelo prof. Artur Nobre de Gusmão, e um Curso de Interpretação de Musica Antiga, sob a direcção do prof. Safford Cape, director de «Pro-Musica Antiqua».

O curso de arte inicia-se depois de amanhã, ás 8 e 30, no auditório da Fundação e é constituido por dezoito lições nas quais serão tratados os seguintes temas:

«O diálogo com a obra de arte», «As origens da arte e a arte pré-histórica», «A arte nas civilizações da antiguidade oriental», «A arte grega», «A arte romana», «Da arte paleo-cristã á arte bizantina», «A génese da arte medieval no ocidente europeu e a arte muçulmana», «A arte carolíngea e a arte romanica», «A arte gótica», «A arte da renascença no norte da Europa e na Itália», «Maneirismo, barroco e rococó», «A arte europeia do neoclassissismo ao impressionismo», «Os fins do século XIX e a arte de hoje» e «Esquema de algumas constantes de expressão artística».

O curso de História da Musica, realiza-se no Conservatório Nacional, em Junho, nos dias 5 a 24, e abordará as matérias seguintes:

A polifonia sacra, a polifonia profana, Troubadors, Trouvérs, Minnesänger, as danças, a missa de Guillaume de Machault, obras profanas de Guillaume de Machault, a «Ars Nova» em Itália, Guillaume Dufay e Giles Binchois.

O ACESSO ao Bairro Novo da Estação no Cacém

Os moradores do Bairro Novo da Estação, no Cacém, manifestam o seu desapontamento perante o estado de abandono em que se encontram as ruas daquele agregado habitacional e, sobretudo, o acesso ao bairro, se assim se pode chamar á escada (?) que se infiltra no morro e liga aquele á estação da C. P. Há cinco anos que tal situação se mantém. E os moradores do Bairro Novo da Estação perguntam: Até quando?

Não será difícil melhorar o referido acesso, nem iluminá-lo convenientemente. Procedendo assim, as autoridades a quem compete dar solução ao assunto, livram-se da responsabilidade moral de desastres que possam sofrer os moradores do bairro, que são forçados a utilizar aquela ruim passagem, especialmente com tempo chuvoso.

O Bairro Novo da Estação é habitado por algumas centenas de pessoas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Totó na Lua» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telefone 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Telef. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim.*

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Começaram as actividades do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga

COIMBRA, 8 — (Pelo telefone). — Iniciou as suas actividades o Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, da Junta de Investigações do Ultramar, secção anexa á Universidade de Coimbra, e da qual fazem parte, como dirigente, o sr. dr. Armando Cortesão, e como colaboradores, os srs. prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, dr. Salvador Dias Arnaut e dr. Ferrand de Almeida, da Faculdade de Letras, e prof. dr. Luís de Albuquerque, da Faculdade de Ciências.

O novo organismo foi instalado provisóriamente no edifício da Faculdade de Letras, mas depois passará a ocupar várias dependências no novo edifício da Faculdade de Ciências, cuja construção vai iniciar-se. O Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga dispõe das bibliotecas dos prof. dr. Luciano Pereira da Silva e dr. António Barbosa, especializados na matéria, e da biblioteca do sr. dr. Armando Cortesão, que foi doada á Faculdade de Ciências, que também é proprietária das referidas bibliotecas e as cederá a título devolutivo.

A Secção de Lisboa do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga ficará a cargo do sr. comandante Teixeira da Mota.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

«SYMPHONY STEROPHONER»

O «Sterophoner» converte todos os amplificadores, rádios, radiogramofones e gravadores de fita MONAURAIS em estereo.

Os possuidores de qualquer sistema monaural têm agora um excitante e novo realismo para as suas audições.

O admirável «Sterophoner» transforma o Monaural em Estereo a um preço muito baixo e com uma insignificante alteração na sua actual instalação.

Qualquer fonte monaural dar-lhe-á um surpreendente e novo realismo estereofónico

Esc. 575$00

Demonstrações e venda em Lisboa:

Casa Gouveia Machado — Rua de S. José, 152
Sinfonia — Avenida de Roma, 44-A
Rádio Televisão, Lda. — Rua de Infantaria 16, 60-A

Peça detalhes a:
Ramiro Fernão Pires
Rua 4 de Infantaria, 14, 1.º-E — LISBOA-3 — Telef. 686028
AGENTE EXCLUSIVO E DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL

Um comunicado de individualidades da Oposição

(Continuação da 1.ª página)

mas de uma acção política autocrática, repressiva e vilmente desprezadora das liberdades fundamentais dos cidadãos, esse mal-estar constante tem-se agravado nos ultimos meses por motivos de todos conhecidos.

Era uso defender-se o regime, ora destacando os bens materiais com que acrescentou o património, ora ufanando-se do prestígio internacional, levado este a alturas nunca atingidas na história contemporânea. Eis, porém, que deflagram sobre Portugal, para os aspectos dos territórios ultramarinos, campanhas internacionais portadoras do maior descrédito.

Mais ainda que as acusações — já que é fácil para muitas delas reconhecer-lhes a impureza da intenção — impressiona a opinião publica a marcha das votações, o abandono a que somos condenados por aqueles mesmos que nos prometem ajuda ou aliança.

Quando se analisa, bem no fundo, a razão deste descrédito, reconhece-se que, á parte a força invencível de novas ideologias em marcha, graves responsabilidades são, de facto, imputáveis á Administração Colonial dos ultimos anos, ao sentido imperialista emanado da acção metropolitana, á reacção muito tardia que, finalmente, pretendem opor-lhe os responsáveis pelos erros anteriores — e a quem, parece evidente, mingua autoridade para quaisquer anuncios de reforma.

Intercalou-se, aqui, na informação que se prestou ao Chefe do Estado, absolutamente carecido de conhecer o que sentem todos os Portugueses e não só os que defendem a «situação», a declaração de que vive a Imprensa portuguesa, no seu contacto com o publico, em autêntico clima de mentira; para se ajuizar do facto, não há mais que cotejá-la com a Imprensa livre do estrangeiro.

Mais do que isso, a própria informação oficial, para questões fundamentais, não diz ao País a verdade inteira. Citámos, a propósito, as resoluções do Tribunal da Haia e aquilo que se fez acreditar ao País e que não corresponde, no seu sentido, aos textos autênticos do nosso conhecimento.

Citámos, mais, em reforço da afirmação de uma falta de apoio nacional á situação vigente, aos seus processos e á governação responsável, o recente julgamento no Tribunal de Santa Clara

Sustentámos que ficou feita, ali, a prova de que o Exército, que fez o 28 de Maio, não se dispõe mais a ser o sustentáculo da «situação», pois que, com argumentos sérios, entende que ela terá atraiçoado os seus propósitos patrióticos.

Dois dos signatários, como advogados que foram naquele tribunal, deram ao sr. Presidente informações detalhadas do que foi passado, e sustentaram a argumentação adequada á tese anterior.

Chegámos, depois, aos factos coincidentes com a entrega do nosso ultimo documento, ao caso do «Santa Maria». Insistimos nos «factos» e só neles, porque mais não nos foi preciso para tirar ilações legítimas acerca do desprestígio, maior ainda, que daí adveio para o Governo actual da Nação

Mau grado a nota oficiosa recente da Presidência do Ministério, declarando-a satisfeita com a liquidação do incidente e agradecida ao apoio internacional recebido a propósito, o que a opinião publica — devidamente esclarecida através da Imprensa livre estrangeira — pode constatar é, antes, o seguinte:

a) Que houve um início de revolta política em território nacional, chefiada por um português, sob a bandeira portuguesa;

b) Que este acto político revolucionário foi considerado e tratado como tal pelas nações estrangeiras intervenientes; haja sobretudo em vista a conduta do almirante norte-americano, tratando, de igual para igual, com o chefe revolucionário português;

c) Que o desfecho, de atribuir asilo político áquele como aos demais revoltados, confirma totalmente a natureza política dos factos;

d) Que, se agora, como parece deduzir-se da nota oficiosa, o Governo se mostra desinteressado daquele desfecho, atribuindo aspectos internacionais a quanto se passou, isso em nada diminui a gravidade real do acontecimento e não atenua de qualquer modo o acréscimo de desprestígio que, nesta emergência, atingiu o Governo

Aos factos recentíssimos, passados em Luanda, só nos coube fazer breve referência, á míngua de notícias circunstanciadas. Mas acrescentámos que, pelo menos, eles constituem mais um motivo para reforçar o estado de alarme e as apreensões publicas de cuja acuidade nos fizemos portadores junto do Chefe do Estado.

E, posto isto, entendemos rematar com a afirmação meditada e solene de que: em nome de quantos sabemos e sentimos estarem connosco naquele acto, entendíamos de nosso dever de portugueses e patriotas, apelar para o sr. Presidente da Republica no sentido de dotar imediatamente a Nação com um Governo capaz de inspirar confiança ao País, liberto das actuais responsabilidades, e em cujo programa se inscreva, como primeira condição de vida sã, a restituição aos portugueses das liberdades fundamentais, essas mesmas que a Constituição promete e têm sido afrontosamente letra morta entre nós.

Sua Excelência o Presidente, a quem demos conhecimento do propósito de tornar publico este relato, ouviu atentamente quanto lhe dissemos, declarou-se sempre pronto a escutar os vários sectores da opinião, ficando de pesar os nossos argumentos.

Dos resultados da nossa diligência... o tempo dirá. Por agora, quanto podemos é afirmar que temos a certeza — assim no-lo diz a consciência — de havermos feito, neste passo, a crítica severa que é própria de elementos oposicionistas responsáveis e de termos cumprido, com dignidade, o que foi julgado ser da conjuntura o nosso dever de cidadãos e democratas.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1961.

a) Mário de Azevedo Gomes, Acácio de Gouveia, Eduardo de Figueiredo».

O «Diário de Lisboa» tomou uma posição clara e definida com respeito, tanto ao triste incidente do «Santa Maria» como aos lamentáveis acontecimentos que se produziram em Luanda, no seguimento daquela malfadada aventura. Não temos necessidade de rever ou modificar essa posição, convencidos como estamos de que, procedendo assim, defendemos, como nos cumpre, o interesse nacional. Sejam quais forem as divergências de natureza política que nos separem, há, todavia, um ponto em que todos os Portugueses não podem deixar de estar de acordo: é na defesa intransigente do nosso património ultramarino e no fortalecimento do nosso prestígio externo, que não pode estar, de modo nenhum, á mercê de desinteligências de opinião que contribuam para enfraquecer a posição de Portugal nos organismos internacionais onde está representado.

Jornal independente, de tradições liberais, que não está hipotecado a nenhum interesse particular, nem é órgão de nenhuma facção política, o «Diário de Lisboa» tem apenas em vista os superiores interesses nacionais. O comunicado que inserimos, originado por uma troca de impressões entre o Chefe do Estado e três individualidades representativas da Oposição ao regime, tem carácter unilateral, isto é, para a sua divulgação não foi ouvido como era natural, o interlocutor dos signatários desse documento. Parece-nos ser este o primeiro reparo que ele pode suscitar. Quanto ás afirmações que nele se contêm, não nos compete tomar partido a favor ou contra, a não ser pelo que respeita aos dois casos recentes a que aludimos, e acerca dos quais definimos já, claramente, a nossa posição, que não pode ser outra, e estamos certos que é a da grande maioria dos Portugueses, quer sejam da direita, quer sejam da esquerda, quer sejam partidários ou adversários do regime que nos governa.

Os Portugueses do Brasil

não têm outra política senão amar e exaltar a sua Pátria

— diz o presidente da Federação de Associações Portuguesas

RIO DE JANEIRO, 8 — «Os Portugueses do Brasil não têm outra política senão amar e exaltar a sua Pátria e ao dizermos Pátria dizemos Governo, porque ele é o símbolo do Portugal distante; e note: com um Governo como o que é presidido pelo dr. Salazar temos que estar ainda mais ligados á Nação portuguesa».

Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Rio de Janeiro, parou um momento e prosseguiu, lentamente, acentuando bem as suas palavras:

— Um homem que se dá totalmente ao seu país, que continua com todas as horas tomadas pela governança da Nação, que ao longo de toda a sua vida se tem dedicado exclusivamente a conduzir Portugal ao seus altos destinos... ele é bem merecedor do respeito e da admiração de todos nós e tem-na, sem reservas, nem limites. Pode crer, toda a colónia portuguesa do Rio, como todas as outras colónias portuguesas espalhadas pelo Brasil e no Recife pôde ver com os seus próprios olhos — repudiam abertamente o acto de Galvão e as atitudes de Humberto Delgado. Este, aliás, está completamente á margem dos nucleos portugueses, como o estará Galvão, como estão todos os poucos que navegam nas mesmas águas turvas que estes dois indivíduos.

Os ataques na Imprensa brasileira

— Mas então a que atribui os ataques ao Governo português, que parte da Imprensa brasileira tem feito, aproveitando este caso do «Santa Maria»?

— A três factores: primeiro, á convicção de que as declarações desses traidorzinhos degenerados são o reflexo da verdadeira situação em Portugal e que nós, portugueses fixados no Brasil, ficamos todos contentes com esses ataques; há um grande desconhecimento da posição dos portugueses do Brasil em relação ao Governo; segundo, á obediência, ás orientações de Moscovo de atacar tudo onde não possa instalar-se fácilmente o caos para execução subsequente dos seus desígnios imperialistas, que nós sabemos bem quais são; terceiro, á existência nas redacções de parte dos jornais brasileiros de portugueses, inimigos do regime uns, comunistas outros, despeitados mais uns quantos. São eles que movem, quando podem, as campanhas contra o regime, perante a indiferença dos brasileiros que detêm as posições de chefia nos jornais, uns porque nada têm a perder com isso, outros pelas suas tendências esquerdistas, senão mesmo comunistas.

O mais notável é que se faz muito barulho em torno de um regime que tudo faz pelo bem da sua Pátria e do povo português, se acusa de tirania esse regime, e nada se diz da União Soviética, dos seus métodos, da escravidão e da miséria em que vivem os países satélites.

— Qual é, então, a posição real da colónia portuguesa frente ao regime em geral e ao caso do «Santa Maria» em particular?

— A posição perante o regime já a expus, creio que de molde a não deixar duvidas a quem quer que seja; quanto ao caso do «Santa Maria», a colónia portuguesa não tomou conhecimento desse incidente senão para o lamentar e condenar a falta de vergonha, o descaramento, a perversidade, a baixeza de se escudarem uns bandidos atrás de 600 passageiros de um barco mercante para brincarem aos piratas.

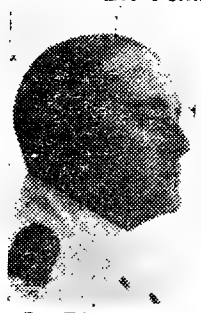
— E as declarações de Humberto Delgado?

—«Constituem para nós, simplesmente, motivo de tristeza e para os Brasileiros nossos amigos — que são a grande maioria — motivo de escárneo. Desrespeitando todas as regras de hospitalidade — e creio bem, embora não seja jurista, que as normas reguladoras do asilo político — Humberto Delgado fala como se fosse o chefe de uma grande revolução vitoriosa e não de uma quadrilha de gatunos internacionais. Peço-lhe — disse, a terminar, Aventino Fernandes Laje — que acentue bem estas duas ideias: os Brasileiros são, na sua esmagadora maioria, nossos amigos sinceros e provados. Galvão, Delgado & C.ª não fazem parte da colónia portuguesa do Brasil; formam outra colónia, absolutamente distinta, constituida apenas por meia duzia de traidores». — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Félix Horta



Dr. Félix Horta

Horas depois de ter sido operado no Hospital de S. Luís, faleceu, ontem, á noite, o sr. dr. Félix Horta, advogado, acidentalmente jornalista, diplomata e figura de relevo na vida portuguesa de há alguns anos. Félix Borges Medeiros da Horta, de seu nome completo, contava 70 anos, era formado em Direito e foi juiz do Tribunal de Defesa Social e combatente da Grande Guerra. Em 1920 foi nomeado adido de legação e encarregado de estudar assuntos de carácter comercial em Berlim. Em 1922 entrou ao serviço na Direcção-Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos, após o que foi cônsul de Portugal em Cantão e em Pequim, onde, para defesa do consulado durante a guerra da China, organizou um batalhão de voluntários portugueses. Nomeado secretário da legação, foi colocado na Direcção-Geral dos Serviços Centrais, e, depois, cônsul-geral em Leopoldville, no Cabo da Boa Esperança e em Liverpool. Quando da exposição de Sevilha, o dr. Félix Horta, foi comissionado para ali organizar um pavilhão de Macau, que mereceu grandes elogios. Afastado das funções diplomáticas e consulares, dirigiu, durante algum tempo, uma agência de viagens. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, encontrava-se, actualmente, na situação de aguardar aposentação. Comendador da Ordem Militar de Cristo e cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, era condecorado com as medalhas da Vitória e das Campanhas do Exército, cavaleiro da Legião de Honra e oficial da Ordem Real de Camboja.

O extinto era casado com a sr.ª D. Joanne Frejavise Horta, irmão da sr.ª D. Maria Brás de Medeiros Horta e tio do actor Luís Horta.

Os restos mortais do dr. Félix Horta foram depositados na Capela do Cemitério da Ajuda, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas. Trata dos serviços funebres a Agência Magno.

FUNERAIS

D. Maria de Jesus Alves Morgado

Realizou-se, para o cemitério do Lumiar, com grande acompanhamento, constituindo expressiva e sentida manifestação de pesar, o funeral de D. Maria de Jesus Alves Morgado, senhora muito estimada pelas suas virtudes e bondoso coração.

Contava 90 anos, era viuva de Joaquim Francisco Morgado, mãe da sr.ª D. Hortense Auta Alves Morgado, professora do Magistério Primário, e do nosso prezado colega na Imprensa, Sebastião Alves Morgado, casado com a sr.ª D. Joaquina Baltasar Dias Morgado, e avó do sr. Hélio Morgado, sargento da guarnição militar de Luanda

A' família enlutada, e em especial a Sebastião Alves Morgado, as nossas sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43139 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

A perplexidade do Ocidente

no caso do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

tugal e representantes da colónia portuguesa procuraram o comandante do «Santa Maria», capitão Simões Maia, para lhe manifestar o seu pesar e solidariedade. Em resposta, o comandante disse lamentar a perda de um fiel auxiliar e declarou que o seu consolo na hora angustiosa em que tudo parecia perdido, foi a fidelidade da quase totalidade da tripulação. Frisou que o nome do piloto morto será sempre lembrado na história do «Santa Maria», como um exemplo digno de ser imitado. — (F. P.).

PEMAN CRITICA A PERPLEXIDADE DO OCIDENTE NO CASO DO «SANTA MARIA»

MADRID, 8 — O jornal madrileno «ABC», monárquico, publica hoje um artigo assinado por José Maria Peman, membro da Real Academia Espanhola, acerca do «Santa Maria».

Escreve Peman que a «Perplexidade paralisante em torno do «Santa Maria» foi ser ou não um acto de pirataria ou de política, um delito ou uma ideologia. Isto é o que se explica — diz o articulista — toda essa série de evasivas e imobilidades mentais a que assistimos com grande surpresa: barcos de guerra que escoltam criminosos, subida a bordo de um almirante para uma conferência de... baixo nível, duvidas se deve ou não devolver-se o roubado a esse português que em terra se vai movendo tranquilamente como chefe supremo do barco roubado... E o mais bonito de tudo, poucos dias depois do presidente Kennedy ter pronunciado esse precioso discurso de dirigente do mundo ocidental, quando o «Santa Maria» se encontra já nas águas territoriais brasileiras, os contratorpedeiros americanos retiram-se da sua pacífica escolta, tendo o almirante declarado que para eles o problema já se tornara «académico». Se em episódios como este se adoptam semelhantes critérios, em que se joga o valor e a honra do Ocidente, vamos a passar mal desde que ouçamos as irrefutáveis angustias jurídicas dos pequenos países...». — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

OS TRIPULANTES

do «Santa Maria» recebem mensagens das suas famílias

Por iniciativa do locutor Leite Pereira, que foi, durante alguns anos, animador do «Santa Maria», e com a colaboração de Rádio Renascença, as famílias dos tripulantes daquele paquete gravaram, esta tarde, nos estudios daquela estação de rádio, mensagens em disco para serem ouvidas a bordo do paquete, que vem a caminho de Lisboa.

O referido locutor parte amanhã, de avião, para Tenerife, onde aguardará a chegada do «Santa Maria», no qual embarcará para proceder á transmissão das mensagens gravadas pelos parentes dos tripulantes do navio.

Assalto de piratas

a um paquete francês ao largo de Portugal

HAVRE, 8. — O golpe de Henrique Galvão contra o «Santa Maria» fez escola: foi o que o comandante do paquete francês «Antilles» supôs, durante alguns minutos, no passado sábado, quando o barco se encontrava ao largo das costas de Portugal, dirigindo-se para o Norte.

No momento em que se realizava, nos salões de jantar do paquete, uma «soirée» de gala, um bando fortemente armado interrompeu os dançarinos e dirigiu-se, imediatamente, ao capitão do navio que se encontrava, também, no salão. Estupefacto ao princípio, em breve começou a rir, pois as armas dos «insurrectos» eram de madeira e o seu chefe, um passageiro, pretendia apenas animar a festa. — (F. P.).

O estreitamento das relações entre o Brasil e a União Soviética contribuirá para a manutenção da paz — telegrafou Jânio a Kruchtchev

BRASILIA, 8 — O presidente Janio Quadros enviou a Kruchtchev um telegrama, em resposta á mensagem que o chefe do Governo da U. R. S. S. lhe remeteu em 31 de Janeiro, dia da sua investidura.

«Estou, também, plenamente convencido de que o estreitamento das relações entre o Brasil e os povos da União Soviética contribuirá, fortemente, para que se mantenha a paz» — declara o presidente Quadros, que acrescenta: «O meu Governo não poupará nenhum esforço nesse sentido».

A mensagem do presidente da Republica brasileira confirma os boatos de um próximo reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e a U. R. S. S., interrompidas durante o mandato do general Dutra, que foi presidente da Republica de 1945 a 1950.

Por outro lado, informam do Rio de Janeiro que o jornal carioca «Tribuna de Imprensa», propriedade do governador do Estado de Guanabara, Carlos de Lacerda, amigo íntimo do dr. Janeio Quadros, diz que o Brasil restabelecerá as relações diplomáticas com a Russia no fim de Março próximo. Acrescenta o jornal que Quadros também reconhecerá o Governo da China Continental.

Em Moscovo, o órgão governamental «Izvestia» escreve que o povo russo espera que as relações com o Brasil serão desenvolvidas, favoràvelmente, devido á acção do novo Governo brasileiro de Janio Quadros. — (F. P. e A. N. I.).

O BRASIL VAI CONVOCAR UMA CONFERÊNCIA DOS «NEUTRALISTAS»

BRASILIA, 8 — Segundo anunciam meios afectos ao novo presidente, será proposta, brevemente, por Janio Quadros a convocação de uma conferência de dirigentes «neutralistas», na qual tomariam parte o primeiro-ministro Nehru, o presidente Nasser, o marechal Tito, o imperador da Etiópia e o chefe do «Governo Provisório da Republica Argelina», Ferhat Abbas.

Seria também enviado um convite a Anastace Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho de Ministros da Russia Soviética. — (F. P.).

O BRASIL PROCURA CONSOLIDAR A SUA DIVIDA EXTERNA

RIO DE JANEIRO, 8 — O ministro das Finanças, Clemente Mariani, anunciou que, em breve, visitará os Estados Unidos.

Mariani não explica os motivos da viagem, mas afirma-se que Janio Quadros, que herdou do Governo de Kubitschek, além de pesadas dívidas, «a mais completa desorganização financeira», procura consolidar a dívida externa, obtendo prazos mais dilatados para a sua liquidação. No discurso inaugural á Nação, na semana passada, o presidente revelou que a situação da economia brasileira é «pavorosa» e que o país terá de pagar durante o seu mandato os dois biliões de dólares que deve ao estrangeiro. — (A. N. I.).

DEZ MILHÕES de veículos motorizados na Grã-Bretanha

LONDRES, 8. — Há, neste momento, na Grã-Bretanha, dez milhões de veículos em circulação.

Segundo as ultimas estatísticas, publicadas pelo Ministério dos Transportes, o numero de veículos em circulação na Grã-Bretanha, em 31 de Dezembro de 1959, era de 9 384 000. Deste total, 5 500 000 são carros particulares e 1 860 000 motociclos.— (F. P.).

Os países do Mercado Comum vão discutir a criação de um órgão de coordenação e cooperação política

PARIS, 8. — Os chefes dos governos dos seis países do Mercado Comum reunir-se-ão em Paris, na próxima sexta-feira, para estudar o projecto do general de Gaulle de criação de um órgão permanente de coordenação e cooperação política.

A reunião será precedida por um encontro entre de Gaulle e Adenauer, que chega amanhã a Paris.

O projecto de de Gaulle tem encontrado muitas objecções nos países interessados, que receiam que o plano ponha em perigo a coesão da N. A. T. O. e afaste a Grã-Bretanha da Europa Ocidental.

O projecto original do general de Gaulle previa reuniões regulares entre os chefes de Estado das seis nações do Mercado Comum e a criação, em Paris, de um secretariado político, quatro secretariados permanentes e quatro comissões para a política externa, defesa, economia e cultura.

A França tem-se afirmado pronta a alterar este projecto, de acordo com as objecções suscitadas pelos «Seis». Assim seria deixada em aberto a possibilidade de a Grã-Bretanha se poder associar ás consultas políticas. — (Reuter).

CRESCENTE COMÉRCIO ENTRE A INGLATERRA E A CHINA

LONDRES, 8. — A Comissão para Desenvolvimento do Comércio Internacional revelou, hoje, que o comércio entre a Inglaterra e a China Popular atingiu, o ano passado, a cifra «record» de 57 milhões de libras (4 560 000 contos). — (Reuter).

A CHECOSLOVÁQUIA COMPRA TRIGO AO CANADÁ

OTAWA, 8. — O ministro da Agricultura, Alvin Hamilton, anunciou que altos funcionários da Checoslováquia estão a conferenciar com o Governo canadiano sobre a possível compra de grandes quantidades de cereais no Canadá.

Na semana passada, Hamilton anunciou que a China adquirira no Canadá quarenta milhões de «bushals» de cereais, no valor total de sessenta e oito milhões de dólares (cerca de dois milhões de contos). —(A. N. I.).

AUXÍLIO AMERICANO À UNIÃO INDIANA

WASHINGTON, 8. — Anuncia-se que o Governo dos Estados Unidos autorizou um empréstimo de dezoito e meio milhões de dólares á União Indiana, para a construção e instalações de uma fábrica de papel em Malai, no Estado de Madhya Pradesk, na parte central da India.

Sobe a 258 milhões de dólares (sete milhões e quinhentos mil contos) o total de empréstimos feitos pelos Estados Unidos á União Indiana, através do Banco de Exportação e Importação.—(A. N. I.).

Ardeu a sala de concertos da Universidade de Viena

VIENA, 8. — Um incêndio destruiu hoje a sala de concertos da velha Universidade de Viena, ricamente decorada em estilo barroco, onde Beethoven dirigiu algumas das suas obras. Não se conhece ainda a causa do incêndio. — (Reuter).

A libertação de Lumumba preconizada por Kennedy preocupa alguns países ocidentais

WASHINGTON, 8. — Fontes diplomáticas afirmaram hoje que as diligências do presidente Kennedy para resolver a crise do Congo estão a causar alguma preocupação a outras nações ocidentais — especialmente a sua proposta para se libertar Patrice Lumumbá.

Lumumba, o primeiro chefe do Governo do Congo, encontra-se, agora, numa prisão perto de Elisabethville, capital da província dissidente da Katanga, cujo Governo é presidido por Moisés Tschombé.

As nações ocidentais concordariam, embora sem grande entusiasmo, com os esforços que os Estados Unidos estão a fazer na O. N. U. para melhorar a situação no Congo — disseram as mesmas fontes diplomáticas. Esses esforços abrangem o desarmamento de várias facções congolesas, a libertação de todos os presos políticos, incluindo Lumumba, e o estabelecimento de um Governo de larga representação. Sabe-se que a Bélgica se opõe ás propostas. Diplomatas da capital americana disseram que outros países se mostravam pessimistas acerca das possíveis consequências da libertação de Lumumba. — (R.).

O CANADÁ APOIA OS ESTADOS UNIDOS

OTAVA, 8. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Howard Green, declarou que apoiava sem reservas a nova política dos Estados Unidos no Congo, porque representava precisamente a maneira de pensar do Canadá.

Green mostrou-se especialmente satisfeito pelo facto dos Estados Unidos preconizarem que seja concedido ao secretário-geral das Nações Unidas, um longo mandato para tratar e arrumar devidamente a questão do Congo.

As afirmações de Green foram feitas na sessão de ontem da Camara dos Comuns. — (A. N. I.).

O ADIAMENTO DA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 8. — O Conselho de Segurança adiou os seus trabalhos, interrompendo o debate sobre o Congo, para sexta ou segunda-feira próxima.

O adiamento foi solicitado, telegràficamente, por dois países africanos pró-ocidentais, Congo (Brazzaville) e Madagascar, antes de se iniciar a sessão de ontem.

O pedido de adiamento do Congo (ex-francês) e da Republica Malgaxe foi justificado com a necessidade de permitir a vários países africanos, possívelmente aos da Comunidade Francesa, a sua participação nos debates.

Salienta-se, entretanto, que o informador da delegação soviética comunicou á Imprensa que as conversações Zorine-Stevenson, de anteontem, acerca do Congo, não podem ser consideradas satisfatórias. — (A. N. I. e F. P.).

Luanda RETOMA o ritmo normal da sua vida

(Continuação da 1.ª página)

O sentimento de unidade nacional de que a Imprensa de todas as tendências se faz eco, neste momento, demonstra cabalmente o vivo e unanime repudio da acção desenvolvida a partir do ataque ao «Santa Maria».

O problema não é posto por ninguém em termos de regime político, mas sim em termos de unidade nacional. Viram-se velhos colonos chorando de emoção por considerarem um insulto á tradição de vida portuguesa a acção subversiva. — (L.).

LUANDA REGRESSA À NORMALIDADE

LUANDA, 8 — A ordeira e laboriosa população de Angola entrou no ritmo normal da sua vida.

A inquietação derivada dos insólitos e inesperados acontecimentos ocorridos na cidade, vai desaparecendo para dar lugar há tranquilidade e a uma mais serena apreciação dos factos.

Continua a manifestar-se a maior indignação contra os verdadeiros fautores da desordem que, desde o caso do «Santa Maria», tentaram, por todas as formas, lançar o país no caos e afastá-lo do Mundo Ocidental e das suas velhas e novas alianças, nas quais confia e de que espera a maior compreensão.—(L.).

Castro promete cortar 300 arrobas de cana-de-açúcar dando exemplo aos trabalhadores cubanos

HAVANA, 8. — A rádio cubana anunciou que o dr. Fidel Castro e os seus ministros darão, no domingo, um exemplo aos trabalhadores da ilha, cortando cana-de-açucar.

A emissora disse ter o primeiro-ministro cubano afirmado que cortaria trezentas arrobas de cana-de-açucar, ultrapassando todos os outros ministros, incluindo seu irmão, o major Raul Castro, ministro das Forças Armadas.

Um trabalhador hábil, corta, diàriamente, uma média de 150 arrobas de cana-de-açucar.

Gravuras publicadas ontem pelos jornais mostravam o major Raul Castro e o presidente da Republica Osvaldo Dorticos Torrado, a cortarem cana-de-açucar nos arredores de Havana. — (R.).

O CLERO CATOLICO ACUSADO DE COLABORAR COM OS CONTRA-REVOLUCIONARIOS

HAVANA, 8. — Gritos de «Fuzilai-os» acolheram as acusações do ministro das Forças Armadas cubano, major Raul Castro, de que o clero católico romano estava a auxiliar contra-revolucionários.

Alguns sacerdotes, presos recentemente, transportavam dinamite— afirmou Raul Castro, durante um comício de vários milhares de estudantes e membros da juventude revolucionária, que se realizou a noite passada nesta capital. — (R.).

A GREVE DOS ESTUDANTES CONTRA AS EXECUÇÕES EM CUBA

HAVANA, 8. — Cerca de sessenta por cento dos estudantes das escolas católicas e particulares desta capital apoiaram uma greve académica, marcada para ontem e para hoje, como protesto contra as recentes execuções do contra-revolucionários.

Estudantes e o pessoal de algumas escolas preferiram assistir ás aulas e trabalhar, receando uma intervenção do Governo se fechassem. Em todo o País, estudantes pretenderam assistir ás aulas, mas os professores não deram lições.

Nas províncias foi dado um apoio maior á greve, anunciando-se ter sido «quase total» em Camaguey. — (R.).

Um russo fala do Spunik?

(Continuação da 1.ª página)

Estação de Rastreio de Satélites e que regressará a Cabo Canaveral a tempo de assistir ao lançamento. — (R.).

O «SPUTNIK» SEMPRE CONDUZIRÁ UM HOMEM?

BONN, 8 — O director do Observatório de Bochum, Heinz Kaminsky, anunciou ter recebido fragmentos de palavras e frases russas, quando, esta manhã, escutava sinais do «Sputnik» soviético.

O período de escuta estendeu-se das 11 e 10 T. M. G. até ás 11 e 32.

Kaminsky afirmou que os sinais captados eram, indubitávelmente, emitidos pelo «Sputnik», mas disse não poder garantir que as palavras também partissem do satélite.

As palavras exigiam uma frequência mais larga, aproximadamente 19,994 megaciclos. Os sinais, uma série contínua de longos *beeps*, foram captados quando sintonizava os seus instrumentos para escutar o satélite americano «Explorador VII», que emite numa frequência de 19,990 megaciclos. — (R.).

A feitiçaria e as bruxas não desapareceram de Inglaterra

LONDRES, 8 — Após um ano de pesquisas, um padre jesuita disse estar convencido da existência de bruxas profissionais na Grã-Bretanha.

«As pessoas que crêem que o culto da feitiçaria desapareceu há alguns séculos, estão redondamente enganadas — afirmou o padre Joseph Christie, da Companhia de Jesus. O que sucede é que as bruxas do nosso tempo recusam-se a admitir ter pacto com o demónio».

O padre Christie declarou que já se interessava pelo assunto há cerca de 25 anos e que empreendeu o seu inquérito para se certificar se a feitiçaria e a magia negra persistiam na Inglaterra.

As suas descobertas foram de molde a demonstrar que ainda se pratica a magia negra em alta escala, e o padre Christie tenciona trazer a terreiro, através da Televisão, tudo quanto apurou. Evidentemente, nas suas palestras não revelará nomes, pois muito do que sabe foi-lhe confidencialmente revelado.

Quando lhe perguntaram qual o aspecto das bruxas inglesas do século XX, o padre sorriu e respondeu:

«Nem todas são velhas e feias. Há até grande numero delas que são jovens e muito bonitas».

A Inglaterra do século XVII foi um grande centro de bruxedo, e formou-se uma espécie de corporação de «caça ás bruxas» que torturava centenas de pessoas para obter confissões de feitiçaria. Muitas das vítimas — quebradas pelos tormentos — admitiam ter trato com o demónio e eram depois enforcadas. — (A. N. I.).

Paul Ely

HAUTE COUTURE

Paris

Apresenta modelos para tarde, cocktail e noite, dos principais costureiros franceses e, ainda, carteiras, luvas e bijutaria, a preços extraordinários de propaganda, durante três dias, a partir de hoje, no HOTEL AVENIDA PALACE, das 10 ás 13 horas e das 15 ás 19 horas.

Estarão expostos, igualmente, modelos para a próxima Primavera e Verão.

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS Telefone 14

O MELHOR CARNAVAL DO ANO NO AMBIENTE MAIS CASTIÇO DE PORTUGAL

2 ORQUESTRAS E 4 RANCHOS FOLCLÓRICOS

4 maravilhosas noites de folia e 2 dias de luz, cor e alegria

2.ª-feira de Carnaval: Noite dedicada aos **PARODIANTES DE LISBOA**

Informações e reservas em Lisboa pelo Telef. 770320 — (15 anos)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os costureiros londrinos
apresentaram as suas colecções para a próxima Primavera

LONDRES, 8. — As casas inglesas de vestuário em série, denominado o «pronto a usar», vão seguir mais a moda parisiense da Primavera e Verão do que a moda londrina, conforme se pode concluir pelas recentes passagens de colecções. Embora Paris seja a capital indiscutível da alta costura, há outra razão que explica melhor a sua influência sobre o «pronto a usar» inglês e, portanto, sobre a maneira de vestir da mulher inglesa da classe média. E' que, constituindo excepção em Londres, em Paris é regra que os grandes costureiros permitam aos fabricantes do «pronto a usar» que adquiram ou copiem os seus originais.

Assim, a nova moda apresentada pelas principais casas inglesas será usada exclusivamente pelas suas clientes. O «pronto a usar» terá que contentar-se com um reflexo longínquo das tendências gerais.

A' parte isto, as criações dos «Dez Grandes» de Londres são sempre interpretadas como importantes e aguardadas com interesse, principalmente as colecções de três costureiros régios — Norman Hartnell, Hardy Amies e Victor Stiebel — precedidas sempre por um nunca acabar de previsões e conjecturas. No entanto, Hartnell, cujo nome antecede sempre as palavras «o costureiro da Rainha», nunca parece prestar grande atenção a qualquer estilo predominante e, tal como aconteceu este ano, produz geralmente uma linha elegantíssima e bela, porém, quase inalterável, a fim de dizer bem com a sua aristocrática clientela.

Amies, outro costureiro «por encomenda», é considerado como um dos figurinistas ingleses mais originais. Para a meia estação, mais do que ninguém utilizou tecidos mais leves, cores mais vivas, mais corte em viés. Ao passo que Victor Stiebel, que desenha «toilettes» para a princesa Margarida e para a duquesa de Kent, procurou criar modelos confortáveis e elegantes em vez de se esforçar por lançar algo de verdadeiramente novo. Esta foi, em geral, a preocupação de

(Continua na 15.ª página)

Parabens a você...

Hoje — D. Ana Maria Freire Rodrigues, a actriz D. Hortense Luz, D. Laura Sá Dias e o menino Fernando Manuel de Matos Lopes.

No dia 10 — D. Suzanne Lourtel, a violoncelista D. Alda Diniz e o menino Miguel Mesquita de Faro Viana.

No dia 12 — D. Olinda Ferreira da Silva.

No dia 13 — D. Zita Gonçalves da Conceição.

No dia 14 — D. Maria Joana d'Almeida Luna Ferro, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, a menina Maria Julieta Mendes e a menina Elsa Maria Nobre da Silva Fontainhas.

No dia 15 — D. Maria Conde.

A caxemira usa-se em tons escuros

Alegrem-se as senhoras que muito apreciaram as «caxemiras» do Inverno passado. Elas apareceram novamente nas ultimas colecções parisienses em estampados de tons sombrios, onde mais se adivinhavam do que se viam formas vagas de flores e folhas com grandes dimensões. Eis um exemplar que tanto poderá usar-se num «cocktail», como no cortejo dum casamento ou num jantar em restaurante. Tem as bandas de rebuço entreteladas por «goma-flex». O decote, redondo, é coberto por um colar de pedrarias e grandes pérolas com oito voltas que dá ao conjunto uma nota de grande actualidade. O chapéu que tem a forma de turbante, e é completamente coberto com tule, tem a guarnecê-lo uma fita de cetim

Baile de máscaras

Na gravura junta têm as leitoras três sugestões para o baile de máscaras. Da esquerda para a direita: «PRÍNCIPE» — Calça de malha de seda preta. Casaco de veludo preto sem costas e bordado na frente com fios dourados e aplicações de renda «guipure». Cabeleira empoada com laço de veludo preto. Sapatos com fivelas douradas. «Jalot» de tule cor-de-rosa claro. «COLOMBINA» — Sobre um vestido de tule branco são aplicados compridos losangos de cetim multicor, cujos eixos convergem e se juntam na cintura e cujas pontas são terminadas com guizos. Chapéu de veludo preto com uma pluma vermelha. Colerette «MOMO» — Calça de malha cor-de-carne. Blusão de tule branco com carapuço de veludo vermelho, bordado a lantejoulas e com a parte inferior terminada em bicos, de onde pendem guizos de metal dourado. Sapatos de veludo preto. (Modelos do figurinista brasileiro Alceu Pena).

RAMALHO ORTIGÃO E O CARNAVAL

Ramalho Ortigão lastimava em 1881 a decadência das folias carnavalescas empregando estes termos: «Hoje em dia o que temos como Entrudo é unicamente a lama papacenta do Chiado, as patrulhas taciturnas da Municipal, e os ingénuos provincianos, pacatos e probos, que vieram de Mogofores, de Alenquer, da Alhandra, de Alhos Vedros, de todos os pontos do Mundo, enfim, acompanhados de suas mulheres e de suas filhas para tripudiarem por vinte e quatro horas com suas galochas de borracha nos delírios apetitosos e condenados dessa Babilónia: a Baixa!».

De então para cá, e de ano para ano, o Carnaval tem-se tornado mais sensaborão e hoje está reduzido aos bailes de máscaras bem organizados, onde as máscaras rareiam, e aos assaltos domiciliários, a que todos vão mascarados. Que diria Ramalho se caisse agora, em pleno Chiado, neste Carnaval de 1961, sem batalha de flores, sem «chechés», sem «velhas alcoviteiras» de capote e lenço sem tudo que foi animado no seu tempo, embora sobre a lama papacenta?

O conjunto EM VOGA

Eis o conjunto prático e gracioso que todas nós gostamos de usar em qualquer hora do dia, pelo que tem de agradável e despretencioso. E' de lã verde, pouco espessa, com grandes botões de madrepérola no casaco. Este, tem uma gola muito original rematada por um laço do mesmo tecido

Para a ceia do Carnaval

As ceias do Carnaval têm os seus doces tradicionais cujas receitas passam das avós para as filhas e para as netas sem a menor alteração. Eis algumas que podem ser uteis ás nossas leitoras:

Sonhos

INGREDIENTES — 6 ovos, 200 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de farinha maizena, 30 grs. de açucar, 50 grs. de manteiga ou margarina, 1 decilitros de água, 1 casca de limão e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume, numa caçarola, a água com o açucar a manteiga, a casca de limão e uma pitada de sal. Quando levantar fervura tira-se a casca de limão e deitam-se na caçarola as farinhas mexendo-se rapidamente com uma colher de pau. Quando as farinhas estiverem cozidas, formando uma bola, tira-se a caçarola do lume e passa-se a massa para uma tigela grande. Continua-se mexendo a massa com a colher de pau até que arrefeça. Deitam-se-lhes, então, os ovos, um a um, e por cada ovo que se deita trabalha-se a massa muito bem amassando-se com as mãos para que fique tudo bem ligado.

Deita-se depois a massa, ás colheres, dentro de um tacho que deverá estar sobre o lume com oleo a ferver. Os sonhos vão alourando e tufando sem ficarem queimados se o lume for regular e o óleo bastante e posto em tacho amplo onde os sonhos flutuem á vontade. Com uma agulha grande, ou qualquer espeto que não seja demasiadamente espesso, picam-se os sonhos de quando em quando para evitar que rebentem e fiquem muito deformados.

Quando estão prontos, retiram-se do óleo com uma escumadeira e colocam-se sobre papéis absorventes.

Servem-se polvilhados com açucar e canela ou embebidos em calda doce que se prepara como adiante indicamos.

Calda para sonhos e filhoses

INGREDIENTES — 250 grs. de açucar, 3 decilitros de água, 1/2 pau de canela, 1 casca de limão e 1 casca de laranja.

PREPARAÇÃO — Juntam-se todos os ingredientes e levam-se ao lume numa caçarola. Quando levantar fervura, escuma-se tirando-se-lhe todas as impurezas que venham á superfície. Deixa-se ferver em lume brando durante 15 minutos. Retira-se depois do lume e, ainda quente, faz-se passar através de um pano ralo ou peneira de seda.

Coscurões

Faz-se a massa tenra pelo processo vulgar, estende-se na mesa enfarinhada usando-se o rolo próprio e corta-se com a recortilha em tiras estreitas. Fritam-se em óleo fervente. No momento de se colocarem as tiras de massa na frigideira, uma por uma, torcem-se levemente para tomarem uma forma mais interessante.

"Simplex mas delicioso..."

...porque tudo é cozinhado com Vaqueiro. Frito com Vaqueiro, o peixe fica muito mais gostoso. E depois, a acompanhar, aquele molho suculento e bem preparado (também com Vaqueiro, é claro!) faz um prato estupendo." *

ESCREVE-NOS a Ex.ma Sr.ª
D. Maria de Lourdes Leal, B.º de S. João à Estrada da Luz, 4-2.º, Esq. — Lisboa.

Com a Vaqueiro, qualquer prato fica uma delícia. Experimente estrelar os ovos com Vaqueiro, e verá que maravilha! É um gosto saboreá-los assim douradinhos e gostosos.

* Esta carta pode ser consultada no Inst. Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros 278, 3.º — Lisboa

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA. SACAVÉM

61-VA-40

Manhã na praça

PRAÇA FARTA

Muita fartura de produtos hortícolas, peixe, fruta e criação, expostos sobre as bancas de venda, nos mercados. Mas, verifica-se a pouca procura de produtos ali expostos. As vendedeiras têm tempo livre para se lamentarem. Quase todas, na sua linguagem pitoresca dizem: «Hoje ainda não me estreei». «Parece que ninguém tem dinheiro...».

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: pescada, a 24$00 e 26$00; linguado, a 22$00, 24$ e 28$00; peixe-espada, a 8$50, do grande, e do pequeno a 6$50; peixe galo, a 6$70; arraia, a 6$00; pescadinha branca, a 13$00; chicharro, a 5$50; sardinha fresca, a 10$00; sarda, a 12$00; carapau, a 5$00; pargo, a 8$90 e 13$90; azevias, a 22$00; polvo, a 9$00; garoupa, a 11$00 e 15$00; xarrocos, a 5$00; e ameijoas, a 2$00.

*

Fruta: anonas, a 6$00 cada uma; ananazes, a 20$00 e 25$; limões grandes a 10$00 a duzia e pequenos, a 8$00; laranjas, a 15$00, 12$, 8$00 e 6$50; maçãs, desde 20$00 a 30$00, 35$00 e 40$00; tangerinas grandes, a 6$00; peros, a 6$00; peras, a 18$00 e 20$, e bananas, desde 4$5 a 9$00.

*

Criação: pombos bravos, a 11$00; pombos mansos, a 9$00; frangos desde 18$00 a 27$50; galinhas, desde 32$50 a 47$50; coelhos desde 17$00 a 42$50; patos desde 32$50 a 45$00; perus desde 100$00 a 160$00; peruas desde 55$00 a 80$00; ovos a 11$00 e 12$00 a duzia.

*

Produtos hortícolas: favas, a 5$50 o quilo; ervilhas, a 4$ e 4$50 o quilo; tomates, a 10$00 o quilo; feijão verde, a 8$00 o quilo; couve-flor, a 5$00; cenouras, a 2$ o quilo; nabos, a $50 cada um; alfaces, a 1$00; grelos, a 2$50 o molho; brócolos, a 6$00 o molho; couve portuguesa, a $50 e 2$00; lombardas, a 4$00, 5$00 e 6$00; cebolas, a 2$00 o quilo; alhos, a 8$00 o quilo; rabanetes, a 3$00 e 4$00 o molho; nabiças, a 2$50; beterraba, a 3$50 o molho.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

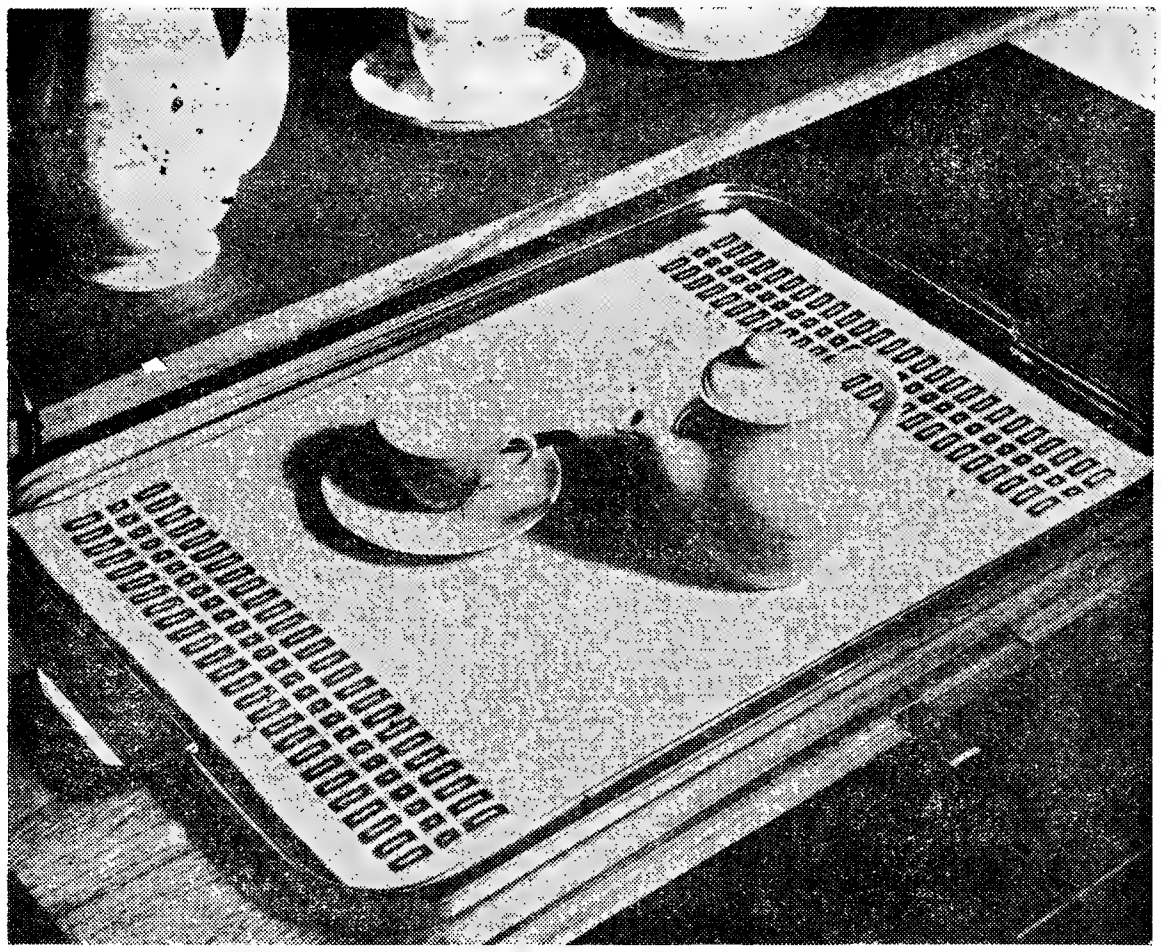
Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Pas à Exciting

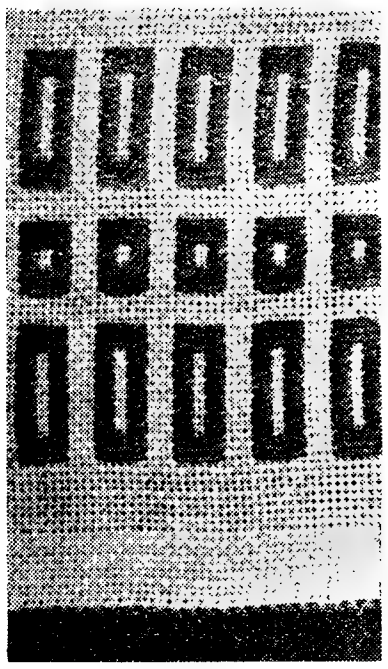
É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE
Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

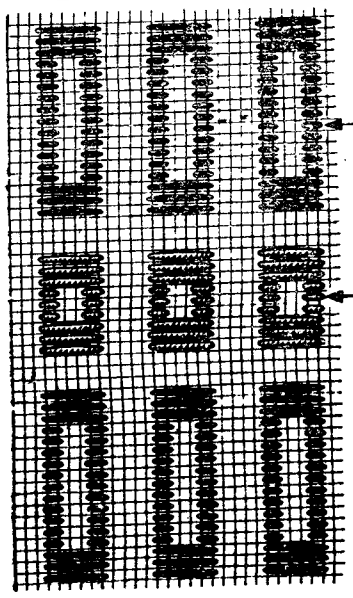


PANO DE TABULEIRO

O modelo que hoje ilustra a nossa secção de lavores é dos que agradam a quem não tenha tempo nem paciência para realizações complicadas. Trata-se de um pano de linho grosso, para tabuleiro, bordado a ponto baixo com «filoselle» Ancora verde-escuro e cor-de-cenoura. O bordado é executado com a contagem rigorosa dos fios do tecido para ficar muito perfeito. A fim de facilitarmos ás nossas leitoras a reprodução do modelo exposto, aqui lhes damos o desenho correspondente



Pormenor do pano de tabuleiro no tamanho natural



Desenho do bordado do pano de tabuleiro. O n.º 1 corresponde á cor verde-escuro e o n.º 2 á cor-de-cenoura

A moda inglesa *revelada ao público* pelos costureiros londrinos

(Continuação da 13.ª página)

quase todos os costureiros londrinos de renome. Ao invés dos seus colegas, Stiebel não aboliu as saias travadas. Por outro lado, contudo, a sua colecção abunda em saias rodadas, todas elas em viés. As saias direitas exibem cós alto, do qual espreitam dois dedos acima do cinto género faixa. Para de noite, Stiebel apresentou uma série de vestidos que respiram feminilidade e graça, confeccionados com organza, renda delicadamente bordada, «chiffon» e bordados a contas prateadas.

De modo geral, costureiros como Charles Creed, Michael, Ronald Paterson e John Cavanagh apresentaram uma linha juvenil e esbelta.

Michael, autor de uma das colecções mais imaginativas da época, surgiu com «tailleurs» em que o casaco estreito acompanhava saias com pregas desvincadas e blusa da mesma fazenda ou em que o casaco, também estreito, se assemelha a uma capa com rachas nas mangas. Os vestidos têm a cintura descida ou uma costura fingida, colocada fora do nível natural da cintura — um pouco abaixo ou um pouco acima do cinto de cabedal. Michael afirma que tomou para tema de inspiração a arquitectura moderna.

Outra colecção tida como original é a que Cavanagh apresentou, embora mais de um especialista o criticasse por não haver conseguido igualar em fantasia e espírito inventivo o brilhante esforço do Outono passado. Os vestidos que criou para a meia estação, com saias baloiçantes, têm a cintura mais subida na frente e, quando usados com casaquinho, este reproduz esse desenho no corte da aba curta. Os casacos de agasalho são dotados de uma costura horizontal nas costas, em que se incere a roda farta. — (A. N. I.).

Publicações recebidas

«Banquete»

Temos presente o décimo primeiro numero da revista portuguesa de culinária «Banquete» que é dirigida por D. Maria Emília Cancela de Abreu.

Muitas receitas ilustradas se apresentam sob os títulos «Ementa do mês», «Se tem pouco tempo», «Há convidados», «Petiscos da nossa terra», «Conserve para amanhã as frutas colhidas hoje», «Alimentação das crianças», etc.

O chefe de cozinha entrevistado neste mês foi António Coelho que do Hotel Astória passou para a Pousada do Castelo de Obidos. Graças á gentileza da concessionária dessa pousada, D. Luísa Satanela, foi possível a António Coelho dar ás leitoras de «Banquete» as receitas das «perdizes na pucara» e das «lulas á Pousada» que são os mais famosos pratos da casa.

«Jornal Feminino»

Com um artigo de fundo dedicado ao grande actor que foi João Villaret apresentou o «Jornal Feminino» mais um numero cheio de interesse para as senhoras que se dediquem ás letras, ás artes e aos trabalhos caseiros. São dignos de menção os artigos de modas, higiene e beleza, puericultura, etc.

O «Jornal Feminino» continua sendo merecedor do apreço que uma boa dona de casa dá a uma boa revista feminina.

SAIAS PLISSADAS DE TERYLENE

Últimos modelos. Bonitas cores e acabamento impecável

Rua da Palma, 284, 1.º-Dt.º

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HELENA RUBINSTEIN

BEAUTY OVERNIGHT CREAM

Em duas semanas de tratamento com este extraordinário creme a sua pele beneficiará mais do que em dois anos de cuidados normais. O ultimo creme de alimento lançado no Mundo da cosmética por Helena Rubinstein. Não mais peles secas nem enrugadas graças a este fresco, macio e penetrante creme de alimento

SEDA PARA COBRIR SEU ROSTO DE BELEZA com SILK FACE POWDER

o pó de arroz finíssimo e transparente que dará luminusidade á sua pele como se fosse a própria seda. Em 9 lindos tons incluindo o ultimo, Heart of Gold (rosa dourado)

HELENA RUBINSTEIN,

tem o maior prazer em comunicar a todas as senhoras elegantes de Portugal de que a casa

NOGUEIRA LUIGI, LTDA.,

se encontra agora apetrechada com os aparelhos mais modernos para o tratamento do rosto

MANUEL, massagista, encontra-se ás suas ordens para cuidar da sua beleza

NOGUEIRA, LUIGI, LTDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º — LISBOA

Um ambiente de conforto, elegancia e bom gosto de mãos dadas com os famosos produtos de beleza

HELENA RUBINSTEIN

SALDOS

Durante o mês de Fevereiro no

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Fazendas para Homens e Senhoras

Sedas e Algodões

Rossio, 93-1.º Tel. 20827

UM CASACO de lã «mohair»

Este casaco de lã «mohair», amplo e simples, é um excelente agasalho para os dias frios deste Inverno que teima em fazer sentir os seus efeitos

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Eduquemos o nosso filho!

Cuidado com as perturbações do sono

O rádio, a televisão e o cinema, a par do muito que fazem por nós, e do prazer que oferecem a pais e filhos, também causam muita dor de cabeça, e suscitam alguns problemas bem embaraçosos de higiene mental.

Sabemos que as crianças devem ter, ao fim do dia, o ensejo de se acalmar; ora, é justamente por essa altura que elas querem ouvir o rádio, ou ir ao cinema. Deve anuir-se a tal desejo?

Um estudo escrupuloso revelou que, depois de assistirem a filmes mesmo moderadamente excitantes, o sono das crianças é agitado. Quanto mais empolgante for o filme, tanto maior o seu efeito sobre o sono. Essa perturbação não se exerce só na primeira noite: pode durar duas ou até três semanas. As crianças de seis a doze anos deixam-se afectar mais pelos filmes de perigo e terror do que pelos sentimentais, e, podendo escolher, escolherão aqueles.

Os filmes para as crianças, deviam ser seleccionados com critério. Uma das razões é que elas se ficam lembrando, por muito mais tempo do que os adultos, das cenas que as impressionam: tomam a sério o que nós esquecemos num ápice. As crianças impressionáveis, sujeitas a pesadelos, ou a crises de pavor, devido ao que vêem no cinema, só devem ver, é claro, os filmes que lhes não infundam terror.

Nem mesmo as crianças que parecem aguentar filmes empolgantes sem se perturbar, devem assistir, durante o ano escolar, á exibição de filmes dessa ordem, ás noites de semana. Quanto ás nervosas, tudo o que se pode recomendar é um ou outro sem cenas excitantes e só durante o dia.

A televisão já é um caso mais difícil. Os pais que acham que é muito fácil desligá-la, esquecem-se de que, para a criança, é muito importante fazer, ouvir e ver, o mesmo que os seus camaradas. Para elas, a maior solicitude pelo bem-estar de nada vale, se as faz sentirem-se «diferentes» das outras.

Mas as crianças cujos pais fixaram a horad e dormir e as fazem respeitar desde o começo da educação dos filhos, já estão naturalmente habituadas e conformadas com isso. Para evitar que a crianças fique pensando que os pais só parecem criar obstáculos aos seus prazeres, pode consentir-se que ela fique a pé até um pouco mais tarde, lá de vez em quando, para ver um programa que interessa muito, ou gozar a presença de uma visita «especial».

Aprender com os mestres

Para favorecer, na criança, a conquista do corpo pelo espírito, o adulto tem pouco que fazer. Dar-lhe um pouco de espaço, deixá-la mexer-se, fornecer-lhe os materiais das suas experiências. Mas, o que se lhe deve dar antes de tudo, é calma. Porque o barulho dissipa e fatiga. O silêncio favorece o esforço e traz o recolhimento. Nada disto á difícil.

Uma vez que o adulto tenha compreendido a tarefa da criança, toma espontaneamente uma atitude de respeito. Habitua-se a falar em voz baixa e a contar as palavras. Evita as intervenções indiscretas e as imposições. Não julga, condoi-se; não repreende, acode.

E' assim que, na grande obra que se realiza perante os seus olhos, ele não atribui a si próprio o papel predominante, mas limita-se, humildemente, a secundar na criança os esforços de coordenação que devem desabrochar finalmente no triunfo do espírito.

H. LUBIENSKA DE LENVAL

A educação não consiste em fazermos, descansadamente e de cabeça repousada, «sermões» ás crianças (que ás vezes são necessários, mas bem pouco faríamos se nos limitássemos a esses «sermões»!). A educação dos nossos filhos? E' toda a nossa atitude quotidiana, em face da alimentação e do vestuário, do trabalho e do repouso, dos sofrimentos dos outros e dos acontecimentos, etc.... Atitude que as crianças observam dia a dia, que as impregna e as edifica. E' vivendo com rectidão, coragem e generosidade que levaremos os nossos filhos a uma vida honesta, forte e dedicada.

A educação por meio de arengas é uma caricatura de educação. Não se educa ninguém senão vivendo os princípios afirmados. A criança quando cresce esquiva-se orgulhosamente a essa forma de educação pelo «sermão», mas não pode esquivar-se á influência de uma vida criadora.

JEANNE DE GROS

Estas sugestões talvez lhe sirvam

Como substituir a força pela inteligência

JOANA tinha uma pequenina de três anos, e estava disposta a incutir-lhe hábitos de independência. Isto seria louvável se a forma de educar fosse inteligente e adaptada á idade da criança; porém, tal não sucedia.

Embora a mãe soubesse que precisava de ter paciência, logo á primeira resistência ou desajeitamento da filhinha, aliás mufto naturais na sua idade, enervava-se a tal ponto que ralhava e chegava a dar-lhe palmadinhas nas mãos.

Mas Joana é inteligente, e depressa compreendeu que semelhante processo, longe de alcançar o seu objectivo, só servia para assustar a criança e tirar-lhe todo o interesse em fazer qualquer coisa de novo pelo seu próprio esforço.

Por isso resolveu mudar de sistema. Começou a pôr os objectos de que a pequenina devia servir-se ao alcance das suas mãozinhas, de forma a poder utilizá-los sózinha, com calma, sem a mãe ao lado a querer ajudá-la e a seguir-lhe os movimentos com palavras e atitudes reprovativas.

Por exemplo: com um banco e uma bacia de plástico improvisou um lavatório de harmonia com a estatura da criança, de forma que esta podia utilizá-lo sem auxílio de ninguém. E agora é a pequenita que, alegremente, corre a servir-se do «seu lavatório», toda ufana da sua independência, que se lhe afigura um grande passo dado para ser «uma senhora».

*

Habilidade e imaginação

QUANTAS e quantas vezes as raparigas e os rapazes estão sem saber a que divertimentos hão-de recorrer para passar agradávelmente as suas horas. livres! Por vezes chegam a bocejar e a cair num tédio que faz pena aos mais velhos. De facto, é sempre desagradável ver gente nova, que deve ser alegre e expansiva, numa inactividade doentia.

Se esses jovens procurarem agrupar-se em casa de qualquer colega, decerto encontrarão em que passar o tempo, divertindo-se sem dispêndio de dinheiro, que é o que convém.

Que bom e engraçado será organizarem uma pequena «orquestra», um «grupo coral» ou uma «companhia de declamação», podendo assim passar óptimas tardes e serões, principalmente em tempo de férias, interpretando musica de vários géneros e representando pequenas peças!

Há ainda a jardinagem, as construções em madeira, a modelação e a pintura, os passeios em grupo e as visitas a museus e monumentos — enfim, inumeras formas de passar o tempo com utilidade e alegria, logo que a gente nova saiba conviver e tenha verdadeiro espírito de camaradagem.

A propósito da alimentação

No que respeita á alimentação, como afinal no que respeita a quase tudo, não há nenhuma tabela ou regra fixa que convenha a toda a família.

Temos, por exemplo, uma criança que manifesta intolerancia para as gorduras. Durante um certo período, devem banir-se as gorduras da sua dieta; mas, como elas são necessárias para manter a saude, passado esse período devem ser novamente introduzidas na dieta, sob a forma da mais fácil digestão.

Outro exemplo: por volta dos doze anos, as raparigas necessitam de alimentos ricos em ferro. A farinha de aveia, o fígado, os ovos em pó, as lentilhas e outros alimentos contendo ferro estão especialmente indicados para elas.

As crianças e o Carnaval

AS crianças adoram mascarar-se. E as mães não têm menor prazer, enquanto preparam os trajos carnavalescos para os seus pequeninos. Satisfazendo os pedidos de várias leitoras, publicamos os modelos para dois casalinhos: dois elegantes do fim do século XIX, e dois saloios — uns e outros extremamente graciosos.

Consultório das mães

O meu filho não gosta da escola

O meu garoto, que já vai fazer dez anos, nunca gostou de ir á escola. Isto desgosta-me imenso, a mim e ao pai. O que havemos de fazer?

Resposta:

— A sua carta é demasiado breve. Diga-nos alguma coisa sobre o temperamento da criança, o ambiente em que vive, e a escola que frequenta.

Talvez em pequenino lhe tivessem dito frases deste género: «— Se não tens juízo, meto-te na escola!» «— E's insuportável, tomara já que tenhas idade de ir para a escola!» «— Está quieto, olha que eu faço queixa ao professor e ele castiga-te!» Entre nós, ainda há quem tenha o costume de ameaçar as crianças com a escola, o professor, o médico, o polícia — costume lamentável, porque cria na criança medo ou, pelo menos, antipatia pela escola que deve ser-lhe apresentada como um local acolhedor e agradável, e por essas pessoas que devem considerar dos melhores amigos porque as estimam, ajudam, ensinam e trabalham pelo seu bem.

Também pode acontecer o professor não saber contactar com as crianças, ser demasiado brusco ou severo, ou até não saber atrair e insinuar-se.

Em geral a criança tem um temperamento sensível e delicado, e todos estes pormenores a que infelizmente nem sempre se atende, são muito importantes para ela.

Também pode acontecer que o seu filho requeira, pelo seu temperamento, cuidados especiais. E há muitas mais hipóteses que poderíamos considerar.

Só posso dizer-lhe que «observe» o seu filho, para bem o conhecer e compreender. A educação é obra de compreensão e amor. Depois de o compreender, verá mais claramente a atitude a tomar e o caminho a seguir.

A minha filha já quer pintar-se

A minha filha já tem 13 anos, é alta e forte. Como no colégio onde anda quase todas as companheiras se pintam, ela também já quer pintar-se. Acha que posso consentir?

Resposta:

— Os problemas educativos quase nunca «começam» na altura em que se manifestam. Vêm de longe, e exigem uma preparação que os simplifica e mesmo os resolve, se é conduzida com inteligência.

As raparigas devem ser educadas, de pequeninas, no culto da higiene, da simplicidade, do bom gosto, da beleza pura e sadia. Deve ensinar-se as raparigas, de muito graça feminina e frescura primaveril. A higiene, a ginástica, a dança rítmica, são meios educativos a que se deve recorrer com superior e esclarecida visão.

Corpo ágil, movimentos graciosos, pele fresca, dentes brancos e sãos, cabeleira e unhas bem tratadas e limpas — é tudo que de mais encantador se pode encontrar, físicamente, numa menina, e tudo o que, nesse campo, ela deve desejar. O mais, tintas, vernizes, «permanentes», são frivolidades e artifícios condenáveis em tais idades, porque escondem e prejudicam a beleza verdadeira, fresca e insubstituível da adolescência; porque favorecem uma concepção errada do encanto e das preocupações femininas; porque denotam um desejo extemporaneo de atrair as atenções pelas aparências, e outras precocidades lamentáveis que podem deformar para sempre um carácter e prejudicar uma vida.

Veja se pode, com paciência e persuasão, fazer compreender tudo isto a sua filha. E procure, ao mesmo tempo, criar-lhe os hábitos que devia ter cultivado desde pequenina.

cedo, a cultivar e conservar a sua

Para quem tem bebés

1

Se espera o seu bebé no Verão, pode fazer-lhe os vestidinhos de tecidos de lã com algodão misturado, tendo o cuidado de os deixar um pouco grandes para os poder usar ainda no Outono, pois nessa altura, nos dias frescos, basta vestir-lhe por cima um casaquinho de malha de lã ou de fazenda de lã macia.

2

Se quiser cortar os cabelos ao seu bebé pela primeira vez, não escolha o Inverno para o fazer, pois a criança estranhará o frio na cabeça e poderá constipar-se. E' preferível despontar-lhe, apenas, o cabelito.

3

As mães devem saber, para que não se assustem, que durante os primeiros dias de vida o bebé diminui de peso, embora vá crescendo.

Por volta do 5.º dia começa o bebé a pesar mais, mas só recupera o peso perdido aí pelo oitavo ou décimo dia, e ás vezes mais tarde ainda.

Isto é normal; portanto as mães não devem alarmar-se.

ISCA PARA LOBOS

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do

Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Em Boot Hill mataram o xerife. Dodge, que fora seu amigo, procura saber quem o matou e estranha que as autoridades não estejam muito interessadas em descobrir o criminoso.

CAPÍTULO III

— Estás doido? — perguntou Hod. — Queres fazer de isca para apanhar um assassino?

— E daí? Porque não? Alguém terá de agir. E não vejo que tu e o Sid estejam com muita vontade para se mexer.

Hod inclinou-se sobre a secretária.

— Volta para o teu rancho e larga este assunto, Sam. Se houver maneira de agarrar o homem, Sid e eu não deixaremos de o fazer. Para isso é que estamos aqui.

— E o Garcia Sanchez? Também o vão proteger?

— Que tem ele a ver com o caso?

Sam levantou-se:

— Tudo! Sanchez, hoje! Na próxima semana, talvez eu e o meu pequeno rancho. A seguir, talvez seja a tua vez, Hod... Mesmo um pobretão como tu que não tens mais que um cavalo. Sabe-se lá se eles não resolvem que não é conveniente verem-te por estas bandas.

Hod soltou uma praga e cuspiu para o escarrador de metal.

— Estiveste a beber de mais, tal como declarou o Duval. Escuta-me. Tu não és nenhum pistoleiro. Nunca o foste. Não te poderias medir contra Miles Ringo, muito menos contra o homem que o matou. Mete isso na cachola. Vai para o hotel e trata de dormir até cozeres a bebedeira. Amanhã, regressa ao teu rancho. Nós cá estamos para fazer o que for preciso.

Sam encolheu os ombros e deixou que Hod o

12

acompanhasse até ao hotel. Assinou o nome, aceitou a chave do quarto 119, e voltou-se para sair outra vez, quando Hod lhe cortou o caminho.

— Para a cama, Sam. Eu disse-te que fosses para a cama.

Hod tinha a mão no coldre. Forçou um breve sorriso, mas o seu olhar não perdeu a dureza. Sam encarou-o por momentos e depois, encolheu os ombros e subiu as escadas, em direcção ao quarto.

Deixou a porta entreaberta para arejar o quarto e sentou-se na cama, a olhar o negrume da noite e a ouvir os ruidos moribundos da cidade. Depois, reclinou-se sobre o travesseiro e procurou adormecer, conquanto soubesse ser-lhe isso impossível.

Levantou-se, acendeu o candeeiro, deitou um pouco de água bafienta de um jarro para um lavatório e lavou cuidadosamente o rosto. Olhou-se então ao espelho e não gostou do que viu.

Um ruido estranho fê-lo dar uma reviravolta. Um homem entrara no quarto, seguido de outros dois: Shafe e os seus amigos. Sam apanhou uma coronhada, antes mesmo de poder puxar da sua arma. Recuou e os assaltantes cairam sobre ele, de todos os angulos, á joelhada e ao murro até Sam cair no chão. Sentiu na cabeça o tacão de uma bota e depois nada mais, a não ser a escuridão.

Quando acordou, não teve noção de quanto tempo se teria passado. Pairava no ar o cheiro acri-doce de sangue e, ao princípio, julgou ser o seu. Mas ao levantar-se, descobriu a verdade.

Sobre o leito, jazia um homem. Sam reconheceu-o imediatamente; o fato de corte impecável, e alva camisa toda suja de sangue. Ao lado, viu a faca. Sam apoiou-se á cabeceira da cama para não cair, focou o olhar e reconheceu na faca ao lado do cadáver de Kurt Duval, a sua.

Voltou a cabeça para a janela aberta de par em par, e compreendeu que o corpo de Duval fora trazido para o seu quarto, pela janela.

Sam examinou o corpo. Kurt Duval fora assassinado antes mesmo de o trazerem para ali. A faca de Sam era apenas para o incriminar.

13

Estendeu a mão para a arma, perguntando a si próprio se a devia deixar ali ou não. Que importancia tinha isso? O cadáver estava no seu quarto e se alguém fizesse perguntas, a cena ocorrida no bar, quando Kurt mandara chamar a autoridade, bem podia ser o móbil.

Passadas barulhentas no vestíbulo despertaram Sam á realidade. Quem o incriminara, não perdera tempo em o denunciar ao xerife.

Sam apanhou o seu revólver, enfiou-o no coldre e mergulhou para a janela. Deslizou pelo estreito telheiro do varandim que corria nas traseiras do hotel, conseguiu segurara-se á goteira e deu um salto para o chão.

Uma bala assobiou-lhe aos ouvidos. Sam mergulhou na obscuridade, no mesmo instante em que uma voz lhe gritava: «Alto», da janela do seu quarto. Nem perdeu tempo em olhar para trás e continuou a correr.

Mantinha-se ao abrigo das sombras, procurando raciocinar, se bem que se sentisse ainda entorpecido. Havia muito que Duval era uma espécie de pequeno potentado naquela região, antes mesmo de Sam ter deixado o posto de xerife para se dedicar á criação de gado, por não poder com o ambiente que ali reinava. Agora, Duval era um cadáver e ele estava culpado da sua morte.

Sam percorreu a viela, procurando vislumbrar uma luz. Encontrou-a quatro portas adiante do bar «Dama Prateada». Içou-se silenciosamente á janela e espreitou. Era Shafe e um dos seus cumplices.

Dois chegavam de momento. Alguém teria de falar e Sam Dodge resolveu que podia muito bem ser Shafe e o comparsa.

Acabava de levar a mão á coronha da pistola, quando sentiu o contacto frio da boca de uma pistola nas costas.

— Quieto! — sussurrou alguém.

Dodge voltou-se lentamente. Era o terceiro da quadrilha de Shafe.

— Você é estupido, não acha? — perguntou o homem magro.

14

— Bastante estupido — respondeu Dodge. — Vocês podiam ter-me liquidado lá no quarto do hotel, em vez de atirarem para cima de mim, a morte de Duval.

Por um décimo de segundo, o outro esboçou um gesto de surpresa. Foi tudo quanto Dodge precisou. As suas duas mãos subiram por baixo da arma apontada para si e quando o homem magro fez fogo, o cano estava apontado para a lua.

Dodge atirou o joelho em frente. O outro soltou um arquejo como um balão que se esvazia e o seu rosto fez um esgar de dor. Ainda procurou fazer uso da arma, mas Dodge atirou-lhe um soco ao queixo, sentindo o impacto do osso contra osso. O homem magro cambaleou e deixou cair a pistola, á procura de apoio.

Dodge girou nos calcanhares, as pernas bem esticadas, e encostou-se á frontaria do edifício. Abriu-se uma porta derramando um rectangulo de luz sobre a viela e berros cruzaram-se no ar. Em poucos minutos, toda a cidade convergiria para aquele local. Se Sam queria continuar vivo, tinha de se pôr a mexer dali quanto antes. Mas só havia um caminho; por cima de Shafe e dos seus amigos.

O homem gordo foi o primeiro a aparecer no limiar da porta. Dodge deixou que ele saísse á rua, e arrancou-lhe a arma do coldre antes que o outro o alvejasse. Atirou e o outro caiu como uma massa.

Shafe recuou para dentro de casa, procurando abrigo. A bala de Dodge acertou-lhe em cheio e ajudou-o o entrar mais depressa.

A seguir, Sam agarrou o homem magro pelo colarinho, arrastou-o através da viela, passou por cima do homem morto e entrou no quarto iluminado onde foi dar com Shafe debruçado sobre uma mesa, apertando a barriga com as mãos.

— Sou eu mesmo — disse Dodge para Shafe. — O tipo que vocês deviam ter liquidado.

Shafe era um homem corajoso. Rosnou e tentou levantar a arma. Mas não conseguiu. Estava a perder as forças pelo orifício que tinha no ventre.

15

— Só pretendo saber uma coisa, Shafe — disse Dodge. — Quem foi que te contratou? Quem te encarregou de espancar o Sanchez e de me incriminar da morte do Duval?

Shafe ergueu a cabeça e não respondeu. Mas pela sua expressão, Sam percebeu que a morte de Duval era novidade para ele.

Passos corriam agora na viela. Com um sopro, Dodge apagou a chama do candeeiro. Na escuridão que envolveu o quarto, ergueu o homem magro em peso e atirou-o com força contra Shafe. Os dois cairam pesadamente, Shafe soltou um berro e depois silenciou.

— Estão naquele quarto — gritou uma voz que Dodge reconheceu como sendo a de Sid Kane. Soaram várias vozes na viela e Kane tornou a gritar:

— Cuidado! Não quero que Dodge os possa ver.

Sam recuou até á parede e aí encontrou uma porta. Ouviu então o homem magro mexer-se, recuperando os sentidos. Depois, o magro soltou um grito e Sam pensou que ele teria sentido o sangue de Shafe.

Viu-o levantar-se na escuridão e dirigir-se para a porta. Ao sair para a rua, soou uma duzia de tiros e o homem magro dobrou-se pelo meio e caiu de borco. O tiroteio parou.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

RESTAURANTE CLEMENTINA

O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telef. 24669

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão
o frasco de remédio
D. D. D.

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARNAVAL
Um disco grátis

Envie-nos um cartão de visita indicando a marca do seu Gira-Discos e número de velocidades e remeter-lhe-emos GRATUITAMENTE um catálogo de discos com oferta de um disco brinde. Resposta a A. C. 697, Havas, Rua Áurea, 242-LISBOA.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

FRIEIRAS
Eliminam-se velozmente com o remédio
D. D. D.
Após a sua aplicação, o alivio de dores e da comichão é imediato
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

LUSTRES DE CRISTAL

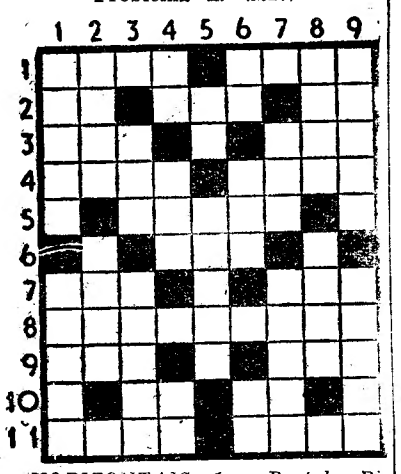
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

pequeno MAGAZINE

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2217.



HORIZONTAIS: 1 — Protela. Ribomba. 2 — Apenas. Nome de um planeta. Símbolo químico da platina. 3 — Santo. Mostrar-se alegre. 4 — Língua vernácula indiana. Mulher de mau génio. 5 — Artigo definido. Velhos. 6 — Corrente de água natural e abundante. 7 — Igual. Negativa. 8 — Tomareis posse de. 9 — Chefe abexim. Porcos. 10 — Nesse lugar. Letra grega. 11 — Queima. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Esmonco. Volta. 2 — Transmitir gratuitamente a outrem. Copo. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Águeda. Portuguesas. 4 — O mais. Prefixo que designa ar. Dirigia-se. 5 — Algum. Insignificancias. 6 — Basta! Fio. Estrépito de desmoronamento. 7 — Rente. Filhos dos filhos. 8 — Suco das cápsulas de algumas papoilas. Nome de um mês. 9 — Na parte posterior. Restos mortais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

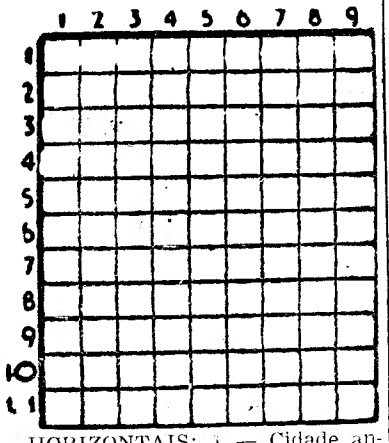
Solução do problema n.º 2216

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Emas. 2 — Uri. Aço. 3 — Sinal. 4 — Ir. Mas. Pó. 5 — Sés. Vis. 6 — Meu. Pio. 7 — Réu. Ará. 8 — Ou. Ame. Al. 9 — CHORA. 10 — Ota. Iam. 11 — Suor. Caro.

VERTICAIS: 1 — Quais. Rogos. 2 — Ur. Romeu. Tu. 3 — Eis. SEU. Cão. 4 — Im. Ah. 5 — Anal. Amor. 6 — As. Er. 7 — MAL. Via. Aia. 8 — AC. PIORA. Ar. 9 — Socos. Álamo.

(Provérbio: QUEM CHORA SEU MAL PIORA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4263



HORIZONTAIS: 1 — Cidade antiga capital da Birmania, á beira do Iravadi. Ave de rapina. 2 — Fileiras. Porto interior. 3 — Jogo de Cartas, em que o ganho é para o parceiro que primeiro reune um naipe completo. Medida de superfície. 4 — Três letras de atoa. 5 — Antigo nome da ilha de Ceilão. 6 — Preposição e artigo. Antes de Cristo. 7 — Três consoante iguais. Pátria. 8 — Isolado. Nome de mulher. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Cidade da Roménia. Coisa alguma. 10 — Seguia. Apelido da heroina francesa que foi queimada viva. Campeão. 11 — Costumes. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Prende. Partiu. 2 — Rio de Portugal que se junta a outro formando novo rio. Convertes em soro. 3 — Árvores brasileiras de madeira própria para construções. 4 — Guarneço de asas. Coradas. 5—Isolado. 6—Pedra de altar. Equilibrio. 7—Pessoa importuna. 8 — O mesmo que odeão. Girar. 9 — Batráquio. Chiste. Morada.

Solução do problema n.º 4262

HORIZONTAIS: 1 — Garibaldi. 2 — Arabe. 3 — Rb. Ata. Aí. 4 — Aos. Aro. 5 — Imos. Atum. 6 — Carmo. 7 — Sol. Aal. 8 — Ras. Mas. 9 — Al. Uva. Dó. 10 — Umas. Rira. 11 — Ló. Aia. Ar.

VERTICAIS: 1 — Gerais. Raul. 2 — Bom. Salmo. 3 — Rã. Socos. 4 — Ira. Sal. Usa. 5 — Bata. IV. 6 — Aba. Ama. Ara. 7 — Lê. Atoam. 8 — Aru. Ladra. 9 — Idioma. Soar.

QUEM CANTA seu mal espanta

Se a morte fosse interesseira
ai do pobre o que seria!
O rico pagava á morte
— Só o pobre é que morria!...

CONDE DE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

É preciso não temer coisa alguma quando haja tudo para temer.

PIERRE COREILLE

*** A unica coisa de que devemos ter medo é do próprio medo.**

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

*** O medo é um preconceito dos nervos. E um preconceito desfaz-se.**

MACHADO DE ASSIS

NÚMEROS EXPRESSIVOS

«Os Espanhóis e Portugueses, e povos americanos seus descendentes, representam 10 por cento da população mundial, e 6 por cento das terras do Mundo, 280 milhões entre 2800 mihões, 23 milhões de quilómetros quadrados frente a um total de 135 milhões. No ano 2000 contaremos com 700 milhões de seres, mais de um por cada nove habitantes da Terra» — disse o embaixador de Espanha em Londres, marquês de Santa Cruz, refutando, ante a Oxford University Hispanic Society, a tese da exploração colonial.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Fevereiro de 1810 nasceu o compositor polaco Chopin.

PACENSES de Portugal e de Espanha

A Academia Espanhola resolveu que, a par de «badajocense», se possa chamar «pacense» ao natural de Badajoz, reconhecendo, porém, que tal corresponde próprimente ao português de Beja, e dá a seguinte explicação: «existiu uma «Pax Julia» portuguesa e supõe-se, uma «Pax Augusta» na Estremadura espanhola, pelo que aos seus naturais se pode também chamar «pacense». «Ainda que o ultimo caso não tenha a seu favor muita documentação histórica, o facto é que está admitido em alguns dicionários e na Enciclopédia Espasa».

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de Colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizar-se-á uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o prof. Jean Piveteau, da Universidade de Paris, proferirá uma conferência subordinada ao título: «Le problèm de l'orthogenèse et les causalités évolutives».

Recintos de diversões

Para a festa que se realiza no Salão Luso, no próximo dia 28, para comemoração dos 25 anos de Modesto Maia ao serviço do Fado, deram já a sua amável adesão os artistas Carlos Ramos, Maria do Espírito Santo, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Isabel Oliveira, Mário Rocha, Maria José da Guia, Maria Marques, Márcia Condessa, Moniz Trindade, Manuel Almeida, Alice Maria, Lucília do Carmo, José Borges e Manuel Fernandes.

Sem uma perna e um braço devido a queimaduras

CELORICO DA BEIRA, 8. — Em circunstancias que não souberam explicar, os trabalhadores António Ferrão de Almeida, solteiro, de 24 anos, natural de Maceira, concelho de Fornos de Algodres, e Manuel do Nascimento, casado há um mês com Maria Alice Paciência da Costa, natural das Freixedas, concelho de Pinhel, e residente na freguesia da Lajeosa do Mondego, deste concelho, receberam graves queimaduras quando andavam a trabalhar, num poste de alta tensão, para a Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela. O António Ferrão ficou muito queimado numa perna e num braço e o Manuel do Nascimento nas mãos e numa perna. Transportados na ambulancia dos bombeiros desta vila para o Hospital da Guarda, ao António Ferrão foram-lhe amputados uma perna e um braço.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro.
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
«UIGE» 2 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Fevereiro.
«LOBITO» 8 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 23 de Março	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

AMÉRICA DO SUL E CENTRAL

«VERA CRUZ» 18 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, La Guaira, Curaçao, Tenerife, Funchal, Vigo** e **Lisboa.**

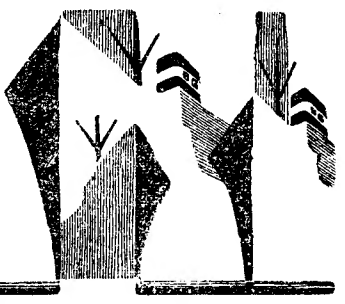
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/2/61. Carga Frigorífica a 24/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/2/61 até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 16 e 17/2/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 23 e 24/2/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Cançonetas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Ernest Lecuona, com musica de sua autoria; 21 e 30: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge»; 21 e 50: Variedades «Sol Maior»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 9.º programa da série dedicada a «Obras de Mozart», pelo pianista Walter Giesseking: «Sonata em dó menor K 457»; 19 e 20: «O Moderno e o Eterno», 5.ª palestra da série Problemas de Estética Citadina; 19 e 40: Musica coral: Três canções de Ravel, pelo conjunto vocal de Paris, dirigido por André Jouve: «No Reino dos Céus», de Max Oeger, pelos Pequenos Cantores de Viena; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 14, em dó sustenido menor, op. 27, n.º 2», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 16», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica coral sinfónica; «Paixão segundo S. Mateus», de João Sebastião Bach, interpretado por Karl Erb, Willem Ravelli, Jo Vicent, Ilona Durigo, Louis van Tulder, Herman Schey, coro de Amsterdão, coro infantil e Orquestra do Concertgebow de Amsterdão, sob a direcção de Willem Mengelberg. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 45: Uma orquestra; 18: Brasil; 18 e 39: Musica para o seu café; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 10: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Episódio da série «Aventuras de «Sir» Lancelot»; 19 e 10, A Mulher Elegante; 19 e 30, Fecho; 21 h., Reabertura; 21 e 02, Charlas Linguísticas (concurso), pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 22 h., Teatro: «Chuva de Filhos», de Frederico Reparaz — interpretação de Rosina Rego, Maria Eugénia, Madalena Sotto, Luís Cerqueira, Artur Semedo, Santos Carvalho, Maria Alberta, Elvira Velez, Gabriela Polyver e Paulo Rodrigues; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 8 — 14 e 22 (1,38 m.).
Dia 9 — 2 e 51 (1,48 m.); 15 e 28 (1,45 m.).
Dia 10 — 4 e 11 (1,47 m.); 16 e 48 (1,43 m.).

PREIA-MAR

Dia 8 — 20 e 52 (3,39 m.).
Dia 9 — 9 e 17 (3,39 m.); 21 e 56 (3,37 m.).
Dia 10 — 10 e 39 (3,37 m.); 23 e 21 (3,47 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUÍS — «Jerry no Grande Hotel».
IMPERIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor»
POLITEAMA — «O mundo perdido»
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «A máquina do tempo».
ALVALADE — «Jerry no Grande Hotel».
OLIMPIA — «Musica ardente».
AVIS — «Calypso».
ROMA — «A fera adormecida».
RESTELO — «Casamento por engano».
ROYAL — «Omar Khayyam».
JARDIM CINEMA — «Morte duma testemunha».
IDEAL — «Casino de Paris».
MOSCAVIDE — «O circo dos horrores».
ARCO-IRIS — «Nunca digas adeus»
PROMOTORA — «Londres chama Polo Norte».

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. eng. Mário Moreira, da Siderurgia Nacional, fará uma conferência publica, no Instituto Alemão, subordinada ao título: «Problemas de organização de novos empreendimentos industriais».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).
ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (26260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B, (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703) ✲ **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

☐ Ciências Naturais	☐ Tauromaquia
☐ Geografia	☐ Aeronáutica
☐ História	☐ Fig. contemporâneas
☐ Desporto	☐ Ultramar
☐ Arte	☐ Mitologia
☐ Cinema	☐ Assuntos Náuticos
☐ Televisão	☐ Música
☐ Automobilismo	☐ Frases célebres
☐ Cidades e paisagens portuguesas	☐ Cidades e paisagens estrangeiras

BOLSA DE LISBOA

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	111$00	111$00	111$50
Ilha do Principe	—	800$00	900$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$00	62$00	62$50
Zambézia s/d.	—	92$00	94$00
Diamantes	485$00	483$00	490$00
Lobito	—	455$00	480$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	730$00
Cimentos Leiria	610$00	610$00	614$00
Crédito Predial	—	60$00	61$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460$00	480$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	3.150$00	3.170$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port de Tabacos	—	337$00	340$00
Tabacos de Portugal	—	670$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.770$00	1.790$00
Gás e Electricidade	322$50	322$00	322$50
H. Alto Alentejo	169$00	169$00	169$50
H. E. Cávado	—	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.340$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	191$50	191$00	192$00
H. E. do Douro	1.345$00	1.340$00	1.345$00
H. E. Portuguesa	—	—	112$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$82	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$12	$14
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,1	$48,1
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$64	6$74
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	705$00	702$00	705$00
Cons. 3 % T. 10	760$00	758$00	762$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	921$00	920$00	922$00
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.015$00	2.025$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	1.315$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	1.312$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	—	212$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	930$00	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	988$00	980$00	—
Gás Elect. 5 %	1.029$00	1.029$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H. E. do Douro	1.010$00	—	1.012$00
C. P. 4 1/2	1.024$00	1.023$00	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	800$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	—	2.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.430$00	2.500$00
Portugal	3.250$00	3.240$00	3.260$00
Ultramarino	—	1.600$00	1.630$00
Agricultura	68$50	68$00	69$00
Seguros			
Mundial	370$00	370$00	380$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	210$00	240$00
Açucar de Angola	—	—	1.250$00
Boror	—	205$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.700$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

D. INÁCIA ROSADO CARMELO ROSA

MISSA DO 7.º Dia

Sua família participa que amanhã, dia 9, manda celebrar missa pelo eterno descanso da sua alma, ás 7,30 horas, na igreja da Saude, no Redondo, ás 9 horas na igreja de S. Francisco, em Evora, ás 9 e 15 horas, na igreja de Santa Cruz, em Coimbra, e ás 12 horas, na igreja dos Mártires, em Lisboa, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

O famoso Real Madrid

que joga hoje com o «Vasco»

provocou em Copacabana um «engarrafamento» monstro

RIO DE JANEIRO, 8 — Sem exagero, toda a cidade está suspensa do desafio Vasco da Gama-Real Madrid que se disputará hoje, á noite, no estádio de Maracanã. A multidão, que se juntou em frente do hotel onde se hospedaram os «ases» do Real, em Copacabana, provocou durante todo o dia de ontem um engarrafamento monstro, sendo finalmente a circulação desviada. Em frente das bilheteiras do Teatro Municipal, onde são vendidas as entradas para o jogo, a «bicha» já era longa, ontem, ás 8 horas da manhã, na Avenida Rio Branco, dando a volta completa ao edifício.

Os Brasileiros estão impacientes por verem os jogadores do Real, porque a equipa espanhola é uma das grandes equipas do Mundo que ainda não se exibiram para o publico carioca. Os prognósticos são quase todos a favor do Madrid porque o Vasco da Gama já não é a grande turma que venceu a madrilena em 1956 e é muito provável que assistamos, agora, á desforra.

O calor da simpatia e da recepção entusiasta que rodeia os jogadores madrilenos tem a sua contrapartida: os futebolistas espanhóis sufocam-se. A temperatura de 40° á sombra já é suficientemente quente, dizia ontem Puskas. Os abraços dos Brasileiros acabarão por nos liquidar...

Os jogadores do Real treinaram-se anteontem, á noite, no Maracanã, depois do beberete que lhes ofereceu a direcção do Vasco da Gama. Durante o treino, uma multidão de admiradores invadiu o estádio e os directores tiveram de pedir a intervenção da Polícia para limpar o campo.

Os futebolistas madrilenos causaram grande impressão: «O ataque do Real é uma autêntica máquina» — dizia João Sardanha, antigo treinador do Botafogo. — (F. P.).

*

Hoje, defrontam-se, no imponente Estádio do Maracaña, dois grandes colossos do futebol mundial: o Real Madrid e o Vasco da Gama. A partida está a atrair as atenções gerais de todo o Mundo, tanto mais que o grupo vascaíno é, por certo, o mais popular do Brasil. E é curioso recordar que o Vasco da Gama foi, inicialmente, a equipa da colónia portuguesa no Rio de Janeiro. E, com efeito, nada melhor que o nome de Vasco da Gama para recordar a Pátria distante.

Efectivamente, a 21 de Agosto de 1898, a colónia portuguesa da antiga capital brasileira fundava o Clube de Futebol e Regatas de Vasco da Gama. Hoje, o Vasco é uma instituição inteiramente brasileira, ainda que conte com a simpatia dos emigrantes portugueses que vêem nele o clube dos seus amores.

O Vasco da Gama tem um «palmarés» notável, conquistado ao longo da sua vida, traduzido por um sem-numero de vitórias e de títulos de que poucos se poderão orgulhar. Foi, duas vezes, campeão da Liga do Rio de Janeiro: campeão dos campeões sul-americanos, no Chile, em 1948; campeão do torneio quadrangular de 1953, no Rio; campeão do Torneio Ribadávia Correia Mayer, ambos disputados no Rio, em 1953; campeão do torneio Rio-São Paulo, em 1958, numa prova que se disputa, anualmente, entre as dez melhores equipas do Rio e São Paulo; campeão do Torneio de Paris, em 1957, derrotando, precisamente, no encontro decisivo, o Real Madrid...

Por seu turno, o Real Madrid alcandorou-se a um lugar de primeiríssimo plano, sobretudo depois dos cinco triunfos consecutivos na «Taça dos Campeões Europeus». Assim, não é de admirar que, com uma das mais famosas equipas de todo o Mundo e de todos os tempos, o Real Madrid receba, constantemente, convites para actuar aqui e ali.

Mas a sua popularidade foi, agora, mais do que nunca confirmada com uma proposta acabada de chegar a Madrid e apresentada por Hollywood.

Com efeito, a Meca do cinema pretende que o campeão europeu se desloque ali, a fim de intervir numa partida de futebol destinada a um filme.

Há quem entenda que devia ser aproveitada a presença dos madrilenos em Hollywood para se realizar uma película inteiramente desportiva.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Sacavenense-Lisboa Ginásio (2.ª cat.), no campo do primeiro, ás 22 horas.

«Regional» da 3.ª Divisão: Campolide-Pedrouços (2.ª cat.), no campo do Liberdade, ás 21 e 30.

CICLISMO — Reunião na Associação de Ciclismo do Sul, ás 21 horas, para apreciação do regulamento do profissionalismo.

FUTEBOL — Em Casablanca, ás 20,30 horas, Marrocos-Portugal, entre selecções militares.

TÉNIS DE MESA — Prossegue o Campeonato Individual de Lisboa, nas mesas do Católico, Ateneu, Arroios, Arte e Sport, F. C. Lisboa, Benfica, Sporting e Rio de Janeiro, ás 21 e 30.

PUGILISMO

Os campeões e candidatos

de todas as categorias europeias

PARIS, 8 — A comissão executiva da União Europeia de Boxe reuniu-se, nesta cidade, para rever a situação dos titulares e dos «chalengers» aos títulos europeus das diversas categorias.

No final da reunião, um informador declarou que a comissão conseguiu resolver os problemas pendentes «com facilidade invulgar».

Na categoria dos «mínimos», o finlandês Risto Luukkonen foi oficialmente reconhecido como titular europeu, tendo como «chalenger» o vencedor do combate entre o inglês John Caldwell e o francês René Libeer. O combate entre estes dois pugilistas terá de realizar-se antes de 29 de Março.

Na classe dos «levíssimos», uma das categorias que maior complicação apresenta, actualmente, Alphonse Halimi viu-se privado do seu título europeu em consequência do combate travado contra o inglês Freddy Gilroy, para disputa da versão europeia do campeonato do Mundo.

A este respeito, mesmo que o combate Gilroy-Halimi só seja oficialmente reconhecido pela União Europeia de Boxe e pela Comissão Atlética de Nova York, a validade é suficiente para afastar o pugilista francês do título da Europa. Entretanto, para ser reconhecido campeão mundial dos «levíssimos» pela Associação Nacional de Boxe dos Estados Unidos, Halimi terá de combater contra o Brasileiro Eder Jofre e vencer.

Vago, desta forma, o ceptro dos «levíssimos» terá de ser disputado em combate entre o belga Pierre Cossemyns, considerado «chalenger» numero um, pela União Europeia, e o inglês Freddy Gilroy. O prélio terá de realizar-se no prazo máximo de três meses.

A União, prevendo a hipótese de Gilroy retirar a sua candidatura ao título, já indicou o nome do Italiano Piero Rollo para adversário de Cossemyns.

Gracieux Lamperti, da França, foi reconhecido como titular dos «meios-leves», tendo como «challenger» oficial o Italiano Sergio Caprari.

Na categoria dos «leves» o título foi confirmado ao pugilista britanico Deve Charnley, que, por enquanto, não conta com «challengers» designados. Todavia, o combate de 21 de Fevereiro, entre Charnley e o Francês Fernand Mollet, é considerado válido para disputa do campeonato.

Nos «meios-médios», o Italiano Duilio Loi é, oficialmente, o detentor do título, tendo como seu mais directo antagonista o Dinamarquês Chris Christensen. Os dois terão de defrontar-se antes de 26 de Maio.

O alemão Gustav Scholz obteve a confirmação para a sua «coroa» europeia dos «médios», seguindo-se-lhe na categoria o Hungaro Laszlo Papp. Dados os constantes adiamentos do combate entre os dois pugilistas, a União Europeia decidiu que se defrontem sem mais delongas, sob pena de serem afastados da disputa do título.

Nos «meios-pesados» o Alemão Erich Schoeppner continua detêntor do título, contando com o Italiano Giulio Rinaldi como seu mais directo rival.

Se o Alemão vencer Roux, a questão encontra-se resolvida por natureza e será autorizado a defrontar o Norte-Americano Archie Moore, em Nova York, para o ceptro mundial da categoria, a 24 de Maio. Se, pelo contrário, for o pugilista francês o vencedor, terá de combater o Italiano Rinaldi antes de 15 de Abril.

O campeão dos «pesados» continua a ser o britanico Dick Richardson, com o Alemão Hans Kalbfell como «segundo». Os dois pugilistas têm já combate combinado para 18 de Fevereiro. — (A. N. I.).

Portugal - Marrocos

entre selecções militares

disputa-se, à noite, em Casablanca

Por iniciativa do príncipe herdeiro de Marrocos, efectua-se, esta noite, ás 20,30 horas, em Casablanca, um jogo de futebol entre as selecções militares de Portugal e de Marrocos.

A equipa nacional, que ontem efectuou um ligeiro treino, deve apresentar a seguinte constituição:

Ramalho; Marta e Hilário; França, Pinto e Castro; Vieira Dias, Brandão, Vítor Silva, Ferreira Pinto e Estêvão.

O «onze» marroquino deve alinhar do seguinte modo:

Ben Djillali; Barraceur e Salah; Terghali, Mekki e Kacem; Lamari, Mokhtatif, Zynaia, Mustapha e Azzouz.

A selecção nacional treinou-se esta tarde

No Jamor, a selecção nacional efectuou, esta tarde, um treino de conjunto com a reserva do Sporting.

A sessão foi dirigida por Otto Glória, estando presente o seleccionador Armando Ferreira.

Seis jogos oficiais marcados para o dia 14

A F. P. F. designou o próximo dia 14 para a realização dos seguintes jogos oficiais:

Atlético-Sporting, na Tapadinha, para a «Taça de Portugal»; União de Coimbra-Marinhense, no campo da Arregaça, para o «Nacional» da 2.ª Divisão; Sporting de Gouveia-Académico, no campo do Farvão; «Os Marialvas»-Ginásio de Alcobaça, no Estádio Municipal; Figueiró dos Vinhos-Mirense, no campo «Dr. Fernando Lacerda» e Norte e Soure-Naval 1.º Maio, no campo do Cordeiro, para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

Os jogadores do Botafogo levados aos ombros

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 8. — A equipa brasileira de futebol do Botafogo venceu a do Herediano, por 4-0, com 2-0 ao intervalo, em encontro disputado ontem, á noite, nesta cidade.

O publico entusiasmado com o magnífico futebol exibido pelos brasileiros levou aos ombros alguns dos melhores jogadores do Botafogo. — (A. N. I.).

O CALENDÁRIO das provas de Inverno em atletismo

Em consequência de ter sido adiado o «Nacional» de corta-mato, de juniores, que devia realizar-se, no domingo, o calendário de Inverno, das provas organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo, passou a ser o seguinte:

Dia 19 — «Nacional» de juniores, em Lisboa; dia 26 — «Regional» de seniores, em Lisboa; dia 5 de Março — data livre para os clubes e dia 12 — «Nacional» de seniores, em Santarém.

Os dirigentes federativos tomaram conhecimento da pretensão dos Espanhóis de se deslocarem ao nosso País, em Julho ou Agosto do corrente ano para a disputa do encontro Portugal-Espanha, cuja realização esteve comprometida.

Três atletas portugueses seguem amanhã para a Bélgica

Por avião, seguem amanhã para Bruxelas, acompanhados do sr. eng. Rasquilho Raposo, presidente do conselho técnico da F. P. A., os atletas Joaquim Ferreira e Alvaro Conde, ambos do Sporting, e Maximiano Pinheiro, do Benfica, que representarão Portugal no Corta-Mato Internacional da Bélgica, que se realiza no sábado, ás 15 horas.

Uma equipa alemã

ganhou o «Rallye» Automóvel Argel-África Central no total de 11 500 quilómetros

ARGEL, 8. — Foram anunciados os resultados oficiais do «Rallye» Argel-África Central, em que os carros alemães, em acesa competição com os franceses, ganharam os dois primeiros lugares, tendo seis classificados entre os 10 primeiros. O percurso, entre Argel-Bangui-Argel totalizava 11 500 quilómetros, a maior parte dos quais no deserto do Sahara.

Os vencedores foram os Alemães Kling e Gunzler em «Mercedes 220 S. E.».

A taça das senhoras foi ganha pelas Francesas Annie Soisbault e Michele Cancre, em «Citroen I. D. 19». — (R.).

«Primavera siciliana»

Até 31 de Maio do corrente ano, a C. P. vende, nas suas principais estações, bilhetes de ida e volta a preço reduzido, aos passageiros isolados adultos que se destinem ás estações italianas de Agrigento, Messina, Palermo, Selinunte, Siracusa e Taormina.

Peça informações na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio) e nas estações habilitadas a vender bilhetes do serviço internacional.

HAROLD JOHNSON

novo campeão mundial dos «meios-pesados»

MIAMI, 8. — Harold Johnson, de Filadelfia, ganhou na noite passada nesta cidade o título mundial dos «meios-médios» na versão da Associação Nacional de Pugilismo Americana, ao derrotar, por abandono ao nono assalto, Jesse Bowdry, de St. Louis. O combate era em 15 assaltos.

O árbitro interveio 45 segundos depois do nono assalto, suspendendo a luta, para salvar Bowdry de uma severa punição. — (R.).

«O POTE 1960»

Campeonato do galgo de caça

No Couto de Rio Frio, disputou-se a final de «O Pote 1960» de que saiu vencedora a cadela «Caracita», propriedade do sr. eng.º José Lupi.

Os 2.º, 3.º e 4.º classificados foram os galgos «Gás», «Lady dos Sete Castelos» e «Canela», respectivamente, dos srs. Mota Capitão, Duarte França e D. Francisco de Mascarenhas.

Além de «O Pote 1960» foram distribuidas á vencedora a «Taça de Honra», com o nome do dr. Paulo Cancela, homenagem a um grande caçador de lebres do século passado, e a taça «Clube dos Caçadores Portugueses».

"BRIDGE"

O encontro Lisboa-Madrid

No moderno Hotel Fénix, realizou-se, no recente fim de semana, o 1.º Lisboa-Madrid em «bridge», tendo-se defrontado as equipas masculina e feminina, representativas das duas cidades.

O encontro, que despertou interesse nos meios da aliciante modalidade, teve carácter particular em consequência da futura Federação Portuguesa de «Bridge» aguardar oficialização superior. Não obstante, mercê do entusiasmo da revista «Ibéria-Bridge», á qual se deve a organização e direcção técnica do torneio e da excelente colaboração dada pelo sr. dr. Álvaro Acheman, foi possível, na verdade, concretizar-se este primeiro contacto internacional de «bridge».

No encontro entre as equipas masculinas saiu vencedora a representação lisboeta que se apresentou constituída pelos srs. Augusto Moreira de Sá, António Infante da Camara, Manuel Prego, Manuel Fontes Pereira de Melo, Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, e drs. Miguel Homem de Melo, Sousa Tavares e Álvaro Acheman. Os ultimos quatro ficaram em primeiro lugar.

A equipa feminina também imitou a proeza dos homens, pelo que Lisboa, merecidamente, na sua estreia internacional, registou uma dupla vitória, facto que deve ser interpretado como um forte estímulo.

Formaram a equipa feminina as sr.as D. Maria João de Bianchi, D. Maria Eugénia de Castro Pereira, D. Maria Teresa Pinto Basto e D. Isabel Wolffensperger.

Mercê da revelação de valores nos anteriores torneios, organizados pela revista «Ibéria-Bridge», de que é director o sr. José Maria Eça de Queirós, a quem o «bridge» de competição muito deve, e do brilhante comportamento demonstrado neste primeiro contacto internacional é de esperar a formação de uma forte como homogénea representação nacional em futuras competições.

No domingo, á noite, os componentes das duas equipas reuniram-se num jantar de confraternização, no Hotel Fénix, que serviu de pretexto para estreitar os laços que unem os «bridgistas» dos dois países.

As equipas espanholas eram formadas pelos seguintes elementos: marquesa de Casa Calderon e senhoras de Orbe, V. de Navarro, de Alcalá e de Conrado e os srs. Rafael Silvela y Alós, Cristobal Covarrubias, Hypolito Gonzalez Passado, António Conrado, José Sartorius, Rafael Muñoz, Jaime Dias, Agustin La Serna, António Castells e marquês de Outeixo.

Escolas de remo

no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa está aberta a inscrição para os sócios interessados na prática de remo, como simples passeio ou futura competição.

O ensino começa dentro de dias, em turnos, funcionando de manhã e ao fim da tarde conforme as possibilidades dos inscritos.

Continua também aberta a admissão de sócios com isenção do pagamento de joia.

UM CRITÉRIO automobilístico

destinado a jovens volantes

Provocou entusiasmo entre os jovens «volantes», a notícia de que o Clube Arte e Sport está a preparar a realização de um «Critério Automobilístico», no qual tomarão parte, sómente, automobilistas que ainda não tenham tomado parte em «Rallyes» de 1.ª classe. Abre-se, desta maneira aos que possam temer a presença dos já consagrados esplêndidas perspectivas de tomarem contacto com o meio desportivo da especialidade.

Para esta interessante prova, o Arte e Sport tem a colaboração do Automóvel Clube de Portugal e de importantes entidades. O prémio do vencedor absoluto é a taça «Automóvel Clube de Portugal», instituída especialmente para esse fim.